

# **Adaptação e Inclusão Académica de Alunos Estrangeiros Hispano-falantes: para além da (Inter)compreensão de Línguas**

**Autor: Esteban Cáceres Araya**

Relatório

Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor

**Orientadores: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria João Santos e Prof. Doutor Luís  
Barbeiro**

Ano letivo de 2022-2023

## **Agradecimientos**

*Dedicado a todos los valientes quienes fueron, son y serán parte de un viaje.*

*Más allá de cualquier frontera, barrera o dificultad, siempre habrá  
un aprendizaje que integrar en nuestra  
evolución trans-personal.*

*Agradezco infinitamente a las maravillosas personas que me han acompañado  
gran parte del tiempo y que actualmente constituyen mi familia temporal,  
incluyendo también, a quién fui y en quién me estoy transformando.*

**Esteban Cáceres A.**

## Resumo

A presente investigação incide nas experiências de estudantes hispano-falantes, em relação à sua adaptação e inclusão numa instituição do ensino superior portuguesa, no quadro da intercompreensão linguística (IC) entre espanhol e português.

Quando as línguas em contacto são bastante semelhantes, como é o caso do espanhol e do português, a proximidade linguística constitui um fator que potencia a (inter)compreensão. Contudo, ainda há outros fatores fulcrais que podem favorecer ou dificultar o processo de adaptação durante o percurso académico. Fatores psicológicos, sociais e afetivos tornam-se relevantes quando surgem dificuldades durante o processo de aprendizagem e inclusão, quer considerando quer o contexto académico, quer o contexto social.

Este estudo teve como objetivos caracterizar o processo de adaptação e inclusão dos estudantes hispano-falantes, identificar dificuldades e estratégias ativadas para as superar e caracterizar do grau de consecução comunicativa percecionado pelos próprios, tendo por base a intercompreensão entre o espanhol e o português.

A amostra não probabilística, sendo constituída por seis estudantes do Equador, que frequentam cursos de licenciatura na instituição portuguesa e já têm um ano de experiência neste contexto académico. Anteriormente, tinham conhecimentos da língua portuguesa. A investigação apresenta um carácter qualitativo, sob um paradigma descritivo-interpretativo, concretizado através de um estudo de casos múltiplos, por meio de entrevistas individuais semiestruturadas.

Os resultados da análise colocam em relevo a existência de dificuldades de adaptação ao contexto académico e a perceção de pouca ou nenhuma inclusão fora do contexto curricular, tanto por parte dos colegas como dos professores. Também salientam a realização de conquistas no plano pessoais, designadamente maior independência, autodisciplina, auto-organização e regulação emocional. No domínio linguístico, a pronúncia e a gramática emergem como os domínios em que os sujeitos percecionam maiores dificuldades.

**Palavras-chave:** Migração estudantil; Adaptação; Intercompreensão; Inclusão.

## **Abstract**

The present investigation focuses on the experiences of Spanish-speaking students in relation to their adaptation and inclusion in a Portuguese higher education institution within the framework of language intercomprehension (IC) between Spanish and Portuguese.

When the languages in contact are highly similar, as is the case with Spanish and Portuguese, linguistic proximity is a factor that favours (inter)comprehension. However, there are still other crucial factors that can either facilitate or hinder the adaptation process during the academic journey. Psychological, social, and emotional factors become relevant when difficulties arise in the learning and inclusion process, both in the academic and social contexts.

The objectives of this study were to characterize the adaptation and inclusion processes of Spanish-speaking students, identify difficulties and strategies activated to overcome them, and characterize the perceived degree of communicative achievement based on intercomprehension between Spanish and Portuguese.

The non-probabilistic sample consisted of six students from Ecuador who are enrolled in undergraduate programs at the Portuguese institution and have one year of experience in this academic context. They had prior knowledge of the Portuguese language. The research has a qualitative nature, under a descriptive-interpretative paradigm, implemented through a multiple case study approach, using semi-structured individual interviews.

The results of the analysis highlight the existence of adaptation difficulties in the academic context and the perception of little or no inclusion outside the curricular context, both by peers and professors. They also emphasize personal achievements, including greater independence, self-discipline, self-organization, and emotional regulation. In the linguistic domain, pronunciation and grammar are mentioned as areas of concern.

**Keywords:** Student migration; Adaptation; Intercomprehension; Inclusion.

## INDICE

Agradecimentos .....	1
Resumo.....	2
Abstract .....	3
Introdução .....	6
<b>1. Enquadramento teórico .....</b>	<b>12</b>
1.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS ADULTOS EMERGENTES E JOVENS ADULTOS .....	12
1.2 ESTUDAR NO ESTRANGEIRO .....	23
1.3 COMUNICAÇÃO, BARREIRA LINGUÍSTICA E INTERCOMPREENSÃO LINGUÍSTICA .....	27
1.4 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E INCLUSÃO DOS ESTUDANTES MIGRANTES .....	34
<b>2. Metodologia.....</b>	<b>39</b>
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	39
2.2 PARTICIPANTES.....	40
2.3 RECOLHA DE DADOS.....	40
2.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	41
2.5 ANÁLISE DE DADOS .....	41
<b>3. Apresentação dos resultados .....</b>	<b>42</b>
3.1 MOTIVAÇÕES PARA A VINDA.....	42
3.2 DIFICULDADES E SUCESSOS OU BENEFÍCIOS EXPERIENCIADOS PELOS ESTUDANTES .....	44
3.2.1 <i>Dificuldades</i> .....	45
3.2.2 <i>Sucessos e benefícios</i> .....	47
3.3 POTENCIALIDADES E LIMITES DA (IC) ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS .....	50
3.3.1 <i>Expectativas</i> .....	50
3.3.2 <i>Grau de intercompreensão percecionado</i> .....	51
3.3.3 <i>Limitações da intercompreensão (ic) entre o espanhol e o português</i> .....	56
3.4 ESTRATÉGIAS PARA ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES OU LIMITAÇÕES. ....	58
3.4.1 <i>Estratégias ativadas pelos próprios</i> .....	59
3.4.2 <i>Perceções das atitudes, posições e estratégias dos colegas e professores</i> .....	63
3.5 ASPETOS MAIS RELEVANTES E PROJEÇÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PESSOAL.....	68
<b>4. Discussão dos resultados .....</b>	<b>71</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>78</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>82</b>

<b>Anexos .....</b>	<b>90</b>
ANEXO.1 CONSENTIMENTO INFORMADO .....	91
ANEXO.2 GUIÃO DAS ENTREVISTA .....	92
ANEXO.3 TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS .....	95
Tabela 1: Dificuldades e Sucessos .....	45
Tabela 2: Intercompreensão em relação aos diferentes domínios linguísticos .....	51
Tabela 3: Obstáculos à IC entre espanhol e português.....	56
Tabela 4: Estratégias de adaptação no contexto académico .....	58
Tabela 5: Perceções das atitudes, posições dos colegas e professores.....	64

## **Introdução**

### **Problema**

Na qualidade de estudante hispano-falante, tal como os participantes deste estudo, encontro-me inserido num contexto académico em que é preponderante uma língua materna distinta da minha, embora próxima. Esta situação trouxe-me a motivação para investigar de modo mais aprofundado o processo de aprendizagem, assim como o de adaptação, neste contexto, face aos evidentes sinais de mudanças no meu comportamento e nas minhas atitudes relativamente ao meio circundante e às flutuações do meu estado psicológico e afetivo. A génese desta investigação radica na constatação de que a linguagem, os costumes e o contexto se revelam componentes preponderantes na conformação da autoperceção, das aptidões pessoais de adaptação ao ambiente. A motivação direta surgiu após experienciar uma situação que me fez duvidar das capacidades cognitivas e até psicossociais que acreditava já ter desenvolvido. Esse fenómeno assomou num episódio em que, apesar de ter investido inúmeras horas no estudo e na preparação, experimentei uma espécie de bloqueio linguístico durante uma apresentação. Naquela ocasião, tornou-se evidente a minha dificuldade em expressar-me, tanto em português, uma língua que até então acreditava dominar com competência moderada, quanto na minha língua materna. Este incidente ampliou a minha consciência sobre a importância de interiorizar esse processo e confrontá-lo com o suporte adequado. De facto, quando as contingências e os parâmetros linguísticos e socioculturais variam, a modulação do aprendizado e da apreensão de conteúdos também sofre mudanças. Por conseguinte, sobressai a pertinência incontestável de aprofundar a exploração da adaptação e da integração académica dos estudantes estrangeiros hispano-falantes, numa perspetiva que transcenda a mera (inter)compreensão linguística, posto que, assim como muitos, a minha primeira motivação ao decidir vir para Portugal era alcançar uma qualidade superior nos estudos e na qualidade de vida.

Conforme os dados disponíveis no portal do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), observa-se que, desde o ano de 1980 até 2020, ocorreu um aumento considerável de pessoas migrantes, de “população que procura Portugal como destino para concretizar o sonho de encontrar melhores condições de vida” (Oliveira, 2010, p. 19).

Atualmente, cada vez mais, devido aos conflitos políticos, às consequências das guerras, ou às condições socioeconómicas, observa-se uma significativa população migrante em busca de novas oportunidades de trabalho, estudos académicos ou simplesmente melhores condições de vida noutro país. Embora as causas iniciais sejam relevantes e possam ser diferentes, a migração é um fenómeno frequente desde tempos remotos. Geralmente, a maioria dos membros da família nuclear decide emigrar do seu país de origem para outro

país distinto, embora também haja casos em que apenas um deles expressa o desejo de sair, geralmente os mais jovens. Após chegarem a um novo país, eles confrontam-se com o significado de viver num contexto sociocultural diferente, o que implica numa nova língua, uma nova cultura e uma nova sociedade. Tornam-se cada vez mais conscientes dos desafios significativos envolvidos na adaptação, especialmente para estudantes que deixam o seu país de origem em busca de melhores oportunidades educacionais ou experiências enriquecedoras para sua formação académica, mas nem sempre possuem conhecimento prévio da cultura ou idioma falado no novo contexto. Dessa forma, naturalmente, enfrentam múltiplas mudanças, particularmente em relação aos costumes, gastronomia, formas de comunicação, relacionamentos sociais e aspetos mais profundos e significativos, como os, emocionais e psicológicos.

De facto, durante o desenvolvimento humano no período da adultez emergente e de jovens adultos, existe mais vontade, energia e motivação para viver novas experiências, sendo uma das fases onde é provável gerar um projeto migratório por motivos de estudo ou inclusivamente pela simples vontade de conhecer o “mundo”. A ambição de ter formação académica num país melhor “avaliado” constitui uma das razões para ir viver para outro país, para além de outras, porventura mais (re)conhecidas. Mas é só quando chegam a esse novo país, que se fica consciente dos desafios que implica a adaptação a uma nova sociedade, a uma nova cultura e especificamente, a uma nova língua.

Efetivamente, a comunicação numa língua diferente representa um dos maiores desafios da integração, especialmente para aqueles estudantes estrangeiros que não têm conhecimento prévio do idioma. No entanto, quando as línguas em contacto são bastante parecidas, como é o caso do espanhol e do português, a proximidade linguística constitui um fator que favorece a (inter)compreensão. Apesar disso, continua a apresentar limites, tal como referem Castillo et al. (2018):

é necessário considerar outras dimensões no processo de adaptação e inclusão, como a dimensão económica, a social, mas também a afetiva, incluindo a existência de redes de amizade e integração, e a autoestima do indivíduo. No caso da mobilidade estudantil, quer a intercompreensão quer estas dimensões influenciam o sucesso educativo. (p. 49)

Em termos gerais e como já foi exposto, ao chegarem a um novo país, os estudantes enfrentam um contexto psico-socio-cultural diferente. Mesmo que a língua seja semelhante, no caso dos estudantes que deixam voluntariamente o seu país de origem, sua família, amigos, costumes, etc., e buscam uma experiência de estudo nova e melhor, eles

inevitavelmente enfrentam uma série de desafios e perdas decorrentes dos fenómenos inerentes a qualquer processo migratório.

No contexto da necessidade de adaptação a essas mudanças, é de suma importância compreender tanto as potencialidades quanto as limitações da (inter)compreensão linguística. A língua desempenha um papel central na comunicação, na interação social e no acesso a oportunidades académicas e sociais. De facto, é lógico inferir que quando um aluno tem apenas um conhecimento parcial ou quase inexistente da língua utilizada no país em que está a estudar, uma série de dificuldades pode surgir, afetando o processo de aprendizagem e o sucesso académico.

Tendo em conta a existência de dificuldades no processo educativo, é relevante ter como referência a existência de duas categorias principais de dificuldades de aprendizagem no contexto académico, denominadas Necessidades Educativas Específicas (NEE): as *NEE Permanentes* e as *NEE Temporárias*.

Segundo Luís de Miranda Correia (1999), as NEE Permanentes, em geral, são “mais complexas, mantidas no tempo e de: Carácter intelectual, Carácter processológico, Carácter emocional, Carácter motor, Carácter sensorial”. (p. 51). Por seu turno, as NEE Temporárias, segundo Dias (2011):

são as que se designam de problemas ligeiros relacionados com a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo e as que são ao nível do desenvolvimento motor, desenvolvimento linguístico, desenvolvimento percetivo e desenvolvimento sócio-emocional. Os alunos com este tipo de necessidades exigem apenas uma adaptação parcial do currículo... num dado momento específico do seu desenvolvimento. (p. 19)

Podemos efetuar a transposição ou paralelismo, com a salvaguarda da respetiva adaptação, deste tipo de necessidades temporárias, para as dificuldades vividas pelos estudantes em situação de adaptação linguística e sociocultural a um novo contexto académico. Não se tratando de necessidades ou dificuldades associadas ao percurso de desenvolvimento no contexto de origem, trata-se de dificuldades, que se espera, temporárias, por mudança do contexto, no percurso de vida. Como é expresso por Dias (2011), no excerto citado, também em relação a estes estudantes podem ser efetuadas adaptações e tomadas medidas (designadamente pelas instituições de ensino) para promover que essas dificuldades sejam ultrapassadas.

Na área académica, a falta de proficiência linguística pode acarretar dificuldades significativas, como a compreensão nas aulas, a participação nas discussões que ocorrem

em sala de aula, a leitura de materiais acadêmicos e a redação de trabalhos. Essa limitação linguística pode originar um desempenho acadêmico inferior e prejudicar a aprendizagem na sua globalidade. É essencial compreender que as competências linguísticas desempenham um papel fundamental na integração do aluno no ambiente acadêmico e na sua capacidade de participar plenamente das atividades educacionais. A falta de habilidades adequadas pode dificultar a compreensão dos conteúdos apresentados em sala de aula, bem como a interação efetiva com os professores e colegas.

Pereira et al. (2021), no “manual de apoio para docentes” delimitam as NEE temporárias, com base no Decreto-Lei n.º 93/2009 de 16 de abril, o qual estabelece este conceito em relação a:

aquela pessoa que, por um período limitado e específico no tempo, apresente dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com os fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a sua atividade e participação diária em condições de igualdade com as demais pessoas. (p. 15)

Embora nem Dias (2011) nem Pereira et al. (2021) abordem explicitamente a migração como uma causa de Necessidades Educativas Específicas (NEE) temporárias, é importante ressaltar que esta pesquisa adota uma perspectiva que aproxima as necessidades dos migrantes no campo da educação das NEE temporárias, considerando que o desenvolvimento socioemocional e psicológico está intrinsecamente relacionado a todo o processo migratório. Como mencionado anteriormente, esses fatores podem influenciar o surgimento de uma NEE temporária no contexto acadêmico.

O foco do estudo está nas experiências de estudantes hispano-falantes, em relação à sua adaptação e inclusão numa instituição do ensino superior portuguesa, no quadro da (inter)compreensão linguística entre espanhol e português. Mas também indiretamente, nas NEE temporárias que essa experiência implica, posto que surgem num momento determinado e afetam o desenvolvimento acadêmico do estudante, no período em causa. Temos como referência aqueles casos que podem apresentar dificuldades, mesmo que aparentemente subtis, produto de algum problema de adaptação social, ou socioemocional, devido aos desafios naturais que surgem ao enfrentar uma realidade, língua e costumes diferentes, os quais, salienta-se novamente, poderiam até tornar-se numa NEE temporária não identificada, sendo um ponto de partida para novas investigações.

No processo de ensino-aprendizagem, os educadores desempenham um papel fundamental na adaptação e inclusão de alunos migrantes. A (inter)compreensão linguística entre idiomas próximos pode facilitar a aprendizagem e promover o sucesso acadêmico. Mas também é

essencial diversificar os conteúdos por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, assim melhorar as práticas educativas para garantir a inclusão de todos os alunos, dentro e fora do currículo académico. Isso envolve valorizar a diversidade cultural e linguística dos estudantes e criar um ambiente acolhedor e colaborativo. Ao fazê-lo, promovemos o sucesso e o desenvolvimento integral dos alunos migrantes.

### **Questão de investigação**

Considerando o problema apresentado, designadamente a relevância dos desafios de adaptação a um novo contexto académico e o papel desempenhado pela língua, é natural questionar: ***Num contexto de intercompreensão linguística (entre português e espanhol) quais as dificuldades e sucessos experienciados pelos estudantes hispano-falantes no processo de adaptação e inclusão académica numa instituição de ensino superior portuguesa?***

De forma específica, nesta investigação, procura-se clarificar se os alunos estrangeiros hispano-falantes, do 2.º ano de licenciatura do Instituto Politécnico de Leiria, apesar da (inter)compreensão entre as duas línguas, o português e o espanhol, tendo por base a sua própria experiência, manifestam e percebem dificuldades produto das múltiplas mudanças próprias de ser estudantes estrangeiros, e como essas dificuldades estão a influir no processo de aprendizagem e, em geral, na adaptação e inclusão académica.

### **Objetivos**

O estudo que se apresenta incide sobre as experiências de adaptação e inclusão, no âmbito da mobilidade estudantil hispano-falante em Portugal. Os seus objetivos gerais estão orientados para: **i) a caracterização do processo de adaptação e inclusão dos estudantes; ii) a identificação de dificuldades e estratégias ativadas para as superar; iii) a caracterização do grau de consecução comunicativa percecionado pelos próprios, tendo por base a intercompreensão entre o espanhol e o português.**

Para uma maior compreensão, num nível ainda mais específico, os objetivos são:

- Identificar as dificuldades e sucessos experienciados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.
- Caracterizar o grau de intercompreensão percecionado em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

- Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.
- Identificar estratégias de adaptação que os sujeitos utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.
- Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.

### **Organização do relatório**

Passamos a apresentar a organização do estudo, após esta introdução. Inicialmente, o enquadramento teórico (capítulo I) apresenta-nos os fenómenos mais característicos do Desenvolvimento Humano em Adultos Emergentes e Jovens Adultos, associados ao que implica estudar no estrangeiro. Foca-se em variáveis externas relevantes, como a Comunicação, Barreira linguística e Intercompreensão Linguística, e de que forma influenciam o Processo de adaptação e inclusão dos estudantes migrantes. Visa-se proporcionar uma compreensão abrangente do que os participantes possivelmente estão a experimentar, abordando tanto as suas características intrínsecas quanto extrínsecas, permitindo passar da perspetiva teórica às situações experimentadas. Assim, posteriormente, poderemos confrontar e comparar essas características com as experiências vividas na realidade pelos participantes.

No que concerne à metodologia, que constitui o capítulo II deste trabalho, é imprescindível esclarecer as escolhas e abordagens adotadas para realizar a parte empírica da pesquisa. Nesse sentido, iniciamos com a explicação do tipo de estudo realizado, seguido da apresentação da questão inicial e dos objetivos estabelecidos. Em seguida, procedemos à caracterização do contexto de implementação da investigação, bem como à descrição minuciosa da amostra em estudo e à exposição das técnicas, instrumentos e procedimentos adotados. Finalizamos este capítulo com a abordagem das técnicas de análise de dados e das considerações éticas pertinentes.

No capítulo III, realizou-se a exposição dos resultados obtidos, enquanto no capítulo IV, se procede à devida comparação desses resultados com a literatura relevante. Finalmente, a informação mais importante e a relevância desta investigação serão evidenciadas de forma clara no capítulo V, concernente às conclusões, recordando que este estudo visa uma perspetiva ampla e abrangente sobre a adaptação e inclusão académica dos participantes hispanófonos, indo para além da intercompreensão de línguas (IC).

# **1 Enquadramento Teórico**

Como ponto de partida, as linhas teóricas desta pesquisa abordam os processos mais característicos de jovens adultos ou adultos emergentes que, em muitos casos, sabe-se iniciam um projeto migratório em busca de melhores oportunidades educacionais num país diferente. A concretização desse projeto resulta em uma nova realidade, uma vez que ser estudante em seu próprio país, com costumes e cultura conhecidos, é diferente de ser um estudante estrangeiro em um país onde se fala uma língua diferente. Mesmo que haja "semelhanças", essa situação não garante, por si só, o sucesso desejado no processo de aprendizagem, adaptação e inclusão.

Visando abordar as variáveis mais relevantes para esta investigação, inicia-se a primeira secção esclarecendo o desenvolvimento humano de um Jovem Adulto (ou Adulto Emergente), seguido pela apresentação das motivações e fenómenos característicos de um Estudante Estrangeiro.

Numa segunda subsecção, são revelados os desafios que essa condição implica, abordando conceitos específicos, como Comunicação, Barreira Linguística e (Inter)compreensão Linguística, os quais acompanham qualquer experiência de estudo num país onde se fala uma língua diferente e que se tornam fatores centrais no processo de aprendizagem.

Posteriormente, aprofunda-se o processo de adaptação e inclusão, estabelecendo uma relação direta com a comunidade educativa e o tipo de vínculo estabelecido, tanto com os professores quanto com os colegas. Ambos têm influência nos processos em questão e, mais ainda, afetam a percepção de inclusão no contexto académico, refletindo-se no sentimento de pertença ao contexto social.

## **1.1 Desenvolvimento Humano nos Adultos Emergentes e Jovens Adultos**

Vamos a explorar e compreender o processo de desenvolvimento humano durante a fase da vida conhecida como Adultos Emergentes e Jovens Adultos. Certamente, dita fase é caracterizada por transições importantes e desafios específicos, com um impacto significativo no desenvolvimento psicológico, emocional e social dos indivíduos. Os jovens estão a enfrentar mudanças significativas em várias áreas da vida, como a educação, o trabalho, as relações interpessoais e a busca por uma identidade e autonomia pessoal. Compreender esses processos de desenvolvimento é fundamental para promover o bem-estar e a adaptação saudável na sua jornada rumo à idade adulta.

A delimitação da fase da adultez jovem não está absolutamente estabelecida, como pode ser inferido a partir das informações apresentadas por Fiorini et al. (2017) tendo como referência o contexto brasileiro:

a adultez jovem tem início a partir dos 18 anos de idade, acompanhando o alcance da maioridade. Já a Política Nacional de Juventude - PNJ (Lei 11.129, 2005) atribui ao jovem adulto a faixa etária entre 25 e 29 anos. No campo da produção de conhecimento científico em Psicologia, Levinson (1977) situa a fase da adultez jovem entre 22 e 29 anos. Percebe-se, dessa forma, que há entendimentos diferentes quando se trata de delimitar um período cronológico específico para a adultez jovem. (p. 44)

Para esclarecer uma idade geral, Arnett (2009) apresenta a seguinte delimitação de adultez emergente ou jovens adultos:

...esta fase como um período, mais ou menos extenso, entre o fim da adolescência e o início da idade adulta, situando-se, preferencialmente, entre os 18 e 29 anos, durante o qual os indivíduos já não são adolescentes, mas, ainda, não possuem as características normativas da idade adulta. O seu modelo de análise, desta etapa desenvolvimental, faz-se com recurso a três argumentos específicos – (1) de natureza demográfica, (2) identitária e (3) subjectiva. (p. 19)

Para obter um conceito claro das características emergentes dos participantes no nosso estudo, é crucial compreender as características do desenvolvimento que estão a atravessar. Conforme as referências mais atualizadas, Papalia e Martorell (2022) referem que a “adultez emergente é o período de transição entre a adolescência e a idade adulta, comumente encontrado em países industrializados” (p. 383). Em relação à idade adulta, referem que “para a maioria das pessoas, entretanto, três critérios definem a idade adulta: (1) aceitar a responsabilidade por si mesma, (2) tomar decisões independentes e (3) tornar-se independente” (Arnett, 2006, citado em Papalia, 2022, p. 383).

Respeito desse tema, Shanahan, Porfeli e Mortimer (2005) destacam a importância da dimensão psicológica, que já tem sido mencionada repetidamente como fundamental:

a maturidade psicológica depende de realizações como descobrir a própria identidade, tornar-se independente dos pais, desenvolver um sistema de valores e estabelecer relacionamentos. Alguns psicólogos sugerem que a entrada na vida adulta é marcada não por critérios externos, mas por indicadores internos como o sentimento de autonomia, autocontrole e responsabilidade pessoal – ou seja, é mais um estado de espírito do que um evento isolado. (p. 454)

Esses fenômenos que surgem nessa fase da vida envolvem uma série de desafios que a pessoa precisa superar de forma consciente. A busca pela identidade, a busca pela independência relativamente à família, o estabelecimento de conexões sociais, o desenvolvimento da autonomia, autocontrole e habilidades de gestão pessoal são cruciais para um desenvolvimento saudável. Esses desafios permitem que a pessoa tome decisões conscientes e assuma a responsabilidade por si mesma, tanto em termos financeiros quanto na capacidade de lidar efetivamente com os diversos desafios do dia a dia. Ao enfrentar esses desafios, o indivíduo desenvolve habilidades importantes para sua vida adulta e adquire uma maior capacidade de adaptação e autorregulação.

Para a maioria dos jovens adultos, o período de transição é caracterizado por melhorias na saúde mental e bem-estar, com uma diminuição dos problemas de comportamento associado a uma maior maturidade. No entanto, seria irrealista ignorar aqueles jovens adultos que enfrentam dificuldades durante essa transição. Cada pessoa vive esses processos conforme a sua própria percepção do mundo e as suas experiências na infância, o que pode fornecer-lhes mais ou menos ferramentas para lidar com os desafios mencionados anteriormente. É importante reconhecer que cada indivíduo tem uma jornada única e algumas pessoas podem precisar de apoio adicional para superar os obstáculos que surgem nessa fase das suas vidas.

Contudo, ao mesmo tempo, a incidência de transtornos psicológicos aumenta para condições como depressão maior, esquizofrenia e transtorno bipolar. O que explica esse aparente paradoxo? A transição para a vida adulta marca o final dos anos relativamente estruturados do ensino médio. A independência para tomar decisões e escolher diferentes caminhos é frequentemente libertadora, mas a responsabilidade de contar consigo mesmo e de sustentar-se financeiramente pode ser esmagadora (Schulenberg & Zarrett, 2006, citado em Papalia & Feldman, 2012, p.461).

Conforme mencionado anteriormente, um dos objetivos desta pesquisa é investigar a relação entre os fatores externos e os desafios enfrentados pelos jovens adultos (adultos emergentes)

ao buscar uma transição adaptativa e saudável para a vida adulta. Essa transição envolve superar desafios em várias áreas, como aspectos físicos, cognitivos, acadêmicos, emocionais e sociais. Compreender como esses fatores externos influenciam e afetam o processo de transição dos jovens adultos é fundamental para desenvolver estratégias e intervenções eficazes que possam promover uma transição bem-sucedida e uma adaptação saudável nessa fase da vida.

De uma perspectiva ampla, a transição e adaptação à vida adulta não são tarefas fáceis ou estáveis. Na verdade, existem vários fatores envolvidos nesse processo, sendo a disposição, a motivação comportamental e o fator interpessoal algumas das principais influências para o desenvolvimento específico dessa fase. Papalia, et al. (2022) salientam:

A associação entre comportamento e saúde ilustra as inter-relações entre aspectos físicos, cognitivos e emocionais do desenvolvimento. O que as pessoas sabem sobre saúde afeta o que elas fazem, e o que elas fazem afeta como elas se sentem... A personalidade, as emoções e o ambiente social frequentemente pesam mais do que aquilo que as pessoas sabem que devem fazer e levam a comportamentos não saudáveis. (p. 385)

Ou seja, fatores como personalidade, emoções e ambiente social, podem ter uma influência ainda maior sobre as escolhas e comportamentos. Muitas vezes, as emoções e o ambiente social podem exercer um impacto significativo, levando as pessoas a adotarem comportamentos não saudáveis, mesmo que tenham consciência do que é correto ou saudável. Por exemplo, o stresse, a pressão dos pares ou a busca de conforto emocional podem influenciar negativamente as escolhas de estilo de vida.

Portanto, nesta pesquisa, são abordados os fenômenos e desafios mais comuns do desenvolvimento humano próprios dessa faixa etária, que podem afetar ou influenciar, de forma específica, o percurso acadêmico, a adaptação e a inclusão. Especificamente, serão aprofundados os seguintes aspectos:

**Desenvolvimento cognitivo:** Exploraremos as mudanças no pensamento, na resolução de problemas e nas habilidades cognitivas que ocorrem durante esse período de transição para a vida adulta. Isso inclui a capacidade de raciocínio abstrato, tomada de decisões e planejamento para o futuro.

**Fatores psicossociais/emocionais:** investigaremos as questões emocionais e psicossociais que os jovens adultos enfrentam, como a formação de identidade, o

estabelecimento de uma autonomia saudável, a gestão do stresse e a busca de equilíbrio entre o estudo/trabalho e vida pessoal.

**Relacionamentos (amizade e moralidade):** Analisaremos a importância das relações interpessoais na vida dos jovens adultos, incluindo o papel das amizades na sua adaptação e bem-estar. Além disso, refletimos no desenvolvimento da moralidade e dos valores éticos nessa fase da vida.

Ao aprofundar esses aspetos, visamos obter uma compreensão mais abrangente e holística da experiência dos estudantes hispanófonos em Portugal. Isso inclui não apenas o seu desenvolvimento académico, adaptação e inclusão, mas também as dificuldades enfrentadas e as estratégias desenvolvidas para superar os desafios específicos da sua experiência migratória, para além da questão da intercompreensão linguística. Reconhecemos que a migração envolve uma série de fatores psicossociais, culturais e emocionais que impactam a vida dos estudantes. Portanto, é importante explorar esses aspetos e entender como eles influenciam o seu percurso académico, bem como identificar as estratégias que eles utilizam para se adaptarem, superarem as dificuldades e integrarem-se na sua nova realidade. Assim:

- Desenvolvimento cognitivo

Papalia et al.(2022), referem diversas abordagens em relação ao desenvolvimento cognitivo na faixa etária dum jovem adulto: “uma linha da teoria neopiagetiana diz respeito aos níveis mais altos de pensamento reflexivo, ou raciocínio abstrato. Outra linha de investigação semelhante, trata do pensamento pós-formal, que combina lógica com emoção e experiência prática para solucionar problemas ambíguos” (p. 396).

Exatamente, durante este período, o desenvolvimento cognitivo leva a uma evolução no tipo de pensamento e raciocínio dos participantes. Isso pode explicar por que eles manifestam uma maior capacidade de resolver conflitos diante de novas situações que exigem soluções independentes, sem depender do apoio familiar ou de qualquer rede de suporte, ao contrário do que experimentavam no seu país de origem. À medida que o seu pensamento se torna mais complexo e abstrato, os participantes podem ser mais capazes de analisar os fatos da realidade, avaliar diferentes perspectivas e encontrar soluções por conta própria. Isso reflete um processo de desenvolvimento autónomo e de crescimento pessoal. Leitão (2007) aprofunda e clarifica este fenómeno e inclui o conceito de metacognição:

O pensamento reflexivo, designa um processo auto-regulador do pensamento, processo que se constitui quando um indivíduo toma suas próprias concepções sobre fenômenos do mundo (conhecimento) como objeto de pensamento e considera as

bases em que estas se apóiam e os limites que as restringem. O pensamento reflexivo, assim definido, caracteriza-se, portanto, como um processo de natureza eminentemente metacognitiva. (p. 454).

O exposto, aprofunda sobre um processo de reflexão crítica e metacognição, no qual o indivíduo avalia e monitora as suas próprias ideias, conhecimentos e crenças, ajustando-os à medida que adquire novas informações e experiências. Esse processo permite ao indivíduo desenvolver uma compreensão mais aprofundada e reflexiva do mundo ao seu redor e tomar decisões informadas com base nessa compreensão. “E justamente nessa complexidade é que se compreende que o pensamento operatório formal, esperado para um sujeito adulto e universitário, aproxima-se do pensamento científico” (Piaget, 2002).

Da mesma forma Marcondes e Silva (2022), reforçam essa ideia ao expor que:

Os mecanismos existentes nos processos operatórios formais fornecem ao sujeito que está no ambiente universitário a possibilidade de refletir sobre seu pensamento, de construir teorias e hipóteses, de usar processos abstrativos complexos e de se apropriar do ambiente social no qual está inserido, principalmente quando se trata do ambiente universitário, que exige recursos pessoais, acadêmicos e emocionais, por isso, a ausência desses mecanismos pode gerar grandes dificuldades ao sujeito. (p. 203)

Até este ponto, destaca-se que, o pensamento formal, característico de idades posteriores à adolescência, implica não apenas maior maturidade cognitiva, mas também maior maturidade emocional. Uma maior maturidade cognitiva permite aos jovens adultos lidar com tarefas acadêmicas mais complexas, como análise crítica, síntese de informações e resolução de problemas avançados. Isso pode contribuir para o sucesso acadêmico, uma vez que são capazes de compreender e aplicar conceitos de forma mais eficaz.

- Fatores Psicossociais e Emocionais

Evidentemente, a conexão existente entre um percurso acadêmico de êxito e o aspeto emocional, são duas variáveis que também estão diretamente relacionadas à adaptação dos jovens adultos ao contexto acadêmico e social. Quer dizer, uma maior maturidade emocional dos jovens adultos permite-lhes lidar melhor com desafios e pressões emocionais próprias de estudar uma licenciatura. Isso inclui a capacidade de gerir o stresse, regular as emoções,

desenvolver relacionamentos saudáveis e tomar decisões adequadas. Assim, a ligação entre o sucesso acadêmico e o aspecto emocional é crucial para a adaptação de dita população, pois, o equilíbrio entre essas duas áreas pode contribuir para um desenvolvimento saudável e uma integração bem-sucedida.

Certamente, o desenvolvimento cognitivo e emocional são fatores essenciais para a adaptação a um novo ambiente, mas há um novo conceito que deve ser levado em consideração é o da inteligência emocional (IE). A IE refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerir as emoções, tanto as próprias como as dos outros, para facilitar as relações interpessoais e o bem-estar individual. Este fator também permite ao sujeito compreender e integrar em maior ou menor grau os estímulos do ambiente. Dois psicólogos, Peter Salovey e John Mayer (1999), relacionam a este conceito com “habilidades relacionadas: as capacidades de *perceber, usar, entender e administrar*, ou regular, as emoções a fim de alcançar objetivos. A inteligência emocional permite que uma pessoa utilize as emoções para lidar mais efetivamente com o ambiente social” (p. 27).

Goleman (2011), um dos autores mais reconhecidos nesta área, aprofunda no conceito da IE esclarecendo que esta é diferente e complementar da inteligência acadêmica, posto que não é fixa e continua a desenvolver-se ao longo do tempo:

a capacidade de reconhecer os nossos sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerirmos bem as emoções em nós e nas nossas relações... não é geneticamente fixo nem se desenvolve apenas nos primeiros anos de vida. Ao contrário do QI, que pouco muda após a adolescência, a inteligência emocional é em grande medida assimilada e continua a desenvolver-se ao longo da vida, à medida que aprendemos com as nossas experiências. (p. 104)

Ao desenvolver a inteligência emocional, os jovens adultos podem lidar de forma mais eficaz com os desafios emocionais e psicológicos que surgem durante este período. Podem aprender a reconhecer e lidar com sentimentos de incerteza, autocrítica, ansiedade e pressões externas, cultivando uma maior resiliência emocional. Além disso, a inteligência emocional facilita a empatia e a compreensão das emoções dos outros. Isso pode ser especialmente importante durante a construção da identidade, quando os jovens adultos estão a formar relacionamentos íntimos, explorando diferentes grupos sociais e buscando um senso de pertença. Por exemplo, durante o processo de formação da identidade, os indivíduos exploram e experimentam diferentes aspectos de si, buscando um senso de coesão e consistência. Nesse sentido, a intimidade desempenha um papel crucial, pois o

compartilhamento íntimo com os outros permite que os indivíduos se conheçam melhor, compreendam as suas próprias emoções, valores e preferências, e construam uma imagem mais clara da sua identidade.

Um jovem adulto, ao passar pela transição da adolescência para a fase adulta, enfrenta o desafio de construir uma nova identidade e, ao mesmo tempo, de se integrar ao contexto social. Esse processo está diretamente ligado às respostas que ele dá aos estímulos do ambiente ao seu redor. Em geral, podemos identificar dois tipos de personalidades: extrovertida e introvertida. A diferença entre eles reside no nível de intimidade que estabelecem com o mundo social. Os jovens adultos extrovertidos tendem a se envolver mais facilmente em novas conexões sociais, enquanto os introvertidos enfrentam mais dificuldade em aprofundar essas relações.

Para ter uma maior clareza sobre o tema Erikson (1998), citado em Chiuzi et al. (2011), define a intimidade como "a capacidade de fundir sua identidade com a de outra pessoa sem receio de que possa perder algo de si... a verdadeira intimidade só acontece quando a formação da identidade está em pleno desenvolvimento" (p. 579). No caso contrário, em que um jovem adulto não consegue aprofundar-se nas relações com os outros e sente ou percebe que está a perder ou confundindo a sua própria identidade, pode ser um momento desafiador e de reflexão. Essa dificuldade em estabelecer relações profundas pode ser atribuída a vários fatores, como timidez, insegurança, ou falta de habilidades sociais. E essas questões podem levar a um distanciamento emocional e a uma sensação de desconexão com os outros. Por outras palavras:

Quando um jovem não consuma essas relações íntimas com outros - e, acrescentaria eu, com os seus próprios recursos internos - no final da adolescência ou início da idade adulta ele poderá procurar relações interpessoais sumamente estereotipadas e acabar retendo um profundo *sentimento de isolamento*... Assim a consequência duradoura da necessidade de distanciamento é a presteza em fortificar o território próprio de intimidade e solidariedade e em ver todos os estranhos com uma fanática "supervalorização das pequenas diferenças" entre o familiar e o desconhecido".  
(Erikson, 1976, p. 136)

Estas consequências situam-se área mais emocional da pessoa. Em termos gerais, na interpretação dos acontecimentos, e os desafios próprios do dia a dia podem contribuir para diferentes estados de ânimo. O que o longo prazo, aliás, pode ser gerador de um quadro de stresse, depressão ou outro tipo de Transtorno do ânimo. Schulenberg e Zarrett, 2006, citados

em Papalia e Feldman (2013), referem também que “a adolescência e o início da vida adulta parecem ser períodos sensíveis para o início de transtornos depressivos. Entre as idades de 15 e 22 anos, a incidência de depressão aumenta gradualmente”. (p. 432)

Nomeadamente, os transtornos de humor, podem afetar como uma pessoa se relaciona com os outros. Os sintomas como tristeza, isolamento social, alterações de humor e falta de energia podem impactar a capacidade de se envolver e manter relacionamentos saudáveis. Isso pode levar a dificuldades na comunicação, desinteresse em atividades sociais e até mesmo a afastamentos de amigos. Por outro lado, a presença de um sistema de apoio sólido, incluindo amizades solidárias e compreensivas, pode desempenhar um papel importante no bem-estar emocional de uma pessoa. Amizades saudáveis e de suporte podem fornecer um ambiente de apoio, compreensão e validação emocional, o que pode ajudar a reduzir os sintomas e fornecer um suporte emocional durante os períodos difíceis. Por outro lado, amizades tóxicas, abusivas ou desestabilizadoras podem exacerbar os sintomas dos transtornos de humor e prejudicar a adaptação e inclusão.

- Relacionamentos, amizade e moralidade

Pelo exposto na secção anterior, fica ainda mais claro que, neste período, as relações sociais são um apoio fundamental, pelos processos comuns que o jovem adulto tem de ultrapassar, tornando-se os amigos quase tão importantes que a própria família, construindo um tipo de “família psicológica”. Cohen (2004) destaca precisamente o papel da integração social:

*a integração social é o envolvimento ativo em uma ampla faixa de relacionamentos, atividades e papéis sociais... As redes sociais podem influenciar o bem-estar emocional tanto quanto a participação em comportamentos saudáveis como prática de exercícios físicos, alimentação saudável e abstenção ao uso de drogas.* (p. 16)

Sabe-se que, o ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. O mundo social neste período do ciclo de vida, assume grande relevância, sendo os seus pares, colegas e amigos modelos e pontos de referência, bem como normas comportamentais, construindo uma série de expectativas com base no que observam e vivenciam dentro do contexto académico. Rawlins (1992), citado em Peron et al. (2010), salientam a relevância dos

laços sociais, especificamente da amizade como relação bilateral de apoio e acompanhamento durante o processo acadêmico. Refletindo em que:

o ingresso na universidade exige da pessoa uma adaptação emocional para poder construir um novo sistema de apoio social e renegociar os relacionamentos com a família e com as amizades pré-existentes à faculdade... em outras palavras, vivenciam juntos desafios e dúvidas semelhantes, tanto sociais como intelectuais, e uma grande expectativa quanto ao que a vida adulta trará após a universidade". (p. 670)

Apresentados os fenômenos cognitivos e psico-emocionais que estão a acontecer no período em foco, ainda procura-se aprofundar o que representa o percurso universitário neste ciclo vital. De facto, ter sucesso neste período é fundamental para a autoestima dos jovens adultos, visto que uns dos seus principais objetivos ao começar um projeto migratório se centra em obter sucesso orientado para uma melhor educação, trabalho e qualidade de vida.

É verdade que durante a adolescência, que geralmente ocorre entre os 11 e 18 anos, os indivíduos passam por um período de desenvolvimento e formação da identidade. Nesse período, eles adotam e integram atitudes, predisposições e pensamentos que moldam o seu comportamento e autopercepção. Essas influências podem vir de diversos aspetos do ambiente, como a família, amigos, escola e sociedade em geral. Ao longo dos anos da adolescência, os jovens desenvolvem uma noção de quem são, seus interesses, valores e aspirações.

No entanto, ao entrar na fase adulta, é comum ocorrer uma mudança significativa na vida desses jovens. Eles enfrentam novos desafios, responsabilidades e oportunidades que exigem uma reavaliação das suas identidades e uma adaptação à nova fase da vida. Novamente tendo em consideração o postulado por Erikson (1976) sobre a importância da construção da identidade relativamente ao grau de intimidade que concerne, mas agora citado em Pereira et al (2008):

Em primeiro lugar, a transição de adolescente para jovem -adulto representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa que esta traduzida por meio da escolha profissional que é uma tarefa típica do desenvolvimento na passagem da adolescência para a vida adulta. (p.186)

Portanto, é normal que muitos caloiros se sintam sobrecarregados pelas múltiplas demandas da vida universitária. Portanto, a família e a rede de amizades vai ser um apoio constante neste período. Desenvolver maior autonomia e aprender a reconhecer novos recursos próprios é fundamental para ter sucesso no processo. Tanner (2006) focaliza-se no conceito de “recentering”, que traduz como:

...um processo em que os adultos emergentes conquistam progressivamente a sua “auto-suficiência”, isto é, transitam da dependência parental característica da adolescência para a independência e autonomia da vida adulta. Deste modo, o comportamento antes regulado pelos outros passa a ser regulado pelo próprio, havendo uma mudança no sentido do poder, da agência e da responsabilidade entre o adulto emergente (jovem adulto) e o seu contexto de desenvolvimento. (p. 24)

Simultaneamente, neste período, também ocorre uma crescente conscientização das repercussões das ações, uma maior responsabilidade cívica e um entendimento geral das dinâmicas sociais, o que possibilita uma moralidade mais adequada aos códigos normativos do contexto. Isto quer dizer, de acordo com Kohlberg (1973), citado em Papalia e Martorell (2022):

o avanço para o terceiro nível de raciocínio moral – a moralidade pós-convencional totalmente baseada em princípios – é principalmente uma função da experiência. Duas experiências que impulsionam o raciocínio moral em adultos jovens são encontrar valores conflitantes longe de casa (como pode ocorrer na universidade, ou em viagens ao exterior) e ser responsável pelo bem-estar de outras pessoas (como na maternidade/ paternidade) o desenvolvimento das suas capacidades de raciocínio moral aumenta. (p. 400)

Então, poderíamos resumir que a moralidade e a socialização estão intrinsecamente relacionadas no desenvolvimento humano. A moralidade refere-se aos princípios e valores que guiam o comportamento ético de uma pessoa, enquanto a socialização é o processo pelo qual os indivíduos aprendem e interiorizam as normas, regras e comportamentos aceites numa determinada sociedade.

Já tendo em consideração a importância do desenvolvimento cognitivo, compreendemos que, independentemente da idade, somos seres multifatoriais e que, além dos aspetos puramente cognitivos, existem fatores que contribuem para um equilíbrio e bem-estar geral. As dimensões psicológica, social e emocional desempenham um papel determinante em qualquer processo de vida. O bem-estar psicológico, que envolve a saúde mental e emocional, é fundamental para uma adaptação bem-sucedida. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional, resiliência e autoestima, bem como a capacidade de lidar com o stress e os desafios emocionais. Além disso, a dimensão social também é crucial. O apoio de uma rede de relacionamentos saudáveis, tanto com colegas quanto com professores e outros membros da comunidade educativa, desempenha um papel fundamental na inclusão dos estudantes.

Ao considerarmos a experiência dos estudantes hispano-falantes em Portugal, é essencial adotar uma abordagem abrangente e holística para obter uma compreensão mais completa das necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes durante a fase de transição. Essa abordagem leva em conta as diversas mudanças pelas quais essa população passa, não apenas na transição da adolescência para a vida adulta, mas também como estudantes estrangeiros. No próximo capítulo, é abordada a experiência de ser um estudante estrangeiro, destacando os desafios enfrentados pelos jovens adultos ao passar por uma série de fenómenos interpessoais e intrapessoais longe da sua terra natal, família, amigos, cultura e costumes. É de particular interesse explorar o significado que essa experiência tem para os jovens adultos, uma vez que eles precisam se adaptar a um novo ambiente educacional, social e cultural.

## **1.2 Estudar no estrangeiro**

Desde os tempos pré-históricos que o homem tem sido mobilizado em busca de alimentos e outros fatores que permitam a sua sobrevivência, ao longo das décadas este movimento ainda está presente apenas que o seu objetivo passou do mais primitivo para o mais evoluído dentro da cadeia de necessidades. Nesse sentido, usando a teoria de Maslow como referência, a migração, em alguns casos, passou de ser mobilizada pela necessidade de segurança e alimentação para uma necessidade de autorrealização e aperfeiçoamento. Ao encontro com os argumentos de Cerqueira (2010) “os deslocamentos territoriais também podem ser a concretização de projetos que envolvem propósitos de cunho afetivo- emocional, religioso, saúde, intelectual, económico ou qualquer motivo que mobilize os sujeitos a inserir-se na aventura de estar no mundo”. (p. 2)

Ao olhar para os participantes desta pesquisa, como estrangeiros não pertencentes à União Europeia, mobilizados especialmente por melhores condições acadêmicas e qualidade de vida. São pessoas que não apresentam grandes dificuldades económicas, mas, pelo contrário, têm uma base ou apoio económico a nível familiar, o que explica o que precede. Uma migração centrada em fatores para além da sobrevivência.

Embora, existem diferentes formas de caracterizar os estudantes que vão para outros países realizar os seus estudos. Kingeski e Olivella (2022) referem que “os conceitos de estudantes estrangeiros e estudantes internacionais, em particular, são amplamente utilizados, a partir destes termos, emerge a expressão estudantes móveis internacionais” (p. 48). A própria UNESCO define mobilidade estudantil internacional como “aqueles estudantes que cruzaram uma fronteira nacional para estudar ou estão matriculados em um programa de educação a distância no exterior” (UNESCO, 2006).

Visando esclarecer o conceito da migração dentro da experiência que significa estudar no estrangeiro, Iorio e Fonseca (2018), em conformidade com as Nações Unidas (1998) considera que “(...) a migração internacional de um indivíduo implica que este se mude do seu país de residência atual para outro, por um período entre eus meses e um ano (migração de curta duração) ou superior a um ano (migração de longa duração)” (p. 6). Por tanto, é de salientar que ao longo desta investigação os termos migração estudantil, estudantes estrangeiros ou estudantes internacionais estão indiferenciadamente relacionados.

O conceito de estudante estrangeiro pode ser entendido como uma pessoa que vem de um contexto cultural internacional diferente que está inserido no sistema educativo que tem características diferentes daquelas que eram normalmente compartilhadas como um coletivo geral Salas et al., 2017, p.3). Em resumo, ser um estudante estrangeiro envolve estudar em um país diferente do seu de origem, enfrentando desafios e oportunidades únicas. Essa experiência pode contribuir para o crescimento pessoal, académico e intercultural, ou no pior dos casos afetar no seu desenvolvimento.

Um estudante internacional é aquele que viaja para outro país com o objetivo específico de prosseguir os seus estudos numa instituição educacional. Esses estudantes geralmente possuem um status legal específico, como um visto de estudante, que lhes permite residir e estudar no país anfitrião durante o período de estudos. Por outro lado, ser estrangeiro é um termo mais amplo que se refere a qualquer pessoa que não seja um cidadão ou residente legal de um determinado país. Nesse contexto, um estudante internacional também é considerado um estrangeiro, pois não é natural do país em que está a estudar.

Tendo em consideração ditos conceitos, vamos aprofundar levemente sobre a situação migratória de Portugal. É assim como o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (2020, p. 20) – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) traça um quadro geral de aumento da população emigrante em Portugal, nos tempos recentes:

Numa tendência generalizada, o número de imigrantes residentes em Portugal tem vindo a aumentar consecutivamente nos últimos anos. Em 2020 verificou-se novamente um acréscimo da população estrangeira residente, com um aumento superior a 12% face a 2019, registando assim um valor total de 662.095 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência, valor mais elevado registado. Estes números, de 2020, fazem Portugal assumir o décimo oitavo lugar entre os 27 países do espaço europeu com estrangeiros residentes.

Ou seja, desde o ano de 1980 até 2020, o número de imigrantes registou um aumento considerável de pessoas migrantes, “população que procura Portugal como destino para concretizar o sonho de encontrar melhores condições de vida” (Oliveira, 2010, p. 19). Entre esses imigrantes, encontram-se os estudantes estrangeiros. Muitos destes são mobilizados com o apoio do programa Erasmus.

Em base ao anterior, Europa começou-se a promover o diálogo intercultural, unindo sociedades sob uma consciência, através do fortalecimento das interações entre os cidadãos membros da União Europeia (UE). Em resposta às necessidades desde o ano 1987 foi criado o programa Erasmus+, financiado pela União Europeia (UE). Com o objetivo de promover a mobilidade internacional de pessoas, aumentar o volume de cooperação entre diferentes organizações e melhorar a qualidade do ensino superior na Europa. Segundo Ojeda (2022) e a informação publicada pela Comissão Europeia, no ano letivo 2019-20, no período examinado, 45% dos estudantes portugueses que saíram em Erasmus optaram por um dos seguintes destinos: Polónia, Espanha e Itália. Embora não pela mesma ordem, são também estes os países que enviam mais estudantes para instituições nacionais. Em 2019-20, mais de 2600 alunos espanhóis e mais de 2000 italianos escolheram Portugal para o seu Erasmus.

Certamente os programas de intercâmbio buscam promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica. É uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais, aprender, aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma. Entre as inúmeras metas destes programas, destaca-se a necessidade de investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento (Dalmolin et al., 2013, p 444).

O aumento da mobilidade estudantil para a Europa é um facto promovido por múltiplos factores. Muitos estudantes vêm à procura de novas e melhores oportunidades sob a premissa de que “estudar no exterior é uma oportunidade de obter uma educação de qualidade, adquirir habilidades que podem não ser ensinadas em casa e aproximar-se dos mercados de trabalho que oferecem maior retorno no que toca a educação” (OECD, 2018, p. 218). Inclusive, muitas vezes sem ter conhecimento elevado da cultura ou da língua na qual vão ser desenvolvidos os conteúdos a estudar, sendo a motivação inicial um fator que, por vezes, influi na projeção ou antecipação das possíveis dificuldades que podem surgir no processo geral de adaptação.

Pode dizer-se que o facto de estudar num país e contexto diferente acarreta desafios que influenciam o processo académico. Neste sentido Martins e Silva (2000) salientam que os estudantes migrantes “enfrentam sérios obstáculos à completa integração social (sobretudo os mais jovens), uma vez que crescem entre dois padrões culturais e sociais distintos. Esta experiência é potencialmente geradora de conflitos no processo de construção de uma identidade social positiva” (p. 67). Porém, na visão de Oliveira (2012), “o intercâmbio académico permite proveito e vantagens que vão além do aprendizado, mas também no desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, capacidade de relacionar-se e, sentir-se 'um cidadão do mundo’” (p. 33).

Neste ponto, é importante frisar que, as vicissitudes relacionadas com a língua não são os únicos desafios para os estudantes estrangeiros. Devemos também considerar outras questões como rotinas sociais, organização familiar e comunitária, estilos parentais e perspectivas de vida, e recursos pessoais desenvolvidos previamente, que afetam as predisposições e atitudes, entre outros factores. Estes diversos factores, segundo referem Espinoza e Valdebenito (2018), “... podem determinar as interações dos alunos estrangeiros em contexto de sala de aula e produzir um desequilíbrio social que impactaria a qualidade da sua aprendizagem” (p. 365).

De facto, ser um estudante estrangeiro implica enfrentar novos desafios, pois envolve imersão numa nova língua, cultura e sistema educacional. A adaptação a um novo ambiente académico, onde a língua falada é diferente, pode ser um desafio significativo. Mesmo que haja semelhanças linguísticas (Inter-compreensão) entre o espanhol e o português, ainda há diferenças subtis que podem afetar a comunicação e a compreensão. Também, o estudante estrangeiro enfrenta a distância física e emocional da sua terra natal, família e amigos. A saudade e a nostalgia podem ser sentimentos intensos que influenciam a experiência do estudante. A necessidade de estabelecer novas amizades e criar uma rede de apoio social é fundamental para lidar com os desafios emocionais e criar um senso de pertencimento no novo ambiente. A adaptação cultural também desempenha um papel importante. Os costumes, tradições e normas sociais podem ser diferentes daquelas que o estudante está

acostumado, o que pode exigir uma nova forma de se relacionar e interagir com os outros. A compreensão e aceitação da cultura anfitriã são fundamentais para uma integração com sucessos.

Em resumo, a experiência de ser um estudante estrangeiro envolve uma série de mudanças e desafios, tanto interpessoais quanto intrapessoais. É necessário desenvolver habilidades de adaptação, resiliência e autodescoberta para lidar com as dificuldades e aproveitar ao máximo essa oportunidade única de aprendizado e crescimento pessoal.

Assim, no seguinte capítulo, vai se a refletir nos conceitos de comunicação, barreira linguística e intercompreensão linguística, destacando a sua importância na inclusão e no apoio aos estudantes hispano-falantes durante o processo de aprendizagem no percurso académico. Visando a importância de estratégias específicas que devem ser implementadas para avaliar e atender às necessidades de comunicação dos estudantes, promovendo a fluência no idioma e o pleno envolvimento na vida académica.

### **1.3 Comunicação, Barreira linguística e Intercompreensão Linguística**

A comunicação desempenha um papel fundamental na experiência do estudante hispano-falante em Portugal. A capacidade de se expressar e compreender efetivamente num novo idioma é essencial para o envolvimento académico e social. No entanto, a barreira linguística pode representar um desafio significativo para os estudantes estrangeiros, especialmente no início. A fluência e a proficiência no idioma podem afetar diretamente a participação nas aulas, a interação com os colegas e a compreensão dos materiais de estudo. Ou seja, com base num código linguístico comum permite uma compreensão, clara e específica dos conceitos, que dão origem a uma construção de significados partilhados entre diferentes pessoas que falam a mesma língua. Também, no desenvolvimento da educação cívica, permite-nos ter um conjunto de padrões de comportamentos socialmente aceitáveis e que no caso académico possibilita fazer os ajustes precisos para poder ter sucesso nos processos de aprendizagem e integrar nova informação de forma efetiva.

Então poderíamos dizer que a diversidade linguística é uma realidade muito antiga e que é inerente á inter-relação e interação humana. Bakhtin (2014) ao respeito diz:

A partir do entendimento da língua por seu viés sociológico, como um fenómeno social que emerge na coletividade, consideramos a capacidade de autodeterminação que o domínio do idioma local acarreta como uma das ferramentas essenciais da dignidade

humana, proporcionando liberdade, autonomia e condições mínimas para a manutenção de uma vida decente. (p. 127)

De facto, compreender e expressar-se na língua local é fundamental para a integração e interação social de um indivíduo. Dominar o idioma possibilita uma comunicação mais eficaz e uma melhor compreensão da cultura e dos costumes locais. Além disso, a aprendizagem e o uso adequado da língua contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional, abrindo portas para oportunidades educacionais e de emprego.

No entanto, é importante ressaltar que a intenção comunicativa e o uso de novas tecnologias podem ajudar na compreensão entre pessoas que falam línguas diferentes. As ferramentas de tradução e a possibilidade de trocar mensagens escritas ou utilizar recursos audiovisuais podem facilitar a comunicação, mesmo que o domínio do idioma local ainda não seja completo. Ademais, é válido destacar que a quantidade de palavras aprendidas e integradas conscientemente desempenha um papel decisivo no nível de adaptação e inclusão que uma pessoa pode alcançar. Quanto maior for o vocabulário adquirido e utilizado de forma consciente, maior será a capacidade de se relacionar e se inserir na sociedade local. Através da ampliação do léxico, é possível participar ativamente em conversas, compreender textos complexos e expressar ideias de forma mais precisa.

Embora as novas tecnologias, a motivação e a intenção comunicativa possam ser úteis, é imprescindível investir na aprendizagem e no domínio do idioma local, a fim de alcançar uma adaptação real e mais completa e uma participação plena na comunidade em questão. Jerónimo (2017) capta a importância desse fenómeno no seu postulado a seguir, “as competências linguísticas assumem particular importância enquanto instrumento de integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento, em situações que vão desde o mais fácil acesso ao mercado de trabalho, como à autorização de residência até aquisição da nacionalidade do país”. Na realidade de um estudante internacional ou estrangeiro, é praticamente impossível evitar a interação com diferentes línguas, não apenas o idioma do país de acolhimento, mas também os idiomas de outros colegas estrangeiros de diferentes países que se encontram no mesmo contexto. No Relatório da ONU (2017) fica de manifesto que: “Há cerca de 7000 línguas e cerca de 200 países, por tanto o multilinguismo é uma realidade transversal. No entanto, a atenção que a diversidade linguística suscita atualmente tem a ver, entre outros, com a mobilidade e a imigração” (s/d).

Inicialmente, é válido supor que a barreira linguística pode ser uma realidade percebida por estudantes que não possuem domínio de um idioma diferente do seu. No entanto, é importante esclarecer, a partir de uma perspectiva mais ampla, o que significa uma barreira linguística, em quais situações ela ocorre e como pode influenciar no processo de

aprendizagem, adaptação e inclusão. As barreiras à comunicação podem ser de natureza diversificada, como sistematiza Jerónimo 2017 (pp. 17-18) com base em Barna (1994, p. 337). Em contexto intercultural, considera seis barreiras à comunicação:

1. Semelhanças: É um erro comum assumirmos que as semelhanças com outra cultura nos aproximam e evitam as dificuldades, desconsiderando assim as diferenças, que, muito provavelmente, serão mais.
2. Diferenças linguísticas: Refere-se às dificuldades que o vocabulário, a sintaxe, as expressões idiomáticas, calão, dialetos, entre outros, podem causar a alguém que usa uma língua que não a sua. O perigo de oferecer apenas um significado a uma palavra ou frase, de acordo com o quadro referencial da sua própria cultura, ignorando a conotação ou contexto, é enorme e pode trazer mal-entendidos.
3. Interpretações erradas da linguagem não-verbal: Segundo o mesmo autor, “pessoas de diferentes culturas assimilam diferentes realidades sensoriais... veem, ouvem, sentem e cheiram apenas o que tem algum significado ou importância para eles” (p. 341). Estas diferenças podem dar origem a obstáculos à comunicação intercultural.
4. Preconceitos e estereótipos: São um impedimento ao processo comunicacional. Os estereótipos são utilizados para tentar reduzir a ameaça do desconhecido, tentando, desta forma, prever atitudes e comportamentos, oferecendo, assim, algum sentido de segurança. No entanto, são exageradamente generalizados, o que os torna pouco precisos e, por isso, perigosos se os tomarmos em conta, na generalidade das situações de comunicação, não atendendo às especificidades dos participantes e dos contextos.
5. A tendência para avaliar: Aprovar ou desaprovar aquilo que alguém de outra cultura diz ou faz é o mais comum, ao invés de tentar compreender os pensamentos e sentimentos por detrás, colocando-se no lugar do outro.
6. Alta ansiedade ou tensão: De acordo com Jerónimo (2017) ambas estão interligadas, porque um indivíduo não pode estar mentalmente ansioso sem estar fisicamente tenso. Demasiada tensão ou ansiedade provocam a necessidade de libertar algum desse *stress*, o que pode resultar em mecanismos de defesa, alguns associados a barreiras que referimos anteriormente como, por exemplo, a ativação de preconceitos e estereótipos de uma forma geral, na emergência de dificuldades de comunicação na situação em causa.

Segundo o exposto anteriormente, deve-se perspetivar a barreira linguística, tendo em conta a situação geral de comunicação em que o uso da língua tem lugar. Há fatores nessa situação que dificultam a compreensão e comunicação quotidiana nas áreas interpessoais, sociais e culturais, repercutindo-se conseqüentemente na integração ao contexto. Ou seja, a barreira não limita apenas de uma questão linguística, mas integra-se num processo global, que inclui a dimensão social e psicológica da pessoa.

Ao encontro do que diz Calado (2010, p. 4) “a língua do país de acolhimento pode desempenhar, se não um papel decisivo, ao menos um papel fundamental como instrumento de explicação e de apropriação da realidade e, por conseguinte, como instrumento de apoio à resolução dos problemas do dia-a-dia”. Nesse sentido, é importante mencionar que, embora as diferenças ou barreiras linguísticas apresentem uma série de desafios, a atitude e os recursos pessoais utilizados no dia-a-dia pela própria pessoa podem fazer uma grande diferença. Por exemplo, pode procurar e aprofundar nos seus direitos e deveres, assumindo um papel mais ativo como cidadão e estudante, ou contrariamente, evitar mesmo o contacto com a realidade, encontrando-se apenas com pessoas que falam a mesma língua, gerando uma espécie de autoexclusão. “Assim, facilmente, se incorre num distanciamento da sociedade de acolhimento. Ou também, pode funcionar como um factor de facilitação das relações interculturais, na medida em que exista intercompreensão as imagens estereotipadas poderão ser dissolvidas e os pontos de interesse comuns encontrados” (Jerónimo, 2017, p. 18).

Tendo em conta as especificidades dos participantes neste estudo, podemos perguntar-nos o que acontece, no que se refere à barreira linguística, no caso de duas línguas semelhantes, que provêm duma mesma língua-mãe, com um número elevado de palavras semelhantes na sua escrita e no seu significado, como é o caso do espanhol e o português.

A interação humana destaca-se por ser um processo natural de socialização interpessoal. É através da comunicação, oral, escrita ou mesmo da linguagem corporal que estamos constantemente a comunicar. No entanto, em muitos contextos, para que uma comunicação seja clara, deve ativar certos códigos comuns, que permitam a comunicação rigorosa e precisa. Tal ocorre no contexto académico, que inevitavelmente está sujeito a regras gramaticais e estruturas linguísticas, para alcançar esse rigor e precisão. Isto pode fazer uma diferença significativa no processo de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

No entanto, existem também fatores facilitadores. Como é o caso da Intercompreensão (IC), dito conceito, permite deduzir ou inferir o que se entende por meio de palavras comuns ou similares empregues num contexto que dá sentido à mensagem comunicacional. A adaptação

ao contexto sociocultural, que é uma dimensão relevante quando se vai estudar para o estrangeiro, é objeto de conquistas e próprias e potencia a própria proficiência linguística:

Em relação à dimensão cultural, refletem-se também os fatores atuantes em relação a concretização dos ganhos de proficiência linguística. Duração da estada, participação ativa na vida local, estabelecimento de interação e procura empenhada de informação e de compreensão sobre os usos e costumes na sociedade em que o sujeito se encontra terão reflexos não apenas na proficiência linguística, mas também na apreensão e compreensão da cultura. (Barbeiro et al., 2015, p. 408)

Dando relevo à ativação da Intercompreensão (IC) numa situação concreta de interação, Capucho (2007) definiu IC como “o desenvolvimento da capacidade de co-construir o sentido, no contexto do encontro entre línguas diferentes, e de fazer uso pragmático dessa capacidade numa situação comunicativa concreta” (p. 213). De facto, já fica em evidência que é fundamental ter uma predisposição e intenção comunicativa no momento de interagir verbalmente com outra pessoa que não fala necessariamente a mesma língua. Eis; a linguagem não verbal, a prosódia, o tom de voz são fatores que facilitarão a intercompreensão. Para esclarecer, ainda mais o conceito, segundo Hartwig (2020) diz:

no contexto em que cada interlocutor se expressa numa língua e procura compreender os outros, mobilizam-se saberes e competências previamente adquiridos do domínio linguístico, textual e situacional que possibilitam uma comunicação eficaz entre os intervenientes e dotam o indivíduo de mecanismos que “(...) abrem o caminho da reflexão heurística e da curiosidade face ao desconhecido, da abertura e da aceitação da(s) diferença(s). (p.178)

A (inter)compreensão linguística pode ser uma ferramenta valiosa nesse contexto, posto que esta refere-se à capacidade de compreender e comunicar em línguas relacionadas, mesmo sem ser fluente nelas. No caso dos participantes, a proximidade entre o espanhol e o português permite que existam semelhanças linguísticas que facilitem a compreensão mútua. Essa habilidade pode ser aproveitada para superar a barreira linguística e neste caso, promover a inclusão dos estudantes no ambiente académico.

Em resumo, quando os interlocutores utilizam os seus conhecimentos linguísticos, compreendem as estruturas e regras do idioma, bem como as convenções de comunicação. Eles também empregam habilidades textuais, como a capacidade de construir frases

coerentes, organizar ideias e interpretar informações. Esses saberes e competências linguísticas, textuais e situacionais permitem que os interlocutores estabeleçam uma comunicação efetiva, superando possíveis barreiras linguísticas e facilitando a compreensão mútua.

Então, visando novamente ao termo de Intercompreensão, designa-se como "o fenômeno que se verifica quando duas pessoas comunicam entre si com sucesso falando cada uma na sua própria língua" (EuRom5, 2012). Assim, além de consistir numa resposta ao desafio imediato de estabelecimento da comunicação, a intercompreensão envolve dimensões que contribuem para a formação dos participantes na situação comunicativa. Escudé (2019) define a intercompreensão como o fenômeno que acontece quando "dois interlocutores se encontram, cada um falando – ou escrevendo – sua própria língua e se esforçando para entender a língua do outro" (p. 217). Ao mobilizar esses recursos comunicativos, o indivíduo é capaz de criar um espaço de diálogo e entendimento, que valoriza a diversidade linguística e cultural. Portanto, os saberes e competências linguísticas, textuais e situacionais desempenham um papel fundamental na comunicação eficaz, na reflexão sobre o desconhecido e na aceitação das diferenças, possibilitando uma interação enriquecedora e construtiva entre os indivíduos.

A saber, o português e o espanhol são as línguas românicas mais próximas segundo uma das primeiras pesquisas do autor Richman (1965) "a maior percentagem de palavras semelhantes encontrada, a partir de um conjunto de 500 palavras foi: port.-esp. 97%; esp.-port. 98%... A percentagem total, baseada em as 6500 palavra analisadas, foi: port.-esp. 91.6%; esp.-port. 96.0%; esp.-ital. 76.7%; e esp.-fr. 63.6%". Considerando estes valores, é natural que a intercompreensão existente entre o português e o espanhol facilite a transferência de conhecimentos, o que em teoria, se traduz numa ajuda ao processo de ensino-aprendizagem a partir do oral e ainda mais do escrito. Neste ponto é notável, a diferença entre o escrito e o oral, uma vez que, embora haja uma grande semelhança de palavras, é a pronúncia uma das diferenças que poderá dificultar a compreensão da mensagem falada. Em consonância com o exposto, é também Henriques (2000) quem chama a atenção para fatores que vão para além dum número elevado de palavras semelhantes:

Existem ainda outros dificultadores de maior peso: os articuladores, as expressões idiomáticas, que são intraduzíveis literalmente. Isso significa que, para que os falantes dessas línguas entendam essas expressões, será necessária uma negociação dos sentidos. Todos esses complicadores – falsos cognatos, articuladores sintáticos e

expressões idiomáticas ocorrem em qualquer tipo de texto e em número variável. (p. 267)

É importante estar ciente desses complicadores e desenvolver estratégias de compreensão que considerem essas “nuances” linguísticas e culturais. A prática constante, a exposição a diferentes variedades linguísticas e a interação com falantes nativos podem ajudar a superar esses desafios e aprimorar a intercompreensão entre falantes de diferentes línguas. Neste caso, entende-se que cada pessoa ou estudante/aluno é um agente, que pode reagir passiva ou ativamente às diferenças, porém, a atitude adotada é fundamental no seu processo de adaptação. Quando está inserido numa instituição de ensino, a responsabilidade também recai sobre a referida organização, pois se forma uma espécie de sistema que agrupa dois tipos de subsistemas (alunos com um idioma nativo e cultura diferente) num mesmo espaço. Barbeiro et al. (2015) enfatizam que “as potencialidades surgem de desafios, que se colocam aos indivíduos dos programas de estudo e às instituições que os proporcionam... e requerem atitudes de participação por parte dos estudantes e a realização de iniciativas por parte das instituições” (p. 408).

No âmbito desta investigação, fica evidente que para além da intercompreensão linguística, os fatores extralinguísticos desempenham um papel crucial na compreensão entre duas línguas. Destacam-se fatores como a motivação, o senso de pertença, a percepção e a predisposição do aluno relativamente às normas culturais, bem como o seu estado psicológico e emocional no que diz respeito ao processo de adaptação e inclusão no novo contexto. Todos esses elementos são importantes a serem considerados no contexto académico. Por exemplo, um aluno motivado tende a se empenhar mais na compreensão do idioma e na superação das dificuldades que possam surgir durante o processo. Por outro lado, a falta de motivação pode levar a uma menor dedicação e, conseqüentemente, a uma menor compreensão. Paralelamente, o sentimento de pertença também desempenha um papel importante na compreensão intercultural. Quando um estudante se sente parte duma comunidade académica e cultural, tende a se envolver mais ativamente nas interações linguísticas e culturais, facilitando assim a compreensão mútua.

Mesmo assim, o estado psicológico e emocional do aluno relativamente ao processo de adaptação e inclusão também são cruciais. Um aluno que se sente confiante e emocionalmente equilibrado tende a enfrentar os desafios linguísticos e culturais de forma

mais positiva, facilitando assim a compreensão e a interação com os outros. Portanto, no contexto acadêmico, é fundamental considerar esses fatores extralinguísticos para além da IC linguística, a fim de promover uma experiência de aprendizagem mais eficaz e inclusiva.

#### **1.4 Processo de adaptação e inclusão dos estudantes migrantes**

Como foi referido, quando os estudantes internacionais chegam ao novo país, enfrentam desafios-dificuldades gerais, eis: uma nova língua, uma nova cultura e uma nova sociedade. A língua que aparece como “principal fonte de dificuldades de aprendizagem para os alunos de minorias, seja pelo não domínio do português, em resultado de terem como língua materna outro idioma, seja por dificuldades que se prendem mais com a pronúncia ou a sua incorreta utilização” (Milagre & Trigo-Santos, 2001, p. 28).

Quando uma pessoa migra do seu país para um novo destino, é necessário equilibrar múltiplas necessidades (económicas, afetivas, sociais), independentemente das razões pelas quais migraram. “Neste sentido, e focado na questão educativa, a adaptação é um fator necessário para o sucesso académico, uma vez que são influenciadas variáveis como redes de amizade, integração e autoestima” (Castillo, Santa Cruz & Vega, 2018, p. 22). Se um aluno não fala nem compreende a língua que é usada em contexto de sala de aula e em geral no país onde esta a desenvolver-se, pode gerar-se uma série de dificuldades que que originem insucesso escolar, uma necessidade educativa especial temporária, ou inclusive tornar-se numa dificuldade de adaptação. Bustos (2012), salienta a importância deste fenómeno, postulando o seguinte:

...a necessidade de promover em contextos com estudantes migrantes, ajustes e estratégias de adaptação, que são facilitadas pelos órgãos de ensino e desenvolvidas pelos alunos. Sendo as estratégias de adaptação académica entendidas como mecanismos que os estudantes e/ou instituições usam conscientemente para atingir determinados objetivos. (p. 48)

Uma vez que esse tipo de educação busca ser, posteriormente, um meio de educar a todos, independentemente das barreiras individuais, linguísticas ou sociais que possam ser enfrentadas, González (2019) afirma que a educação inclusiva pode ser entendida como "o processo de transformação dos princípios educacionais e de construção de uma nova abordagem paradigmática baseada na diversidade" (p. 3). Adicionalmente, a Organização das Nações Unidas (2016) é clara ao estabelecer que abordagem da educação inclusiva deve responder perante a exclusão, segregação e integração, uma vez que “não são os nossos

sistemas educativos que têm direito a certos tipos de crianças. O sistema educativo de um país deve, por conseguinte, ser adaptado às necessidades de todas as crianças” (p.19).

Conforme ao conceito de inclusão da UNESCO “No marco da inclusão, esta é um processo de ajustamento e resposta à diversidade de necessidades de todas as crianças, jovens e adultos, envolve adaptações e mudanças no conteúdo, nas abordagens, nas estruturas e nas estratégias” (p. 11).

A atualidade revela um entendimento abrangente de que não se pode empregar a mesma estratégia para toda uma turma, pois cada indivíduo apresenta particularidades e tipos específicos de inteligências para assimilar os conteúdos. Nesse sentido, o conceito de inteligências múltiplas vem à tona, reconhecendo que existem diversas formas de inteligência presentes nos seres humanos. Ao aplicar essa abordagem no contexto académico, educadores têm a oportunidade de criar estratégias de ensino mais diversificadas, adequadas às diferentes inteligências dos alunos. Ao reconhecer e valorizar as múltiplas formas de inteligência, o processo de aprendizagem pode tornar-se mais inclusivo e efetivo, permitindo que cada aluno desenvolva as suas habilidades e potencialidades de maneira mais significativa.

Portanto, a diversificação dos conteúdos por meio de diferentes estímulos visuais, sensoriais e de escuta ativa, além do uso de diferentes recursos pedagógicos favorece o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, a adaptação ao contexto académico. O que poderíamos inferir favorecerá até mesmo a percepção de inclusão. Na mesma linha de pensamento, (Freire, 2008) complementa que:

Uma das formas de promover a educação inclusiva que pretende defender o direito de todos os alunos a desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como a apropriarem-se das competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, planeada é tendo em conta as suas necessidades, interesses e características. (p. 11)

Lembrando que esses são apenas exemplos breves, e as estratégias de diversificação podem variar dependendo do contexto educacional e das necessidades dos alunos. O importante é adaptar as abordagens de ensino para atender à diversidade de estilos de aprendizagem e maximizar o engajamento e o sucesso dos alunos. Na prática, é crucial, saber ou aplicar estratégias como; organizar diferentes estações ou áreas de trabalho na sala de aula, cada uma focada numa atividade ou abordagem de aprendizagem específica; utilizar mapas

mentais como ferramenta para os alunos organizarem e conectarem ideias; proporcionar experiências práticas e concretas para os alunos, permitindo que eles aprendam através da experimentação e da resolução de problemas do mundo real. Inclusive incorporar uma variedade de materiais leitura em formatos mais atrativos de, como textos escritos, vídeos de Youtube, podcasts e infográficos.

Se cada pessoa é um “mundo”, com características específicas, o que acontece nos casos em que há dificuldades em uma ou mais áreas, seja no pensamento lógico racional, na percepção viso-espacial ou na área linguística? Quando esta situação é dada, falamos de uma dificuldade de aprendizagem específica, que pode ser transitória ou permanente. A ciência acredita que isso se torna uma necessidade educativa, portanto a instituição acadêmica deveria ser capaz de detectar e fornecer os apoios que sejam necessários para facilitar a aprendizagem. Ora, lembrando o que foi apresentado na introdução, existem dois tipos: necessidades Permanentes ou Temporárias, vamos aprofundar brevemente sobre cada um desses tipos; as necessidades educativas permanentes, basicamente, referem-se a demandas contínuas e duradouras. São aquelas que persistem ao longo do tempo, independentemente das circunstâncias específicas. Por outro lado, as necessidades temporárias são aquelas que surgem em determinados momentos ou situações específicas, com uma duração limitada. Elas não são constantes e podem variar ao longo do tempo. Geralmente, estão relacionadas a eventos transitórios ou circunstâncias temporárias. É importante compreender a distinção entre esses dois tipos de necessidades, pois isso permite uma melhor análise e planejamento das ações a serem tomadas para atendê-las de forma adequada.

Dadas as características e variáveis contextuais enfrentadas pelos estudantes estrangeiros no contexto atual, vale a pena questionar se existe a possibilidade de surgir algum tipo de NEE temporária como resultado de todos os fenômenos acima descritos. É por isso que se aprofunda mais nas temporárias, e não da mesma forma nas de natureza permanente.

É importante reconhecer que existem casos em que as necessidades educativas especiais (NEE) temporárias podem não ser prontamente identificadas, especialmente quando estão relacionadas a dificuldades de adaptação social ou socio-emocionais decorrentes de mudanças culturais, linguísticas e ambientais. Num contexto em que um estudante se encontra num país distinto, com uma língua nova e costumes diferentes, é possível que esses desafios influenciem o seu desenvolvimento de maneiras subtis e possam até mesmo evoluir para uma necessidade educativa temporária não identificada inicialmente. Portanto, é fundamental que educadores e profissionais envolvidos no processo educacional estejam atentos a essas possibilidades e adotem uma abordagem sensível e acolhedora para identificar as dificuldades que possam surgir.

No entanto, ao criar um ambiente inclusivo e recetivo, é provável serem identificadas quaisquer necessidades temporárias adicionais que possam surgir devido aos desafios de adaptação cultural e social. Dessa forma, é possível fornecer o suporte necessário para o estudante, promovendo o seu bem-estar e desenvolvimento acadêmico.

Neste ponto, é crucial visar para as soluções preventivas, neste caso o Instituto Politécnico de Leiria cria o departamento de Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar procurando promover um maior bem-estar do estudante ao longo do seu percurso académico. O SAPE entre outros recursos facilita o apoio psicológico que estão disponíveis para quem precisarem. Mas não é um recurso que todos conhecem. Talvez isso esteja diretamente ligado ao sentimento de pertença, quando há um sentimento de inclusão faz uso natural das coisas e recursos do lugar, mas quando há um sentimento de ainda ser visitante, provavelmente pedir ajuda à instituição académica não vai ser a primeira opção.

Embora, especificamente no Regulamento dos Estatutos Especiais Aplicáveis aos Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria n.º 115/2020, “o estatuto do estudante com necessidades educativas específicas”, no Artigo 20, ponto 4 e 7, diz respeito às NEE:

- 4 - Quando se trate de NEE temporária o pedido deve ser apresentado no respetivo ano letivo e para o período considerado necessário.
- 7 - A qualquer momento pode o ENEE aditar informação/documentos ao pedido solicitando revisão das medidas.

Apesar de haver procedimentos estabelecidos pelas instituições de ensino para lidar com as necessidades educativas específicas (NEE), é essencial cultivar uma comunicação aberta, transparente e de confiança entre todas as partes envolvidas. Esse tipo de abordagem é fundamental para detetar e atender adequadamente às necessidades educacionais dos diferentes estudantes.

Tendo em consideração a importância do educador no processo de ensino aprendizagem, é a diversificação de estratégias pedagógicas e dos conteúdos um elemento fundamental, seja para o processo de aprendizagem como para o processo de adaptação/inclusão. Aliás, não esquecer da comunidade educativa, que se torna um agente facilitador do processo de inclusão no contexto académico, também no contexto físico e social para além das aulas. É importante reconhecer que a inclusão no contexto acadêmico vai além das aulas em si. A comunidade educativa desempenha um papel crucial na criação de um ambiente que valorize

a diversidade, promova a compreensão intercultural e ofereça apoio emocional aos estudantes estrangeiros.

A saber, a adaptação e a inclusão são multifatoriais e o contexto acadêmico é dinâmico e multicultural. Ao encontro do que diz Faria (2006):

O multiculturalismo representa, não uma realidade nova, mas uma nova percepção de uma realidade de alteridade e diferenças nas sociedades contemporâneas. Pelo que é necessário estabelecer instrumentos legais de luta contra as desigualdades, discriminação e pobreza, possibilitando e permitindo o reforço da identidade e da pertença, através do reconhecimento das diferenças individuais e da sua valorização, instrumentos essenciais para a coesão social na sociedade multicultural. (p. 16)

Resumidamente, ao lidar com a adaptação e inclusão de estudantes estrangeiros com uma língua materna diferente, enfrentamos desafios como aprender uma nova língua, assimilar uma nova cultura e costumes. Isso gera necessidades económicas, afetivas e sociais. Quando essas necessidades são atendidas e alcança-se um equilíbrio, o processo de adaptação e inclusão pode ocorrer de forma mais harmoniosa. No entanto, se houver dificuldades na dimensão psicossocial, como construir amizades ou dificuldades linguísticas que afetam a comunicação, isso pode afetar a autoestima, identidade e autopercepção do estudante como um todo. Nesse caso, é fundamental o apoio das instituições académicas para identificar possíveis necessidades educativas especiais temporárias, bem como dificuldades psicossociais que possam afetar o processo académico e de inclusão no novo ambiente escolar e além dele.

## **2 Metodologia**

Após a contextualização teórica, o presente capítulo trata da componente empírica do estudo. O objetivo é apresentar a metodologia que sustenta a pesquisa qualitativa em questão, fundamentando as opções metodológicas adotadas para alcançar os objetivos definidos. Neste sentido, caracteriza-se o contexto e o público-alvo da investigação, detalha-se o processo de recolha de dados e fornece-se uma descrição geral do projeto de investigação.

### **2.1 Tipo de Estudo**

Segundo Fortin (2009), “investigar a compreensão de um fenómeno vivenciado por um indivíduo ou grupo, um estudo qualitativo será o mais indicado” (p. 135). Por essa razão, procurou-se que a investigação enquadrasse num desenho qualitativo, transversal, sob um paradigma descritivo-interpretativo. Optou-se por um estudo de caso múltiplo, com recurso a entrevistas individuais semiestruturadas. De acordo com este instrumento, o investigador faz uma série de perguntas (geralmente abertas no início da entrevista) que definem a área a ser investigada, mas é livre de aprofundar alguma ideia que possa ser relevante (Blasco & Otero, 2008, p. 33).

Os dados recolhidos são objeto de análise qualitativa de conteúdo, focada no processo de adaptação e na perceção do grau de intercompreensão, por parte dos participantes. Procura-se esclarecer a experiência vivida pelos estudantes durante o percurso académico e como a barreira linguística influi no processo de ensino-aprendizagem. Procura-se também colocar em análise a importância do educador nesse processo, considerando a implementação de estratégias dirigidas a estes destinatários como ferramenta fundamental para a inclusão. A análise é dirigida para identificar as estratégias que empregadas pelos alunos para ultrapassar os desafios encontrados.

O maior conhecimento alcançado em relação aos aspetos anteriores, pode ser dirigido para melhorar quer práticas educativas, por meio de estratégias de ensino mais inovadoras e adaptadas às necessidades emergentes, quer para construir melhores bases legais no domínio da educação, que é cada vez mais dinâmica e multicultural.

Em termos gerais, considerando a necessidade de adequação das estratégias a desenvolver, é relevante compreender o alcance e os limites da intercompreensão linguística, nos contextos em que as línguas a potenciam, e as dificuldades experienciadas nas diversas dimensões da adaptação e inclusão.

## 2.2 Participantes

Os participantes são seis estudantes, três do sexo feminino e três do sexo masculino, de uma faixa etária entre 19 e 24 anos, cuja língua materna é espanhol. Estes participantes encontram-se a frequentar uma licenciatura no Instituto Politécnico de Leiria, já têm um ano de experiência neste contexto académico. Antes da vinda para Portugal, não tinham conhecimentos prévios da língua portuguesa. Trata-se de uma amostra não-probabilística, constituída por conveniência.

- Critérios inclusão:

-1 ano de experiência no âmbito académico português.

-Língua nativa espanhol.

- Critérios exclusão:

-Ter conhecimentos prévios de língua portuguesa.

## 2.3 Recolha de dados

Os dados foram recolhidos com recurso a entrevista semiestruturada, por meio da qual o investigador tenta aperceber a forma como os sujeitos interpretam e percebem a sua própria vivência no contexto académico. A construção do instrumento de recolha de dados foi realizada pelo investigador, baseando-se nos fundamentos teóricos propostos no enquadramento teórico, relativamente às características específicas de um adulto jovem num contexto migratório e em processo de licenciatura. O guião elaborado para a realização das entrevistas apresenta um total de 32 perguntas (cf. [Anexo 2](#)). Uma grande parte destas perguntas (24) foram formuladas tendo como referência os objetivos específicos anteriormente mencionados, repartindo-se por cinco secções, associadas a esses objetivos: A primeira secção centra-se em; Identificar dificuldades e sucessos experienciados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos. Na secção 2 procura-se; Caracterizar o grau de intercompreensão percebido em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita) Pela sua parte, na secção três aprofunda em; Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português. A secção quatro; Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico. E na secção cinco; Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses. Existe ainda um conjunto de oito questões finais, de carácter mais aberto, que exploram o processo de migração de forma geral.

A entrevista a cada participante foi realizada presencialmente e de forma individual, e conduzida em espanhol, que também é a língua materna do investigador.

## **2.4 Considerações éticas**

Cada entrevistado foi informado pelo investigador da investigação que pretendia realizar e expressou a sua aceitação em participar, através de um consentimento informado (cf. [Anexo 1](#)) que apresenta de forma concisa a natureza e o tipo de investigação, bem como as salvaguardas necessárias para proteger a identidade dos sujeitos. Para a realização da investigação, foi considerada a "base de que existem, inegáveis critérios éticos, relacionados com a aplicação do consentimento informado, da confidencialidade e dos possíveis riscos que os participantes podem enfrentar durante e após a investigação" (Noreña, Alcaraz, Rojas & Rebolledo, 2012, p. 266).

## **2.5 Análise de dados**

Quanto à análise e interpretação dos dados em si, será realizada uma síntese das informações substanciais fornecidas pelos entrevistados através do processo de codificação, tendo por base a identificação temática do sentido das respostas. Como é expresso por Sánchez & Revuelta (2009), este processo:

consiste em dividir as informações em unidades menores de análise, identificando e diferenciando unidades de significado. Esta operação pode ser feita de acordo com critérios espaciais, temporais, temáticos, gramaticais, conversacionais ou sociais, embora o mais comum seja o temático (segmentos que falam sobre o mesmo tema). Se o critério for gramatical, então você pode escolher entre as seguintes unidades textuais: parágrafos, frases, linhas ou palavras. (p. 22)

Neste caso, o método aplicado foi misto, integrando o método dedutivo e o método indutivo, portanto, conjugaram-se categorias (temas) pré-estabelecidas (a partir do enquadramento teórico e revisão da literatura) e emergentes (a partir dos significados expressos nas próprias respostas), conferindo flexibilidade na análise de informações e permitindo integrar fenómenos inesperados possíveis ou emergentes.

### 3 Apresentação dos resultados

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos através análise das entrevistas realizadas aos participantes. Conforme está explicitado no capítulo dedicado à Metodologia, foi feita uma análise dos temas preestabelecidos e definidas as categorias emergentes tendo por referência o discurso de cada entrevistado, facto que abrange a caracterização do processo de adaptação e inclusão dos estudantes, a identificação das dificuldades e estratégias ativadas para superá-las e a caracterização do grau de consecução comunicativa percecionado pelos próprios, com base na intercompreensão entre o espanhol e o português. Lembramos que as entrevistas realizadas estiveram ao serviço dos objetivos apresentados na Introdução e evidenciados no diagrama na Figura 1:



Figura 1: Mapa conceitual dos objetivos

#### 3.1 Motivações para a vinda

Antes de apresentarmos os resultados da análise relacionados diretamente com os nossos objetivos, é fundamental começar por expor os principais motivos e estímulos que levaram os estudantes a escolher Portugal como o seu destino de estudo. Esta abordagem foi selecionada devido à nossa convicção de que é crucial esclarecer as razões que os orientaram a optar por Portugal em vez de outro país mais “acessível” ou “fácil”, por exemplo um país onde se fale a mesma língua. Assim, as motivações evidenciadas pelos participantes resultam da análise das respostas à primeira questão da entrevista: “Quais são as razões, motivações pelas quais veio estudar para Portugal?”

As razões e as motivações apontadas pelos seis participantes colocam em foco diferentes dimensões: razões académicas; razões económicas; razões de segurança; vontade de conhecer e ter novas experiências. Ao aprofundarmos a nossa análise desses tópicos, podemos destacar os seguintes aspetos com base nas perceções dos participantes:

### **Razões académicas**

Evidenciam uma necessidade sentida de obter um ensino de qualidade, programas de estudo especializados e melhores oportunidades de pesquisa e desenvolvimento académico, situadas ao nível europeu. Este facto representa uma mais-valia no seu país de nascimento, o que é visto como facilitador do acesso a melhores oportunidades de trabalho e confere um grau mais elevado de status entre os seus colegas, com a possibilidade de aproveitar as vantagens e oportunidades oferecidas na União Europeia, como é expresso pelo participante 6 (P6)<sup>1</sup>: *“...abrir os meus horizontes e conhecimentos que dão, neste caso, a um estudante latino-americano estudar no estrangeiro penso que um diploma europeu, por assim dizer, que pesa muito mais no meu país, abre-me muitas ‘portas’ no trabalho...”*.<sup>2</sup>

### **Razões económicas**

A abertura por parte da formação académica de melhores oportunidades de trabalho é projetada para melhores salários, que proporcionem uma melhor qualidade de vida e acesso a momentos de lazer. Nesta dimensão, as respostas são marcadas pela motivação orientada para encontrar emprego segundo melhores condições, para o que poderá contribuir o acesso a estágios e experiências práticas relacionadas com a área de estudo que permitam desenvolver qualidades laborais, mas também interculturais, que enriquecerão o seu curriculum, como é defendido pelo participante 1 (P1): *“Acho que a principal razão é pelas oportunidades académicas que se têm em Portugal... e procurar um trabalho muito mais amplo e bem pago”*.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>Os participantes estão numerados de 1 a 6 e no texto passam a aparecer com a sigla P, seguida do respetivo número.

<sup>2</sup> P6: *“Bueno la razón principal por la que decidí estudiar en Portugal básicamente abrir mis horizontes y conocimientos que, que te brinda en este caso a un latinoamericano estudiar en el extranjero creo que un título europeo por decirlo así que pesa mucho más en mi país me, me abre puertas de tanto en el trabajo”*.

<sup>3</sup> P1: *“Creo que la razón principal es por las oportunidades académicas que tienes en Portugal, a pesar de que en Ecuador se puede aprovechar como la parte del estudio superior, pero igual siento que aquí en Portugal es muchísimo más amplia como la, la experiencia que uno se tiene acá de la forma práctica y también de las oportunidades que uno puede llegar igual desarrollar después su carrera, y cómo qué buscar un trabajo muchísimo más amplio y bien remunerado”*.

## Razões de segurança

Há uma perceção de Portugal como um país seguro e estável, quer em termos de segurança pessoal, quer quanto à estabilidade política e social. Embora nenhum dos participantes tenha aprofundado este aspeto, poderemos dizer que é uma ideia associada ao país e alargada à União Europeia, como se depreende das palavras de **P2**: “...alcançar algo melhor. O contexto cultural, social e a segurança para mim são muito importantes, porque a Europa sempre foi o meu primeiro objetivo...”.<sup>4</sup>

## Conhecer e ter novas experiências

Apenas dois dos participantes (P2 e P5) enfatizam tópicos além dos mencionados. Nas suas declarações, destaca-se a importância de explorar uma nova cultura, interagir com pessoas de diferentes nacionalidades e aprimorar habilidades linguísticas. Por exemplo: **P5**: “...sempre tive o desejo de conhecer novos lugares porque nunca tive a oportunidade de sair do país, queria apesar de estudar, conhecer novas pessoas, novas línguas, novas experiências...”.<sup>5</sup>

### 3.2 Dificuldades e sucessos ou benefícios experienciados pelos estudantes

Apresentadas as motivações para a vinda, focamo-nos nos temas relativos às dificuldades, sucessos e benefícios percecionados pelos estudantes. Estas surgem em relação às questões que incidiam sobre as vertentes em causa. Assim, nas dificuldades temos as respostas dadas na questão 2. “Quais são as principais dificuldades que percebeu durante o primeiro ano de estudo?”, e 4. “Que dificuldades teve em relação ao contexto sociocultural português?”. Relativamente aos sucessos, as respostas são dadas na questão 3. “Quais são as principais conquistas ou sucessos que percebeu durante o primeiro ano de estudo?”, e 5. “Quais são os benefícios que experimentou do contexto sociocultural português? (valores, costumes, personalidades, formas de trabalhar em equipas, etc.).”

Com base nos temas e questões predefinidas, em complemento com as respostas mais frequentes que emergiram do discurso de cada entrevistado, elaborou-se uma tabela que facilita a interpretação dos dados obtidos de cada tema e as suas categorias.

---

<sup>4</sup> P2: “siempre supe que podía conseguir algo mejor y que era yo capaz de conseguir algo mejor. El contexto cultural social y seguridad para mi muy importante, pues Europa fue siempre mi primer objetivo”.

<sup>5</sup> P5: “Siempre tuve la ilusión de conocer nuevos lugares porque nunca tuve la oportunidad de salir del país, quería a pesar de estudiar seguir conociendo gente nueva, idiomas nuevos experiencias nuevas...”.

**Tabela 1: Dificuldades e Sucessos**

Questões	Categoria
2. Dificuldades durante o primeiro ano de estudo	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Barreira linguística</li><li>○ Metodologia de ensino</li><li>○ Ambiente acadêmico</li><li>○ Sentimentos experienciados</li></ul>
3. Sucessos durante o primeiro ano de estudo	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Desenvolvimento da Autonomia</li><li>○ Êxito acadêmico</li><li>○ Aumento da autoestima</li></ul>
4. Dificuldades em relação ao contexto sociocultural português	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Desinteresse pela integração</li><li>○ Adaptação à metodologia</li><li>○ Diferença cultural</li><li>○ Socialização</li></ul>
5. Benefícios que experimentou no contexto sociocultural português	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Liberdade, a disciplina e pontualidade</li><li>○ Atitudes inclusivas fora do contexto acadêmico</li><li>○ Mudança pessoal</li></ul>

### 3.2.1 Dificuldades

Como pode ser observado na Tabela 1, em relação às dificuldades, importa destacar as respostas obtidas com a questão 2 e 4, que incidem sobre as dificuldades sentidas focando-se no primeiro ano de estudo. Os resultados da análise revelam que os participantes referem ter tido algum grau de dificuldade relativamente à língua, o que é realçado especificamente por P1, P2, P3 e P4. A metodologia de ensino-aprendizagem é referida por P5 como um dos desafios mais destacáveis. Procede-se, de seguida, a uma análise mais detalhada das respostas mais comuns fornecidas pelos participantes, a partir das quais se identificaram as categorias inscritas na Tabela 1.

- **Barreira linguística**

É frequentemente mencionada como uma dificuldade significativa. A adaptação a um novo idioma pode ser desafiadora, mesmo quando se trata do português e de sujeitos hispano-falantes, como acontece com estes participantes. Embora exista um quadro de intercompreensão geral entre as duas línguas, as dificuldades surgem quanto ao domínio de elementos específicos, cuja relevância se salienta quando se procura ser preciso (o que pode ocorrer frequentemente no discurso académico). **P3** refere-se precisamente à dificuldade representada pelo domínio dos conectores específicos: *“...quando se vai escrever ou se vai falar não é assim tão fácil e eles têm como pequenos conectores de palavras que não*

*permitem ser tão precisos. Sinto que há muitas palavras que me fazem desaprender ou o espanhol para poder integrar, ou o português...".*<sup>6</sup>

- **Metodologia de Ensino**

As metodologias utilizadas nas instituições portuguesas podem representar um desafio para alguns estudantes. As expectativas académicas, a abordagem de ensino e avaliação podem diferir das do país de origem, originando a necessidade de adaptação, num processo que pode apresentar dificuldades. P5 refere-se a esse processo, salientando a diferença quanto ao papel da autonomia atribuída ao estudante:

*P5: "...foi um impacto grande aprender a lidar com o método de educação de cá, a forma como avaliam os testes é bem diferente. A autoeducação no meu país não existe, há uma grande dependência dos professores, o que me custou muito para me autoeducar e regular os meus tempos de estudo...".*<sup>7</sup>

- **Ambiente académico**

Uma outra dificuldade, que emergiu quando se considerou o contexto sociocultural português, está associada ao novo ambiente académico, que apresenta desafios para a inclusão. Entre os obstáculos para essa inclusão, encontra-se a ausência de tomada de iniciativas por parte dos colegas portugueses para a incrementarem. Mais da metade dos participantes (P2, P3, P4 e P5) tem uma perceção de desinteresse por parte dos colegas ou do ambiente académico relativamente à inclusão dos estudantes estrangeiros. Essa perceção encontra-se nas palavras de P2 e de P3, a seguir reproduzidas:

*P2: "sempre me habituei a ter muitos amigos... a barreira cultural no início não me deixou desenvolver isso, mas também ao mesmo tempo, percebi que não são assim tão sociáveis. Só querem sair e manter os seus amigos habituais, acho que não gostam de se abrir ou expandir a sua rede de amigos...".*<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> P3: "cuando va de escribir o lo vas a hablar no es tan fácil y tienen como palabritas conectoras que no te permiten ser así como exacto al español y siento que muchas palabras te hacen desaprender el español para poder aprender el portugués".

<sup>7</sup> P5: "impacto súper grande el aprender a manejar el método de educación de acá, la forma en como evalúan las pruebas es bastante diferente. La autoeducación en mi país no existe, hay bastante dependencia de los profesores deberes entonces eso me costó muchísimo el auto-educarme y el regularme mis tiempos de estudio "

<sup>8</sup> P2: "he acostumbrado a hacer el que tiene muchos amigos... y obvio la barrera cultural al principio no me dejaba desenvolverme, pero también fui a dándome cuenta de que no son tan sociables y ellos o sea tienen sus amigos y como que creo que no les gusta mucho abrirse o expandir su zona de amigos".

**P3:** “...os portugueses na minha opinião, não são tanto de trabalhar com os estrangeiros, para mim foi um choque muito forte... aqui toda a gente nos viu como pessoas estranhas e ninguém nos integrou...”.<sup>9</sup>

A diferença cultural gera uma sensação de ser estrangeiro ou desconectado do ambiente sociocultural português. Isso pode resultar em dificuldades para fazer amigos e integrar-se socialmente. A atitude hermética ou pouco sociável por parte dos outros estudantes ou membros da comunidade pode contribuir negativamente para a socialização. Esse contributo negativo é referido por dois dos estudantes que expressam o sentimento de receio em tomar a iniciativa para a socialização, pois não querem cometer erros ou serem mal interpretados, devido à atitude dos colegas, que podem parecer pouco amigáveis. Esse receio emerge na resposta de P5, na questão que incide sobre o novo contexto sociocultural, designadamente o respeitante à interação com os colegas: **P5:** “...Por causa do medo de cometer erros e de se rirem, ou algo assim, tive medo do primeiro contacto com os colegas..., no entanto com os professores acho que éramos todos iguais, não havia ninguém especial...”.<sup>10</sup>

- **Sentimentos experienciados**

Além dos domínios de dificuldades acabados de apresentar, assume também relevância a menção dos sentimentos negativos que emergem no processo, que se constituem em possíveis dificuldades ou desafios a vencer. P6 refere-se na entrevista ao facto de ter experienciado estes sentimentos, após ser “excluído” pela sua equipa de trabalho. **P6:** “...quando eu cheguei cá pensei que não ia ter sucesso. Que ia ficar estagnado nos meus estudos, o que tornou-se num problema, por assim dizer, de depressão e ansiedade e que foi primeira vez na minha vida que a experimento...”.<sup>11</sup>

### 3.2.2 Sucessos e benefícios

Como já foi mencionado no ponto 3.2 vamos passar a apresentar o que respeita aos sucessos, as respostas são dadas nas questões 3 e 5; 3. Quais são as principais conquistas ou sucessos que percebeu durante o primeiro ano de estudo? e 5. Quais são os benefícios

---

<sup>9</sup> P3: “los portugueses en mi caso no son tan de trabajar con los extranjeros, para mí fue un choque súper fuerte... acá todos nos veían como personas de extrañas y nadie como nadie nos acoplaba”.

<sup>10</sup> P5: “me producía miedo el error de equivocarme y que ellos se rían o alguna cosa así, entonces tenía miedo a ese primer contacto con mis compañeros... con los profesores creo que éramos como que todos iguales no había nadie especial”.

<sup>11</sup> P6: “...entonces la verdad cuando yo llegué acá pensé que no iba a lograrlo que simplemente me iba a estancar que no iba a salir adelante con mis estudios y por un momento sí atravesé un problema por así decirlo de depresión y la de presente lleva ansiedad mucho eso primera vez en mi vida que experimento eso...”.

que experimentou do contexto sociocultural português? (valores, costumes, personalidades, formas de trabalhar em equipas, etc.). As respostas específicas à questão 3 incidem de forma mais saliente sobre três conquistas ou sucessos principais, correspondentes às seguintes categorias.: **Desenvolvimento de autonomia, Êxito académico, Aumento da autoestima**, conforme apresentado na Tabela 1. No entanto, diante a pergunta 5, emergem outros fenómenos, relacionados com as qualidades ou comportamentos para além do âmbito académico, nomeadamente a liberdade, a disciplina e a pontualidade, as atitudes inclusivas fora do contexto académico e as mudanças pessoais.

- **Desenvolvimento de autonomia**

Uma das principais conquistas alcançadas pelos estudantes é o desenvolvimento de autonomia, ou seja, da capacidade de autogestão da sua vida. Este aspeto é referido por P1, P3 e P6: ao enfrentarem desafios diários e tomarem decisões por conta própria, eles ganham independência e responsabilidade nas suas habilidades de tomada de decisão e na capacidade de cuidar de si, como é salientado por **P1**: *“...criar uma independência não só económica, mas também no dia-a-dia, planejar os tempos de refeição, horários para ir para a faculdade ou fazer compras básicas de supermercado, ser autossuficiente, ter responsabilidades de adultos”*.<sup>12</sup>

- **Êxito académico**

O sucesso nas avaliações, trabalhos e projetos académicos é uma conquista significativa que aumenta a perceção de autoconfiança. O sucesso nas primeiras avaliações constituiu um marco significativo, gerador de confiança face aos desafios, como é referido por **P4**: *“...passar os primeiros testes no contexto em que se encaixa, desde que faço um curso de português e posso entender de uma forma melhor as aulas, não são tão complicados como antes...”*.<sup>13</sup>

- **Aumento da autoestima**

As conquistas e sucessos não valem apenas por si, mas repercutem-se de uma forma mais alargada, no aumento da autoestima e satisfação consigo próprio, o que constitui também uma conquista assinalada pelos estudantes, pelo facto de o confronto com as dificuldades

---

<sup>12</sup> P1: *“...el hecho de crear una independencia no sólo económica sino como como al día a día o sea tener como uno mismo planificar los horarios de comida el hecho de tú mismo ponerte horarios para ir a la universidad o hacer las compras básicas de supermercado, ser como autosuficiente, como tener responsabilidades de adultos”*.

<sup>13</sup> P4: *“Pasar las primeras pruebas dentro de lo que cabe eh ya que yo tome un curso de portugués ya puede entender de mejor manera las clases no se me hacen tan complicadas como antes”*.

iniciais ter reduzido a autoconfiança, como deixa expresso **P2**: “...para mim, passar no primeiro exame que tivemos, por que senti-me como se o meu intelecto e a minha capacidade tivessem caído da mesma maneira... e também o facto de não ter sofrido um colapso emocional”.<sup>14</sup>

Numa perspetiva geral, tendo como referência as suas vivências no contexto sociocultural português, a questão 5 que incide nos benefícios que experimentou do contexto sociocultural português, além do contexto de aulas. Em consequência, as respostas destacaram os seguintes fenómenos: **Liberdade, Autodisciplina e Pontualidade, Valorização das atitudes inclusivas e Mudanças pessoais.**

A liberdade de que se passa a dispor no novo contexto é realçada por **P1**, no excerto seguinte, que também expressa de imediato a consciência da correspondente responsabilidade ou autodisciplina em relação ao estudo: “Em relação aos benefícios, sinto que tenho muitíssimo mais liberdade para ter novas experiências, e tu mesmo tens de autodisciplinar-te em relação à parte de estudar”<sup>15</sup>. A autodisciplina e responsabilidade é também associada à pontualidade, que **P3** se esforça por conquistar: “(...) a pontualidade, ainda me custa, mas tento ser sempre pontual, em primeiro lugar, e esse é o valor mais importante... a autodisciplina”<sup>16</sup>. Aliás, existe uma clara perceção que a cultura portuguesa valoriza a pontualidade, o que ajuda os estudantes a manterem-se organizados e cumprir prazos considerando os seus próprios ritmos e tempos de trabalho.

Também há uma valorização das atitudes inclusivas de alguns professores que vão ao encontro destes estudantes, proferindo palavras em espanhol, com o objetivo de os incluir. Entre as afirmações neste sentido estão as de **P4**: “eles tentam falar em espanhol para torná-lo engraçado, mais fresco (...) confortável para o ambiente eles perguntam-lhe onde você está, coisas assim, mas já faz você sentir um ambiente agradável”.<sup>17</sup>

A maioria dos inquiridos reconhece que os sucessos tendem a exercer um impacto positivo nas suas emoções. No entanto, no cenário oposto, isso também pode ser percebido como um desafio, que por sua vez, se converte numa oportunidade para desenvolver uma ferramenta de adaptação, como vamos, a seguir, ver exemplificado no caso de P6. Quem

---

<sup>14</sup> P2: “pasar el primer examen que tuvimos porque yo me sentía muy como que mi intelecto mi capacidad había bajado igual... también no va a haber creo que colapsado a cierto punto emocionalmente “

<sup>15</sup> P1: “En relación con los beneficios siento que tienes muchísima más libertad al experimentar nuevas experiencias y tú mismo como auto-disciplinarse en la parte de estudiar...”.

<sup>16</sup> P3: “la más importante es la puntualidad, todavía me cuesta, pero siempre trato de estar puntual ante todo y ya ese es el valor como más importante... la autodisciplina”.

<sup>17</sup> P4: “te hablan en español o intentan hablarlo en español para hacer algo más chistoso pero chévere o sea se siente cómodo al ambiente te preguntan de dónde eres cosas así pero ya hace sentir un ambiente agradable”.

ressalta o conceito de mudança pessoal, em associação à tomada de consciência, produto duma experiência de rejeição por parte de alguns colegas. Essa vivência no âmbito das relações interpessoais acabou por favorecer outros aspetos da personalidade, como o desenvolvimento de uma maior coragem. Entre as suas observações, destaca-se: *"Esta experiência tornou-me pessoalmente mais empático com as pessoas, porque quando recebi essa rejeição, que tive com certos colegas... não a desejaria a ninguém no mundo e acho que, como pessoa, tornou-me mais corajoso porque, como disse antes, ensinou-me a lidar com a situação..."*<sup>18</sup>

### **3.3 Potencialidades e limites da Intercompreensão Linguística (IC) entre espanhol e português**

Após apresentarmos as dificuldades e sucessos mais característicos no processo académico e para além dele, o próximo tema aprofunda o fenómeno da intercompreensão (IC) e como ele se torna uma potencialidade ou uma limitação, no momento de desenvolver-se num contexto sociocultural com uma língua diferente. Começamos por esclarecer as expectativas iniciais e, em seguida, revelamos o grau de intercompreensão percebido pelos estudantes e as limitações encontradas.

#### **3.3.1 Expectativas**

No que diz respeito à pergunta 1 deste tema; "Como pensava que iria ser comunicar em português?", é de salientar que a proximidade linguística entre o espanhol e o português criou a representação de que a comunicação linguística no novo contexto não iria apresentar problemas. De facto, todos responderam que tinham a ideia de que iria ser fácil.

Para além do português, havia ainda a possibilidade do recurso ao inglês no contexto académico. P4 afirma: *"...não pensei que ia falar em português, certamente pensei em falar inglês primeiro."*<sup>19</sup>. Contudo, a representação mencionada não se fundava em contactos ou experiências anteriores com o português: quatro participantes (P1, P2, P3 e P4) responderam, na entrevista, que tinham pouca ou nenhuma experiência e os restantes dois (P5 e P6) responderam que não tinham nenhuma. No primeiro caso, esses estudantes só tinham conhecimentos de Portugal relacionados com o campo desportivo ou personagens da

---

<sup>18</sup> P6: *"... esta experiencia personalmente me hizo ser más empático con las personas porque al recibir yo ese rechazo que tuve con ciertos compañeros eh no se lo desearía a nadie por nada del mundo y creo que como persona me hizo más valiente porque como como lo dije antes me enseñó a mí mismo tratar de sobrellevar la situación "*

<sup>19</sup> P4: "Antes de venir a Portugal primeramente no pensaba que iba a hablar en portugués honestamente pensé en hablar primero inglés..."

televisão. Assim, as expectativas quanto ao grau de facilidade acabaram por não se concretizar, apesar da proximidade entre as duas línguas, como é expresso por **P1**: "*Pensei que ia ser muitíssimo mais fácil do que foi, primeiro porque é uma língua muito semelhante ao espanhol...*".<sup>20</sup>

### 3.3.2 Grau de Intercompreensão percecionado

Agora, numa Escala de Likert para medir o nível de entendimento durante o primeiro ano de estudo as respostas enquadram-se em; nada, pouco, médio, bastante e tudo. Porém, ao investigar os motivos do nível percebido nos diferentes domínios linguísticos, as expressões mais frequentes revelam os seguintes conceitos:

No âmbito da entrevista, para ter acesso ao grau de intercompreensão percecionado, os participantes deveriam indicar o nível de entendimento durante o primeiro ano de estudo, por meio de uma Escala de Likert, com cinco níveis: nada, pouco, médio, bastante e tudo. De seguida, era solicitada a justificação do nível indicado. A partir desta justificação, foram identificados temas ou categorias mais relevantes que emergem das respostas, em relação a cada aos domínios da compreensão oral, da perceção em relação à compreensão dos outros da expressão oral do próprio, da compreensão da leitura e da expressão escrita e também em relação ao uso de apoios para melhorar a comunicação.

Na Tabela 2, sintetizam-se esses temas ou categorias mais salientes em relação aos diversos domínios. Na apresentação dos resultados, conjugaremos a referência aos níveis indicados e às justificações ou explicitações.

Tabela 2: Intercompreensão em relação aos diferentes domínios linguísticos

Questões	Categoria
3. Perceção do conteúdo apresentado oralmente	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dificuldade na pronúncia e gramática</li> <li>○ Compreensão de algumas palavras</li> <li>○ Compreensão da maioria das palavras</li> </ul>
4. Perceção dos outros diante ideias que queria expressar	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tom de voz baixo dificulta compreensão</li> <li>○ Maior compreensão em ditos diários</li> <li>○ Boa compreensão das ideias</li> </ul>
5. Compreensão ao ler textos académicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Fácil compreensão dos textos</li> <li>○ O contexto facilita compreensão</li> <li>○ Semelhança das palavras</li> </ul>
6. Escrever em português sem ajuda	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dificuldades na escrita e regras gramaticais</li> </ul>
7. Uso de algum apoio externo	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Falar com portugueses</li> <li>○ Tradutor</li> <li>○ Fazer resumos</li> <li>○ Dicionário</li> </ul>

<sup>20</sup> P1: "*pensaba que iba a ser muchísimo más fácil de lo que fue, primero porque es un idioma que se parece mucho al español*".

Os resultados mostram variações relativamente aos diferentes domínios linguísticos, os quais englobam: compreensão oral, expressão oral, compreensão de leitura e expressão escrita, como podemos observar a seguir:

- Compreensão Oral

Diante da pergunta 3; “Quanto percebeu do conteúdo apresentado oralmente”, os estudantes situam-se em diferentes níveis de compreensão oral do idioma português, dividindo-se em 3 grupos:

Nível "Pouco": P1 e P2 inicialmente apresentam pouca compreensão do significado do que ouvem, principalmente nos momentos em que ouvem palavras em português de forma fluente ou rápida, como fica evidente no discurso de **P2**: *“Eu só conseguia entender como as coisas básicas, tinha que assumir o contexto, ver os gestos deles e tentar continuar a entender, porque apesar de ser muito parecido com o espanhol, como eles falam muda muito, além a velocidade em que eles falam não é a mesma com que a gente percebe...”*.<sup>21</sup>

Nível "Médio": P4 e P6 conseguem compreender algumas palavras em português, indicando uma familiaridade parcial com o vocabulário e a estrutura do idioma, mas tendo de supor algumas palavras para conseguir compreender o contexto das frases. Isso fica claramente ilustrado nas declarações de **P4**: *“...foi meio a meio porque havia coisas que são quase semelhantes ao espanhol, mas não são iguais, mas é possível entender com base no contexto das outras palavras, então, mais ou menos, eu entendia algumas palavras ali e tentava juntá-las e, assim, chegava ao que queriam dizer. Então, diria que foi mais ou menos a metade; havia palavras que eu não entendia”*.<sup>22</sup>

Nível alto ou "Bastante": No entanto, P3 e P5 responderam que não têm dificuldades quanto à compreensão, podendo **entender a maioria das palavras em português**. Estes entrevistados demonstram uma maior familiaridade e habilidade em compreender o idioma, ter devido a terem mais proximidade por razões de trabalho ou de interação constante com

---

<sup>21</sup> P2: *“Solo pude entender como que las cosas básicas, tenía que suponer un contexto, ver sus gestos y tratar de seguir entendiendo, por que a pesar de que es muy parecido al español la forma en cómo lo hablan cambia mucho, además de la rapidez en que lo hablen no es la misma que nosotros lo percibimos...”*.

<sup>22</sup> P4: *“...fue mitad y mitad porque habían cosas que son casi similares al español, pero no son iguales, pero se llega a entender según el contexto de las demás palabras, entonces más o menos, alguna que otra palabra la entendía ahí trataba de juntar las palabras y ya llegaba lo que me quería decir entonces diría que fue más o menos en la mitad habían palabras que no entendía”*.

portugueses. **P3**: “...em geral, trabalho com idosos e falam um português diferente, por isso, para mim é fácil de entender... já com os jovens é muito mais fácil e nas aulas também porque os professores tentam falar devagar e assim percebo muito melhor”.<sup>23</sup>

- Expressão Oral

No entanto, quando se trata de se expressar oralmente com os outros e tentar elaborar uma ideia e também comunicá-la, as respostas diante da questão 4; "Sentiu que os outros entenderam a ideia que queria expressar?", há uma melhoria em relação à compreensão oral, dado que só uma pessoa (P5) respondeu "Pouco", seja pelo seu **tom de voz baixo**, que dificulta ser ouvido, seja pela falta de confiança. Segundo **P5**: “...oralmente, foi difícil para mim colocar o tom para que eles possam entender, e mais do que tudo o volume da voz, porque às vezes por causa da timidez eu falava baixo e não me fazia entender, eu acho que ainda me acontece porque ainda falo muito baixo”<sup>24</sup>. Mesmo caso com **P6**: “...ainda há palavras que não consigo entender e que têm de me repetir para poder perceber melhor...”.<sup>25</sup>

No nível "Médio", P2 e P4 indicam uma **maior compreensão em situações do quotidiano**, como fazer compras, o que sugere que estas pessoas conseguem comunicar de forma mais efetiva em contextos mais simples do dia a dia, diz **P4**: *Com o passar do tempo a falar e a praticá-lo dentro da universidade ou quando ia fazer compras, comecei a desenvolvê-lo e a compreendê-lo, senti-me um pouco mais compreendido, pelo menos metade, diria eu*.<sup>26</sup>

Na mesma linha progressiva, no nível "Bastante" ou "Muito", metade dos participantes (P1, P3 e P6) referem conseguir uma **boa comunicação na expressão das ideias**. Isso sugere que conseguem expressar as suas ideias de forma clara e eficaz, sendo entendidos pelos outros: **P3**: “...os professores e os jovens entendem tudo o que quero dizer. A minha dificuldade é com os idosos”.<sup>27</sup>

---

<sup>23</sup> P3: “...en general trabajo con personas de tercera edad y hablan un portugués súper raro entonces es full fácil entender ahora porque si les entiendo a ellos que es súper complicado de portugués entender a jóvenes es muchísimo más fácil ...”.

<sup>24</sup> P5: “...oralmente me costó el ponerle el toque a que ellos puedan entender y más que todo el volumen de la voz, porque a veces por timidez hablaba muy bajo y no me hacía entender y creo que todavía me pasa porque tengo en la cabeza y lo hablo muy bajo...”.

<sup>25</sup> P6: “...todavía hay palabras que no logro entender y que tengo que repetir para poder entender mejor, muchas veces tengo que cambiar las palabras para poder mantener la conversación con la persona que estoy hablando”.

<sup>26</sup> P4: “A medida que fue pasando el tiempo hablándolo y practicándolo dentro de la universidad o cuando iba de compras, comencé a desarrollarlo y entenderlo, me sentí un poco más comprendido, al menos la mitad, diría”.

<sup>27</sup> P3: “los profesores y jóvenes me entienden todo lo que quiero decir. Mi dificultad es con las personas de tercera edad ...”.

- Compreensão de Leitura

No contexto da leitura, relativamente à pergunta número 5; “O que ou quanto entendeu ao ler textos académicos?”, observa-se uma consonância na maioria dos estudantes (P1, P2, P4, P5 e P6) cujas respostas recaíram em "Bastante". Uma das respostas mais representativas foi a de **P1**: *"Atualmente entendo tudo e sinto que tenho progredido na parte gramatical, por isso entendo tudo, mas no início entendi só metade, devido à semelhança que tem com o espanhol..."*<sup>28</sup>. Exatamente um aluno (P3) respondeu "Muito" ou "Tudo". Isto significa que existe uma inclinação positiva em relação a **entender os textos com mais facilidade**, realçando a **importância do contexto** em que os textos foram mostrados, assim como o facto de usarem **palavras semelhantes** que ajudam na compreensão. **P3**: *"... Sim eu posso entender, há palavras obviamente que eu não entendo, mas por vezes em determinados contextos eu não percebia exatamente tudo, mas agora posso entender a maioria ou quase tudo"*.<sup>29</sup>

- Expressão Escrita

A respeito da escrita, na pergunta 6. “Quanto poderia escrever em português sem ajuda?”, os estudantes P2, P3, P4 e P6 respondem que poderiam escrever "Pouco" e “Médio” sem um apoio ou ajuda externa. As suas respostas referem **P3**: *"Posso escrever, eu acho que mais ou menos, preciso sempre de ajuda e de corroborar tudo o que estou a escrever..."*<sup>30</sup>, e **P6**: *"...é muito complexo para mim ligar as ideias quando escrevo, então é muito difícil..."*<sup>31</sup>. Por sua vez, dois estudantes (P1 e P5) responderam "Muito" ou "Bastante"; **P5 explicita**: *Acho que 80%, porque nas aulas ditadas nós tínhamos de ouvir e escrever, então tentei sempre escrever sem perguntar..."*<sup>32</sup>

Esta polarização é justificada pelo primeiro grupo pela **dificuldade enfrentada pelos participantes em relação à escrita e às regras gramaticais**. Porém, os outros participantes mencionaram que beneficiam do gosto por filmes em português e pela leitura, o que facilita a

---

<sup>28</sup> P1: *"Actualmente entiendo ya todo siento que he ido progresando en la parte gramatical, entonces entiendo todo y al inicio yo podría decir que entendía un medio, porque es muchísimo más fácil comprender por la similitud que tiene con el español"*.

<sup>29</sup> P3: *"...sí logro entender, hay palabritas obviamente que no entiendo, pero en su mayoría o sea puede entender un contexto tal vez no te digo exactamente pero sí puede ser un 5 como que la mayoría entiendo"*.

<sup>30</sup> P3: *"Puedo escribir eh creo que más o menos, eh sí necesito siempre ayuda y siempre necesito corroborar todo lo que estoy poniendo ..."*.

<sup>31</sup> P6: *"...se me hace muy complejo conectar las ideas cuando estoy escribiendo entonces por ahí se me dificulta bastante"*.

<sup>32</sup> P5: *"yo creo que un 80% porque podía como que había muchas veces en las clases nos dictaban entonces a mí me tocaba escuchar y escribir, entonces digamos siempre como que trataba de escribir y yo sin preguntar..."*

escrita para eles, para além de ser um facilitador da adaptação e promover que sejam participantes mais ativos em contextos sociais.

Tendo por referência os resultados apresentados anteriormente, encontramos diferenças entre os participantes. Este facto permanece em evidência nas respostas à pergunta 7; focada na procura de apoios: “Teve de usar algum apoio externo?”. Sem dúvida, a **interação com falantes nativos** de português é um grande apoio para uma melhor compreensão das palavras e da pronúncia. Embora, nem todos consigam estabelecer vínculos de amizade ou proximidade. Apenas um deles (P1) expressa sucesso nesse aspeto. De acordo com as suas palavras, o desenvolvimento da capacidade de comunicação surgiu com as vivências quotidianas: **P1**: “*eu comecei a desenvolver a forma como falava, mas dado o contexto em que estava, não usei qualquer ajuda externa... o facto de praticar e viver o dia-a-dia aqui em Portugal ajudou-me mais*”.<sup>33</sup>

No entanto, os 5 restantes utilizam recursos como **tradutores, resumos e dicionários** como meio de apoio, devido à facilidade de acesso e disponibilidade, como se observa nas respostas dadas P2 e P3, por exemplo: **P2**: “*Para estudar para os meus primeiros testes, precisava de traduzir tudo para o espanhol, lê-lo em espanhol e depois traduzi-lo para o português, para entender as palavras que era o desafio mais forte...*”<sup>34</sup>, e **P3**: “*O apoio externo que mais uso é como o tradutor “DeepL” e também o meu teclado no telemóvel está em português...*”.<sup>35</sup>

Para alcançar um nível eficaz de comunicação nos diversos domínios linguísticos, é essencial enfrentar desafios e dificuldades que surgem, sobretudo nos primeiros meses após a chegada a Portugal. Torna-se necessário esclarecer quais são as limitações específicas que surgem entre estas duas línguas e como influenciam a integração da informação e a subsequente adaptação ao contexto. Estes aspetos estão em foco na subsecção seguinte.

---

<sup>33</sup> P1: “...siento que comencé a desarrollar él habla, más con el hecho de la práctica y de vivir el día a día acá en Portugal me ayudo más”.

<sup>34</sup> P3: “El apoyo externo que más utilizo es como el traductor “DeepL” y también que mi teclado en el celular sea en portugués...”.

<sup>35</sup> P2: “Para estudiar mis primeras pruebas necesitaba traducirlo todo al español, leerlo en español y después traducirlo de nuevo portugués para entender palabras en portugués que eso fue el reto más fuerte...”.

### 3.3.3 Limitações da intercompreensão (IC) entre o espanhol e o português

A variação encontrada nas respostas anteriores e a referência a dificuldades remetem-nos para a existência de dificuldades e de fatores que constituem obstáculos à intercompreensão entre o espanhol e o português. Essa vertente também esteve em foco nas entrevistas. Apresentam-se na Tabela 3 as categorias que emergiram nas respostas.

**Tabela 3: Obstáculos à IC entre espanhol e português**

Questões	Categoria
1. Dificuldades mais frequentes	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Pronúncia</li><li>○ Gramática (sistema fonológico)</li></ul>
2. Contextos e disciplinas acadêmicas mais difíceis de entender	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Domínios de especialidade e Explicitação escrita</li><li>○ Segundo a forma de ensino do/a professor/a</li></ul>

Como se pode observar na tabela acima, diante da pergunta 1; “Que dificuldades foram as mais frequentes?”, as respostas concentram-se em dois âmbitos específicos, relativamente as dificuldades mais significativas: a **Pronúncia e a Gramática**. Mas, também surgem outros aspetos interessantes, como os conteúdos híbridos que englobam a lógica matemática e a escrita, sendo fortemente **influenciados pela abordagem adotada pelo professor**. Isso sublinha a importância tanto do conteúdo em si, quanto da forma como a informação é apresentada no contexto das aulas. Esses fenômenos tornam-se patentes nas vivências dos estudantes, como pode ser observado a seguir:

- Pronúncia

Neste aspeto é inegável que a pronúncia é a maior dificuldade para a maioria dos participantes, 5 deles (P1, P2, P4, P5 e P6) apresentaram respostas do género das dadas por **P2**: “... a pronúncia é a maior dificuldade que todos temos, porque cada um tem a sua maneira diferente de o pronunciar, entender e perceber... então o dialeto e a estrutura, muda drasticamente...”<sup>36</sup> ou por **P6**: “O mais difícil para mim foi o sotaque que eles têm em certas palavras e como as dizem, para mim foi difícil fazer-me entender em certos aspetos, porque às vezes por causa do sotaque a outra pessoa percebe algo que não é”.<sup>37</sup>

---

<sup>36</sup> P2: “La pronunciación es la es la más grande dificultad que tenemos todos, ya sea de dónde vengas eh el idioma que hable si quieres hablar portugués tu principal dificultad va a ser la pronunciación, porque pues cada uno tiene su diferente forma de pronunciar el portugués de entender el portugués y la diferente percepción del portugués entonces el dialecto, la estructura, todo cambia drásticamente”.

<sup>37</sup> P6: “Lo más difícil para mí fue sí percibieron de mejor manera el acento que tienen en ciertas palabras y cómo decirlas, porque claro se me complica mucho en ciertos aspectos hacerme entender, porque a veces por un acento eh la otra persona no te entiende o entiendo una cosa que no es”.

- Gramática: sistema fonológico

Pela sua vez, P3 salienta que a gramática, especificamente o sistema fonológico, também desempenha um papel fundamental, estando na base da dificuldade em perceber ou em escrever (na dimensão ortográfica) as palavras em causa, como observamos na sua resposta: **P3**: "... escrever, porque há palavra do espanhol para o português são difíceis de diferenciar, por exemplo, algumas palavras com "B", em português é com "V" e para mim, na minha cabeça foi muito complicado conseguir entender...".<sup>38</sup>

No que diz respeito à questão 2; "Que contextos e disciplinas académicas foram as mais difíceis de entender?", observa-se que as respostas são diversas, o que por sua vez evidencia que essas dificuldades se agravam em domínios de especialidade e quando é requerida a explicitação por meio da escrita, sem desconsiderar a importância da forma como o professor apresenta e expõe os conteúdos, o que pode facilitar ou dificultar a compreensão.

- Domínios de especialidade e Explicitação escrita

Mais especificamente, P1, P2, P3, P4 e P6 mencionam perceber com dificuldades em disciplinas específicas das suas áreas de especialização, incluindo a mistura entre lógica matemática e a escrita. Por exemplo: **P4**: "...O mais complicado para mim foi fazer métodos quantitativos, que é matemática, mas é um assunto de que não gosto nem desgosto, mas estando cá é difícil compreendê-lo"<sup>39</sup>. Por sua vez, P6 à questão da especialidade a dificuldade de explicitação por meio da escrita: "Penso que os temas mais difíceis são, em especial, quando existem problemas matemáticos estatísticos e a isso pedem que se justifique a resposta por escrito, e muitas vezes, naquilo que são os métodos estatísticos, tenho de expressar e interpretar a resposta o que se tornou muito complicado para mim".<sup>40</sup>

- Segundo a forma de ensino do/a professor/a

P5 fornece uma resposta que aponta especificamente para as características comunicativas do educador e como estas influenciam a sua perceção e aprendizagem., como se observa na sua resposta: **P5**: "...vai depender pela forma como os professores falam, porque por

---

<sup>38</sup> P3: "La dificultad más grande fue escribir porque tengo palabras que tal vez es en español es diferenciar cuando es con "b" grande y en portugués es con "V" y para mí era súper o sea en mi cabeza como era super complicado poder entender...".

<sup>39</sup> P4: "...una materia que más se me complica bien hacer métodos cuantitativos que es matemáticas, pero es una materia que sí me gusta, pero tampoco me disgusta, pero es difícil de entenderla".

<sup>40</sup> P6: "Las asignaturas más difíciles especialmente son cuando hay problemas matemáticos estadísticos y a eso le agregan que expresas la respuesta en escrito entonces muchas veces en lo que es métodos estadísticos de una asignatura mía eh tengo que expresar la respuesta interpretar la respuesta entonces eso se me ha hecho muy complicado".

*exemplo tenho uma professora de marketing que é dinâmica na forma de ensino, por isso, às vezes, quando estou-me a distrair, ela fala mais alto para captar a minha atenção...depois há outro professor que fala baixo e é redundantes então perco facilmente a atenção então acho que tem sido a disciplina mais difícil para a mim”.*<sup>41</sup>

### 3.4 Estratégias para ultrapassar as dificuldades ou limitações.

Tendo já apresentado os resultados relativos às dificuldades iniciais, é oportuno agora examinarmos com mais detalhes as abordagens e estratégias empregadas perante as situações de dificuldade de comunicação, bem como as ferramentas utilizadas para mitigá-las. Na Tabela 4, sintetizam-se os aspetos que emergem nas respostas em relação a essas dificuldades e às estratégias adotadas para a sua superação.

**Tabela 4: Estratégias de adaptação no contexto académico**

Questões	Categoria
1. Formas de ajuda, apoio ou outras estratégias	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interação direta</li> <li>○ Rede de Amizade</li> <li>○ Meios digitais</li> <li>○ Antecipação</li> </ul>
2. Situações concretas de incompreensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ incompreensão de alguns professores,</li> <li>○ Incompreensão oralidade (pronúncia)</li> <li>○ Incompreensão no contexto social</li> </ul>
3. Estratégias para compreender e fazer-se compreender	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Redes sociais</li> <li>○ Intercompreensão e velocidade de elocução</li> <li>○ Linguagem corporal</li> </ul>
4. Estratégias específicas dos interlocutores para promover a compreensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nulo apoio percebido</li> <li>○ Apoios práticos</li> <li>○ Explicações mínimas</li> </ul>
5. Ferramentas que ajudaram a ultrapassar as dificuldades no contexto académico	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Apoio da família e amigos</li> <li>○ Disciplina</li> <li>○ Apoio externo (tradutor)</li> </ul>

Relativamente ao tema 4, por meio da pergunta 2; “Que situações concretas de incompreensão tenham acontecido”, procurou-se ativar na memória um momento específico que se tenha convertido numa dificuldade de compreensão entre interlocutores. Destacam-se 2 grandes áreas onde ocorreram eventos de incompreensão. Primeiramente, há uma concordância total entre nas respostas que a principal dificuldade está em perceber o que está a ser comunicado de forma oral devido à **dificuldade de perceção da pronúncia**. Por

---

<sup>41</sup> P5: “*Va a depender por la forma en la que hablan los profesores, porque por ejemplo tengo una profesora de marketing que su forma de hablar es super activa entonces a veces yo estoy viendo a algún lado y habla duro y de nuevo me pongo, entonces hay un cambio de profesor que habla súper bajito y repite y redunda y redunda y yo ya perdida entonces yo creo que es lo que más difícil se me ha hecho*”.

outro lado, P1, P2 e P5 mencionam que as principais situações de **incompreensão foram no contexto social**, como, por exemplo, ao fazer compras ou lidar com trâmites mais complexos, como a renovação de residência ou solicitações em entidades públicas, o que pode até tornar-se uma insegurança pessoal. De acordo com as palavras de: **P5**: “...no “Continente” quando fui pagar eles disseram-me; “precisa de saco?”, e eu fiquei sem entender, e não sei porquê deu-me para responder em inglês; eu disse “yes” e como a senhora começou a rir então na minha mente foi uma vergonha, porque eu queria dizer que sim...”.<sup>42</sup>

### 3.4.1 Estratégias ativadas pelos próprios

Em relação às estratégias específicas que usaram para se adaptar, diante as atitudes e predisposições dos colegas e professores, para a maioria surge a reciprocidade, a gratidão pela gentileza e a aceitação como estratégias que facilitaram a adaptação ao contexto académico. A totalidade dos estudantes referem que tomaram a iniciativa de se incluir, tanto dentro como fora do contexto académico, buscando criar laços de amizade com os colegas portugueses e uma maior proximidade com os professores. Por exemplo, **P1** refere: “...tentar iniciar conversas com os colegas e também criar amizades fora da universidade para poder praticar mais no sentido da comunicação...”<sup>43</sup>. No seu caso, **P3** salienta o resultado da atitude positiva que adota no relacionamento interpessoal: “De uma forma positiva, como sempre tento ser muito amável e recíproca com as pessoas, também por exemplo, a minha chefe convidou-me para passar a Páscoa em casa dela...”<sup>44</sup>.

No entanto, esta informação será abordada com mais detalhes no próximo ponto 3.4.2, onde exploraremos mais a fundo as atitudes e predisposições do ambiente académico. Agora, retornando ao tópico central desta secção, em resposta às estratégias, apoio e ajudas utilizadas pelos próprios estudantes, no que diz respeito à questão 1; “Como procurou ultrapassá-las, que formas de ajuda apoio ou outras estratégias usou?”, e 3; “Perante situações de incompreensão, Que estratégias usou (ou usa) para compreender e fazer-se compreender?” a informação fornecida pelos participantes revelou as seguintes estratégias

---

<sup>42</sup> P5: “...no “Continente” quando fui pagar eles disseram-me; “precisa de saco”, e eu fiquei sem entender, e não sei porquê deu-me para responder em inglês; eu disse “yes” e como se a senhora começou a rir então na minha mente foi uma vergonha, porque eu queria dizer que sim...”.

<sup>43</sup> P1: “...tratando de iniciar conversaciones con compañeros y también crear amistades fuera de la universidad para poder practicar más en el sentido de la comunicación...”

<sup>44</sup> P3: “De manera positiva, tratando de ser positiva, como siempre trato de ser muy amable y tener reciprocidad con la gente, también, por ejemplo, mi jefa me invitó a pasar la Pascua en su casa...”

específicas e recursos de apoio para superar os desafios emergentes no âmbito académico e extracurricular:

- Interação direta com a comunidade portuguesa

Os entrevistados P1 e P2 realçam o papel da interação direta com os falantes nativos, para dominarem a nova língua e se integrarem no novo contexto cultural. **P1** refere: *"O principal apoio foi interagir com pessoas que falam português de forma nativa, sinto que foi a melhor forma de aprender e ser capaz de ultrapassar os problemas culturais e linguísticos"*.<sup>45</sup>

- Rede de amizade

Um estudante em particular (P4) refere os amigos como um recurso para ultrapassar as dificuldades, visando enfrentar os desafios inerentes ao percurso académico e extracurricular com o apoio e contacto deles. Esse elemento faz parte dos apoios implícitos que todos os estudantes utilizam, embora nem todos o percebam como um elemento de apoio ou estratégia de adaptação. **P4**: *"...serão meus amigos, mas também acho que eles têm sido os professores porque me ajudaram em qualquer coisa que me complica..."*.<sup>46</sup>

- Meios digitais e redes sociais

O uso de meios digitais como **tradutor** e ainda mais as **redes sociais** e desempenham um papel crucial, uma vez que viabilizam o acesso a vocabulário característico do português de Portugal, bem como à sua pronúncia, sendo amplamente utilizadas pelos estudantes. Especificamente, plataformas como o Tik-Tok têm sido uma fonte significativa de recursos linguísticos, para além do contexto académico próximo, e também para participar na rede de relações sociais. **P1** explicita que: *"A principal ferramenta foi usar os meios tecnológicos, como o tradutor e as redes sociais... foi a principal fonte para eu ter uma relação muito mais próxima e ao meu alcance"*<sup>47</sup>. Também dois estudantes (P5 e P6) reconhecem que precisam e fazem uso de diferentes meios digitais: **P6**: *"...acho que ajuda muito ouvir*

---

<sup>45</sup> P1: "O principal apoio foi interagir com pessoas que falam português de forma nativa, sinto que foi a melhor forma de aprender e ser capaz de ultrapassar os problemas culturais e linguísticos".

<sup>46</sup> P4: "...son mis amigos, pero y también pienso que, también cumplen un rol de profesores porque sí me han ayudado en cualquier cosa que se me complica".

<sup>47</sup> P1: "La principal herramienta fue utilizar los medios tecnológicos como redes sociales fue el principal la principal fuente para yo poder tener un relacionamiento muchísimo más cercano y muchísimo más al alcance de mí"

*música em português, ver filmes em língua portuguesa. No final, isso ajuda a melhorar a compreensão oral e de leitura para ver filmes legendados em português*".<sup>48</sup>

- Linguagem corporal

Note-se que, ainda mais que as redes sociais, todos mencionam que a linguagem corporal é fundamental para favorecer a comunicação, especialmente gestos e um tom de voz calmo e claro. Por exemplo, a esse respeito, **P4** diz: *"o uso de expressões corporais, que quando não se entende o que se está a falar, usam as mãos ou algo assim e de uma forma ou de outra faz-nos entender..."*.<sup>49</sup>

- Intercompreensão e velocidade de elocução

Paralelamente, dois estudantes (P2 e P5) referem a consciência de autocontrole diante da frustração de não ser compreendido, recorrendo à própria língua e à possibilidade de intercompreensão para se fazerem entender. O participante P5 salienta a importância de adequar a velocidade de elocução, falando devagar, enquanto estratégia favorecedora da intercompreensão: **P5**: *"...falar devagar porque eles entendem-me melhor quando falo devagar e quando ainda assim não me percebem eu respondo em espanhol..."*.<sup>50</sup>

- Antecipação de conteúdos

A preparação ou antecipação de conteúdos constitui uma estratégia mencionada pelos participantes. (P3) refere recorrer ao estudo prévio dos conteúdos ou frases de que poderia precisar num determinado contexto, visando uma resposta adequada às possíveis situações ou perguntas, estudando-as com antecipação. Utiliza **mapas mentais** para compreender e se expressar, anotando palavras que não são compreendidas para estudá-las e memorizá-las posteriormente. No aspeto mais intrínseco, a **disciplina** também torna-se um fator crucial para superar adversidades e evitar a estagnação diante dos problemas desde a preparação previa. De facto, metade dos estudantes (P3, P5 e P6) demonstram uma maior consciência da importância da antecipação desde a disciplina para alcançar sucesso nos seus objetivos.

---

<sup>48</sup> P6: *"...acho que ajuda muito ouvir música em português, ver filmes em língua portuguesa. No final, isso ajuda a melhorar a compreensão oral e de leitura para ver filmes legendados em português"*.

<sup>49</sup> P4: *"el uso de expresiones corporales de que si no te llegan a entender lo que estás hablando ocupa las manos o algo y de alguna u otra forma te haces entender..."*

<sup>50</sup> P5: *"...hay que tratar de hablar lento porque para que lo entienda entonces siento que a veces me entienden mejor cuándo hablo lento y ya cuando lo mismo no me entiende lo digo en español"*.

Nas suas palavras: **P3**: “*Eu tentei entrar no moodle antes e rever as aulas que vão dar, assim já tinha noção percebido do conteúdo que iria ver na aula. A antecipação ajudou-me no dia-a-dia para saber do que estão a falar...*”<sup>51</sup>. Também **P6** se refere à preparação prévia dos conteúdos, por meio da leitura: “*ajudou-me muito ir à biblioteca, como tenho melhor compreensão da leitura, lia a aula e tentei entendê-la e no dia seguinte já estava um pouco mais preparada para o que o professor ia falar naquele dia, com um pré-conceito da aula*”.<sup>52</sup>

Sem dúvida, tudo o que foi exposto nesta categoria resulta numa série de ferramentas que os estudantes tiveram de empregar para se adaptar ao contexto. Perante a pergunta 5; “Quais foram as ferramentas que o ajudaram a ultrapassar as dificuldades no contexto académico?”, Também se pode constatar que a **família** passa a desempenhar um papel ainda mais significativo do que em períodos anteriores, assumindo o papel principal como fonte de expressão e apoio emocional. Além disso, os laços de amizade fortalecem-se e adquirem um valor adicional, quase comparável ao dos laços familiares. Por exemplo, P2 refere-se a esse apoio da família na retaguarda que se constitui também como prova de confiança: **P2**: “*A confiança que os meus pais me deram, apesar de estarem longe, para que não me sentisse inútil, deram-me muita confiança de que no início não se consegue ultrapassar os obstáculos, eu aprendi que é preciso ter confiança em si mesmo*”.<sup>53</sup>

Após termos esclarecido as estratégias de adaptação individuais, torna-se imperativo explorar a interação no ambiente circundante, especialmente no contexto académico, onde o desenvolvimento e a comunicação ocorrem predominantemente em língua portuguesa. Portanto, avançaremos com a análise das respostas relacionadas com as atitudes e estratégias adotadas pelos elementos da comunidade educativa em que os participantes passaram a viver.

---

<sup>51</sup> P3: “*Intenté entrar a Moodle previamente y revisar las clases que iban a dar, así que ya tenía una idea clara del contenido que iba a ver en la clase. La anticipación me ayudó en mi día a día. para saber de qué hablaban...*”.

<sup>52</sup> P6: “*me ayudaba mucho ir a la biblioteca buscaba la clase del siguiente día y como tengo mejor comprensión lectora me leía la clase y trataba de entenderla la clase y al siguiente día iba a la asignatura que me tocaba y ya estaba preparado de lo que se iba a hablar, con una pre-concepción de lo que venía*”.

<sup>53</sup> P4: “*...la confianza que me dieron mis padres, aunque estaba lejos, para que no me sintiera inútil, me dio mucha confianza de que al principio no puedes superar los obstáculos, aprendí que tienes que tener confianza en ti mismo*”.

### 3.4.2 Perceções das atitudes, posições e estratégias por parte dos colegas e professores portugueses

Como foi antecipado no ponto 3.4.1, ao focarmos a nossa atenção no ambiente académico, o tema 4 centra-se também na dinâmica das aulas e na interação com os colegas, especificamente por meio da pergunta 2; “Consegue lembrar-se de alguma situação de incompreensão?”, e da questão 4; “em relação aos seus interlocutores, sentiu que utilizavam estratégias específicas para promover a compreensão?”.

Considerando as respostas obtidas, podemos observar o seguinte: três estudantes (P3, P4 e P6) mencionam sentir **incompreensão por parte de alguns professores**, quem falam muito rápido ou não expressam uma intenção clara de traduzir algumas palavras-chave. Também três estudantes (P1, P5 e P6) percebem um **apoio insuficiente (Nulo)** por parte do ambiente, ou seja, professores e colegas. Embora, também a outra metade (P2, P3 e P4) que valoriza os gestos e atenções recebidos em momentos específicos, percebendo um **apoio de tipo mais prático**. Para ser mais específico em relação ao mencionado acima, passamos a explicitar as categorias que referimos.

- Incompreensão por parte de alguns professores

Os estudantes P3, P4 e P6 afirmam ter experimentado incompreensão por parte dos professores, devido a uma compreensão limitada, **presumindo que o conteúdo apresentado em sala de aula era compreendido**, sem criar oportunidades significativas para esclarecer dúvidas ou resolver confusões inerentes à utilização de dois idiomas distintos. Nesse sentido, **P3** refere: *“Quando estudei para um exame final, sabia quase tudo... depois o professor disse que me tinha ajudado a ter sucesso no semestre... senti que ele não me entendeu, se calhar eu não expressava tudo o que sabia com a linguagem nem a escrita...”*<sup>54</sup>

- Apoios Nulos

Metade dos participantes (P1, P5 e P6) considera que há falta de apoio por parte dos professores, que se limitam a dar as suas aulas e não oferecem mais suporte ou esclarecimentos, fornecendo apenas **explicações mínimas** diante de dúvidas ou tópicos que estes estudantes não conseguiram compreender. A nossa primeira entrevistada esclarece esta questão: **P1**: *“...na parte académica, os professores eram bastantes rígidos e com pouca*

---

<sup>54</sup> P3: *“Cuando estudié para un examen final, lo sabía casi todo... entonces el profesor dijo que me había ayudado a tener éxito en el semestre... sentí que no me entendía, tal vez no le expresaba todo lo que sabía con el lenguaje ni la escrita”.*

experiência em espanhol, ou com ajudas linguísticas, por isso senti que tinha de me adaptar ao que eles estavam a tentar dizer-me".<sup>55</sup>

- Apoios Práticos

No entanto, os participantes P2, P3 e P4 mencionam que **realizaram pequenos ajustes práticos** que facilitaram a sua compreensão dentro da aula, por exemplo, mudar de sítio para ficar mais próximo do professor, pedir para falarem mais devagar e consultar os seus colegas de classe para esclarecer as suas dúvidas e melhorar a compreensão. Os resultados destas "pequenas" estratégias manifestam-se nas seguintes palavras: **P3**: *"Sinto que os meus professores foram uma bênção no meu ensino, porque desde o primeiro dia que nos dizem para nos sentarmos nos primeiros lugares, os professores tiraram as máscaras para podermos ver como mexem a boca e entendermos melhor, e quando falavam connosco, faziam-no mais lentamente..."*.<sup>56</sup>

Na sequência das entrevistas, em relação ao tema 5, sintetiza-se na tabela seguinte o sentido das respostas, que aprofundam com maior precisão respeito as:

**Tabela 5: Perceções das atitudes, posições dos colegas e professores**

Questões	Categoria
1. Atitude/predisposição dos colegas e professores	<input type="radio"/> Predisposição Nula - Negativa <input type="radio"/> Predisposição Boa - Normal
2. Resposta perante as atitudes/predisposições	<input type="radio"/> Gratidão <input type="radio"/> Aceitação da realidade
3. Estratégias específicas usou para se adaptar a essas atitudes ou predisposições	<input type="radio"/> Amizade <input type="radio"/> Amabilidade e reciprocidade
4. Atitude de disponibilidade e preocupação com a sua inclusão	<input type="radio"/> Atitude Limitada <input type="radio"/> Nulas atitudes inclusivas <input type="radio"/> Parcialmente
5. Adaptação ao contexto sociocultural após um ano	<input type="radio"/> Grande adaptação ao contexto <input type="radio"/> Adaptação em processo <input type="radio"/> Adaptação parcial

É de salientar que se procura analisar as perceções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias por parte dos colegas e professores. Perante a pergunta 1; "Como definiria a atitude ou disposição dos seus colegas e professores?", surge uma tendência

<sup>55</sup> P1: *"la parte en la parte académica los profesores fueron bastante rígidos de y con poca experiencia en el español, o como con ayudas del lenguaje, entonces sentí que me tocó adaptarme a mí a lo que ellos intentaban decirme"*.

<sup>56</sup> P3: *"Siento que es una bendición los profesores que me han tocado en mi carrera porque desde el primer día ellos nos dicen a los ecuatorianos que nos sentemos adelante, ellos se sacaban las mascarillas para que nosotros podamos ver cómo ellos mueven la boca y entender ellos nos hablaban más despacio"*.

ambígua, visto que 50% (P1, P2 e P6) responderam com **predisposição Nula ou Negativa** e os outros 50% (P3, P4 e P5) com **predisposição Boa ou Normal**. Estes resultados mostram uma polaridade nas respostas. Há um facto inegável, numa mesma instituição académica podem variar significativamente as atitudes em relação a estes estudantes ou, pelo menos, a sua perceção.

- Predisposição Nula ou Negativa

Estudantes que percebem uma predisposição nula ou negativa, mencionam: **P1**: *"Por parte dos professores sinto que foi uma predisposição bastante nula, senti que a maioria tinha a certeza de que se vinha para Portugal, eu tinha que compreender a língua..."*<sup>57</sup>. No seu caso; **P6** refere: *"Poderia dizer que a disposição que eles tiveram comigo, enquanto professores foi um pouco má, eu diria que a maioria. 3 de 5 professores disseram-me que já estás reprovado, não vais passar, chegaste tarde, então desencorajavam-me um pouco..."*<sup>58</sup>

O mencionado, com certeza, gera uma perceção tendencialmente negativa. Embora também saliente a **importância da atitude dos professores e da forma como conduzem as aulas**, o que constitui um facto determinante na perceção dos estudantes.

- Predisposição Boa ou Normal

P3 e P5 expressam que os colegas e professores se comportam de forma normal, mas também destacam a importância de ser o próprio a expressar as suas dúvidas ou necessidades. Entre as suas palavras estão: **P5**: *"...veem-me como uma outra pessoa qualquer, então dão a aula genericamente, sendo igual para todos e acho que depende mais de mim o facto de eu levantar a mão e perguntar para que eles me possam explicar..."*<sup>59</sup>. Aliás, **P3** refere que encontrou uma: *"... predisposição boa, na maior parte das vezes ajudavam-nos sempre, estavam preocupados e até alguns professores permitiam-nos que escrevêssemos em "portunhol"..."*<sup>60</sup>

---

<sup>57</sup> P1: *"En la parte de profesores siento que fue una como predisposición bastante nula, sentía que la mayoría daban por hecho de que uno vino a Portugal entendiendo el idioma"*.

<sup>58</sup> P6: *"podría decir que la disposición que tuvieron conmigo en cuántos profesores fue un poco mala eh la mayoría de los profesores por así decirlo 3 de 5 profesores que me dijeron ya estás chalado estás reprobado no vas a cruzar la materia viene tarde entonces me desanimó un poco"*.

<sup>59</sup> P5: *"...me ven tal cual como las demás personas entonces, dan la clase genéricamente, así es para todos y yo creo que depende más de mí el hecho de yo que se alza la mano y preguntar, yo levantaba la mano y ellos venían inmediatamente a explicarme"*.

<sup>60</sup> P3: *"...una predisposición buena, en su mayoría siempre nos ayudaron la verdad, siempre estaban preocupados y entendíamos nos permitían algunos profesores de escribir en "portunhol"*.

Pode-se aprofundar ainda mais a compreensão do contexto social, com foco especial no ambiente acadêmico. Nesse contexto, torna-se evidente a importância das atitudes e predisposições para alcançar um nível mais profundo de intercompreensão. Essas atitudes e predisposições acabam por se constituir em ferramentas e estratégias de adaptação, como explicado anteriormente no ponto 3.4.1. Neste contexto, voltando a atenção para a questão 2; “Como definiria a sua resposta diante aquelas atitudes e disposições?”, P2, P3, P4 e P5 apresentam:

- Tendência à gratidão

Relativamente aos colegas e professores que apresentam um comportamento amigável ou inclusivo, se apresenta uma tendência de retribuir a gentileza com atenção e uma disposição de gratidão. Segundo **P3**: “...a minha resposta foi sempre prestar-lhes atenção... tentei sempre sentar-me primeiro e ouvir toda a aula, não estar ao telemóvel e essa foi a minha gratidão para com eles...”.<sup>61</sup>

- Aceitação da realidade

Contudo, dois dos participantes (P1 e P6) percebem uma atitude fechada, expressando desconfiança ou medo de aprofundar as relações, pois não se sentem tão incluídos. Aliás, adotando uma atitude de aceitação ou conformação com a realidade social e as suas predisposições. Como foi expresso por **P6**: “...compreendi que devemos aceitar as consequências de estar a estudar noutra país, aliás, devemos adaptarmo-nos ao sistema e à nova realidade porque eles nunca tiveram empatia comigo”.<sup>62</sup>

Em relação à questão 3; “Que estratégias específicas usaram para se adaptar às atitudes e predisposições percebidas?”, as respostas novamente mostram que para a maioria surge a reciprocidade, gratidão pela gentileza e a **aceitação como estratégias que facilitaram a adaptação ao contexto académico**. São a totalidade dos estudantes quem tomaram a iniciativa de se incluir, tanto dentro como fora do contexto académico, buscando criar laços de amizade com os colegas portugueses e uma maior proximidade com os professores. Eis o que diz **P1**: “...tentar iniciar conversas com os colegas e também criar amizades fora da

---

<sup>61</sup> P3: “mi respuesta siempre fue prestarles atención, entonces yo trataba de siempre sentarme primera y escuchar toda el aula, no estar en el celular ya como yo sentía que era mi agradecimiento a ellos”.

<sup>62</sup> P6: “comprendí que debía aceptar la realidad a la que estoy sometido ahora a la que a lo que decidí estudiar a lo que decidí hacer con mi futuro y acoplarme a la enseñanza que estoy recibiendo, dado que no sentí empatía de parte de ellos”.

*universidade para poder praticar mais no sentido da comunicação...<sup>63</sup>. No mesmo sentido também se manifesta **P3**: "De uma forma positiva, como sempre tento ser muito amável e recíproca com as pessoas, também por exemplo, a minha chefe convidou-me para passar a Páscoa em casa dela..."<sup>64</sup>*

Ao aprofundar o **conceito de inclusão**, desde a disponibilidade e preocupação, dos colegas e professores, por meio da pergunta 4; "Considera que os seus pares e professores adotaram uma atitude de disponibilidade e preocupação com a sua inclusão?" P3, P5 e P6 evidenciam uma realidade que pode vir a tornar-se preocupante para as gerações vindouras, visto que identificam uma **atitude nula perante a inclusão**, marcada por um sentimento de indiferença. É semelhante ao caso daqueles que responderam ter uma **atitude limitada** com base no escasso interesse em interagir fora das aulas. **P3** refere: "*Relativamente aos meus colegas, eles não são maus, mas não me incluem, no entanto, se eu lhes fizer uma pergunta, eles respondem de uma forma amigável, mas eles não me incluem nem me excluem completamente...*"<sup>65</sup>. Pela sua parte, **P6** diz: "*Pessoalmente considero que não houve inclusão pessoal comigo, para além do tema dos estudos, houve professores que se envolveram um pouco mais em detalhar o assunto e em deixar-me saber qual o trabalho que já tinha sido feito e houve professores que não se davam tempo para me ouvirem ou conhecerem a minha realidade...*"<sup>66</sup>

Finalmente, também foram questionadas as suas perceções e sensações após um ano de inserção no contexto educacional, por meio da pergunta 5; "*Sente-se adaptado ao contexto sociocultural, especificamente, em relação com os seus colegas e professores?*" Observa-se um progresso positivo em relação ao processo de adaptação. Mais especificamente, P1, P3 e P4 sentem-se **bastante adaptados** ao contexto, só P2 continua **em processo** de se sentir adaptado e confortável, e P5 e P6 mencionam uma **adaptação parcial**, pois ainda não conseguiram estabelecer laços de amizade com os portugueses nem um sentido de pertença consolidado. Entre as afirmações que consideramos mais representativas apresentamos: **P1**: "*...sinto que tenho gerado uma relação bastante amigável e muito mais desenvolvido na parte*

---

<sup>63</sup> P1: "*...intentar entablar conversaciones con compañeros y también crear amistades fuera de la universidad para poder practicar más en el sentido de la comunicación en este lenguaje*".

<sup>64</sup> P3: "*De forma positiva como siempre trato de ser muy amable y recíproca con las personas, también, por ejemplo, mi jefa me invitó a pasar pascuas en su casa...*".

<sup>65</sup> P3: "*mis compañeros, no son malos tampoco me incluyen, pero si yo les hago una pregunta si les digo alguna cosa ellos responden de forma amable, no me incluyen, pero tampoco me excluyen por completo*".

<sup>66</sup> P6: "*Personalmente considero que no hubo una inclusión personal conmigo más allá de tema de estudios hubo profesores que sí se implicaron un poco en detallarme la más la materia y hacerme saber lo que los trabajos que ya se habían realizado y hubo profesores que no se permitieron el tiempo de escucharme o de saber mi realidad...*".

da linguagem e costumes, e no próprio contexto sociocultural”<sup>67</sup>. **P2:** “...ainda preciso de me habituar a certas coisas e hábitos, puramente socioculturais... um dos meus objetivos agora neste segundo ano é ter amigos portugueses, incluir-me mais em jantares portugueses tentar dar-me melhor com os meus colegas e professores...”<sup>68</sup>

### 3.5 Aspectos mais relevantes e projeção a partir da experiência pessoal

Na parte final da entrevista, foi dada a possibilidade de os participantes expressarem os aspectos que consideram mais relevantes após terem passado um ano vivendo a experiência de estudo em Portugal. Foi ainda solicitado que apresentassem sugestões e estratégias que recomendariam a outros estudantes que vão viver esta experiência. Relativamente aos aspectos positivos que destacam da sua estadia em Portugal mencionam: **Autorrealização pessoal, Liberdade, Atividade Física, Independência e Novas oportunidades.**

Salienta-se que há concordância total sobre uma consciência de ter um estilo de vida diferente, o qual é benéfico num nível macro, destacando a **segurança e liberdade**, por exemplo, ao sair à rua sem medo de ser roubados. Também salientam a maior independência/autonomia em conseguir fazer gestões mais formais, como renovação da residência ou as compras do mês de forma organizada.

A realidade pessoal que viveram trouxe autonomia, autoconhecimento e vivências que se projetam no futuro, como refere **P1:** “Destacaria a independência... e poder conhecer-me muito mais... o facto de criar novas amizades e relações afetivas... criar memórias únicas que conheço no futuro vou acarinhar com toda a disposição do mundo.”<sup>69</sup>

A **autorrealização** é um pilar fundamental dentro das aprendizagens adquiridas, o que favorece a **autossuficiência** e a sua **independência**, facto que promove conseguir tomar decisões diante das vicissitudes que possam surgir. Entre as afirmações neste sentido encontramos: **P1:** “Maior autorrealização, sentindo que podia ser autossuficiente e ser capaz de cuidar de mim mesma e também de ter essa libertação e vontade de fazer o que me

---

<sup>67</sup> P1: “Siento que tengo una relación bastante buena y más desarrollada en la parte del lenguaje y de las costumbres, y del contexto sociocultural en sí...”

<sup>68</sup> P2: “Todavía me falta acostumbrarme a ciertas cosas a ciertos hábitos netamente socioculturales... ahora en este segundo año es tener amigos portugueses, incluirme más en las cenas portuguesas tratar de llevarme más con mis compañeros de clase con mis profesores”

<sup>69</sup> P1: “Destacaría la independencia en el sentido de tener muchísima más libertad al explorar y poder conocerme muchísimo más a mí y también el hecho de conocer personas maravillosas en este país y crear recuerdos únicos que sé que en un futuro los apreciaré con toda la disposición del mundo”.

*apetecesse, obviamente com responsabilidade...*<sup>70</sup>. **P2:** *"Conhecer-me a mim mesmo, sem dúvida, saber do que sou feito e o que represento"*.<sup>71</sup>

Já a última parte do questionário, relativa aos conselhos ou dicas que dariam a novos estudantes, ressalta estratégias específicas que favoreceram a sua adaptação, as quais sugerem:

- √ Desenvolver maior independência antes de chegar a Portugal;
- √ Aprender a cozinhar e economizar dinheiro;
- √ Lidar com trâmites e documentação formal por conta própria;
- √ Confiar nas suas habilidades a partir de uma atitude disciplinada e resolutiva;
- √ Aceitação das emoções;
- √ Conhecer a cultura por "dentro".

Após um ano, os estudantes participantes consideram que se torna crucial **conhecer mais sobre o país aonde irão viver, ou seja, efetuar uma apropriação da cultura, utilizando redes sociais, YouTube e filmes como forma de se familiarizarem com a forma de falar, pronúncia e conhecer as palavras mais utilizadas**, bem como as expressões essenciais para se fazer entender. Paralelamente, sugere-se **a aceitação das emoções como o medo de falar ou de cometer erros**, o qual é considerado parte do próprio processo de aprendizagem de uma nova língua e de adaptação a uma nova cultura e contexto de vida. **P1** salienta: *"...criar relações fora da área académica com portugueses... procurar amigos portugueses... usar redes sociais como o Instagram ou tik-tok... conhecer e frequentar atividades populares que se realizam em Portugal..."*.<sup>72</sup>

Em resposta a como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, e a evolução que houve desde o início?", revelam-se avanços significativos em relação à **perceção da linguagem verbal**; existe uma concordância total dos participantes, que declaram que percebem a pronúncia muito melhor em comparação com quando chegaram, no entanto, ainda não se sentem completamente fluentes quando falam em português. Ainda há nervosismo ou tensão ao ter de manter uma conversa mais extensa, mas sua participação é mais ativa em contextos de sala de aula ou sociais. Por exemplo: **P5:** *"Sinto-me parte, pelo fato de compreender a língua, porque já posso comunicar, considero isso como melhora na*

---

<sup>70</sup> P2: "Conocerme a mí mismo, sin lugar a duda conocerme a mí mismo saber de qué estoy hecho quien soy y lo que represento".

<sup>71</sup> P2: "Conocerme a mí mismo, sin duda, saber de qué estoy hecho y qué represento...".

<sup>72</sup> P1: "Crear relaciones fuera del ámbito académico, es decir buscar amistad con personas de habla nativa... uso de redes sociales como Instagram o tik-tok... y, por último, yo diría que el conocimiento de las particularidades de la nueva cultura, por ejemplo, conocer y asistir a actividades populares que se realizan en Portugal".

*comunicação então acho que me sinto mais fluente em português, mas não perfeitamente, embora o principal seja falar e entender*<sup>73</sup>. Embora 5 dos 6 participantes (P1, P3, P4, P5 e P6) ainda se sintam em **processo de adaptação, mas sem dificuldades como no início**. Só destaca-se um deles que se afirma mais confiante e descontraído ao comunicar e socializar em português: **P2**: *“Atualmente sendo muito mais ativo e participativo nas aulas, continuo a falar muito espanhol por causa do meu círculo social, mas considero-me não um falante fluente, mas já sou um orador”*.<sup>74</sup>

---

<sup>73</sup> P5: *“me siento parte, entender el idioma más que todo por porque ya les entiendo y ya me puedo comunicar creo que eso lo considero más fluida al hablar, pero lo principal es hablar y entender...”*.

<sup>74</sup> P2: *“soy mucho más activo y participativo en clases, sigo ocupando mucho más del español por mi círculo social, pero me considero, no un hablante, pero ya si un ayudante”*.

## 4 Discussão dos resultados

Neste capítulo, analisaremos e discutiremos os principais resultados obtidos, para explorar as suas implicações, significados e relevância relativamente aos objetivos estabelecidos. Especificamente, estão em foco:

1. A caracterização do processo de adaptação e inclusão dos estudantes;
2. A identificação de dificuldades e estratégias ativadas para as superar;
3. A caracterização do grau de consecução comunicativa percebido pelos próprios, tendo por base a intercompreensão entre o espanhol e o português.

Além disso, esta discussão permitirá identificar tendências, relacionar os resultados com a literatura existente e, em última instância, contribuir para o avanço do conhecimento na área de estudo. É importante ressaltar que a discussão não se limita a uma simples descrição ou retoma dos resultados, mas envolve uma análise crítica e uma reflexão aprofundada sobre as descobertas, destacando tanto as convergências quanto as divergências em relação ao enquadramento teórico.

No início da entrevista, procurou-se indagar as principais motivações para a vinda, o que desvendou que há uma percepção de Portugal como país que oferece melhores condições de vida, aliás, qualidade de vida, o que proporciona uma ampla gama de oportunidades tanto económicas como laborais. Conforme foi apresentado, "estudar no exterior é uma oportunidade de obter uma educação de qualidade, adquirir habilidades que podem não ser ensinadas em casa e aproximar-se dos mercados de trabalho que oferecem maior retorno no que toca à educação" (OECD, 2018, p. 218). Portanto, mantém-se a lógica de migrar como forma de obter um melhor estilo de vida, até mesmo ignorando algumas dificuldades que podem surgir posteriormente. Pela mesma razão, para obter uma compreensão mais completa da experiência dos estudantes, é crucial realizar uma comparação entre a teoria exposta no enquadramento teórico e as experiências que vivenciaram. Isso nos permitirá compreender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes quando chegam a Portugal relativamente à adaptação e inclusão, para além da intercompreensão linguística, comparando o que a teoria prevê com a realidade que eles encontram.

No primeiro ponto 3.1 da apresentação de resultados, revelam-se as principais razões que trouxeram aos estudantes para Portugal, as quais estavam diretamente relacionadas com fatores que demonstram uma percepção de melhor qualidade de vida e maiores oportunidades do que no seu país de origem, assim como conhecer e ter novas experiências de vida que promovam um maior desenvolvimento e oportunidades ao nível geral. Conforme os argumentos de Cerqueira (2010), "os deslocamentos territoriais também podem representar a concretização de projetos que envolvem propósitos de caráter afetivo-emocional, religioso,

de saúde, intelectual, económico ou qualquer outro motivo que mobilize os indivíduos a engajarem-se na experiência de viver no mundo" (p. 2). No caso destes participantes, são sobretudo os aspetos ligados a razões académicas, razões económicas, razões de segurança e conhecer e ter novas experiências quer interpessoais quer intrapessoais as quais motivam a vinda para Portugal.

Primeiro, é importante destacar que surge uma concordância em alguns aspetos relacionados com a identificação de dificuldades e estratégias ativadas para superá-las:

Relativamente ao segundo ponto (3.2), Dificuldades experienciados pelos estudantes, emergem a linguagem, particularmente a gramática e a pronúncia, e a metodologia de ensino, como dificuldades, mas também são adicionados fatores emocionais e sociais, como o fato de aprender a viver sozinho, o que, por sua vez, implica novos desafios dentro do projeto migratório. A literatura académica previamente revista sugere que a barreira linguística e as diferenças de metodologia podem ser obstáculos significativos na integração dos estudantes migrantes num novo ambiente educacional. Além disso, o contexto emocional também é reconhecido como uma dimensão relevante a ser considerada, uma vez que a mudança para um país estrangeiro pode desencadear sentimentos de ansiedade, solidão e exclusão.

Neste sentido, os resultados empíricos obtidos na pesquisa revelam que essas dificuldades teoricamente previstas estão presentes nas experiências dos participantes. No entanto, além das dificuldades relacionadas com o idioma e os métodos de estudo, emergem outros fatores, como os psico-socioemocionais. Esta combinação repercute-se na adaptação a uma nova vida num país estrangeiro, que implica enfrentar diversas situações desconhecidas e pode representar uma sobrecarga emocional e requer a capacidade de desenvolver estratégias específicas para lidar com essas adversidades. Neste sentido, Martins e Silva (2000) salientam que os estudantes migrantes enfrentam sérios obstáculos à completa integração social (sobretudo os mais jovens), uma vez que crescem entre dois padrões culturais e sociais distintos. Esta experiência é potencialmente geradora de conflitos no processo de construção de uma identidade social positiva (p. 67). Porém, na visão de Oliveira (2012), o intercâmbio académico permite proveito e vantagens que vão além do aprendizado, designadamente em relação ao desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, capacidade de relacionar-se e sentir-se "um cidadão do mundo" (p. 33).

No que diz respeito aos sucessos vivenciados pelos estudantes, a circunstância de estudarem num país diferente, com um idioma distinto, revela-se uma experiência complexa e ambivalente. Isso ocorre devido ao teste das habilidades psicológicas, sociais e emocionais dos estudantes que a mudança representa. Essa situação pode originar um crescimento pessoal significativo para o estudante, permitindo o desenvolvimento de competências como

independência, autodisciplina, organização pessoal e controle emocional. Além disso, há também um crescimento profissional associado, como salientado pela OECD (2018): "estudar no exterior representa uma oportunidade de obter uma educação de alta qualidade, adquirir competências que podem não ser ensinadas em casa e se aproximar de mercados de trabalho que oferecem um maior retorno no que diz respeito à educação" (p. 218).

Entretanto, segundo o enquadramento teórico, embora essa experiência possa proporcionar benefícios ou resultados positivos, como o desenvolvimento da maturidade e da independência, entre outras qualidades, ela também pode desencadear um processo caracterizado por desafios psicossociais e emocionais mais complexos. Em termos simples, os estudantes podem enfrentar dificuldades emocionais e psicológicas mais profundas, resultando em perturbações no seu estado emocional e na sua identidade, devido à necessidade de construir uma nova personalidade para se integrar na nova realidade cultural. Estes desafios, por sua vez, podem afetar negativamente o processo de adaptação.

Assim, em relação ao terceiro objetivo geral, a caracterização do grau de consecução comunicativa percebido pelos próprios, tendo por base a intercompreensão entre o espanhol e o português, como foi exposto, por meios da voz dos próprios participantes, em relação às potencialidades e limitações da IC, desvenda-se uma série de situações, que dificultaram a adaptação ao contexto acadêmico e promoveram uma percepção de pouca ou nenhuma inclusão fora do contexto curricular, tanto por parte dos colegas como dos professores. Segundo Hartwig (2020):

no contexto em que cada interlocutor se expressa numa língua e procura compreender os outros, mobilizam-se saberes e competências previamente adquiridos do domínio linguístico, textual e situacional que possibilitam uma comunicação eficaz entre os intervenientes e dotam o indivíduo de mecanismos que abrem o caminho da reflexão heurística e da curiosidade face ao desconhecido, da abertura e da aceitação da(s) diferença(s). (p. 17)

Neste ponto, considerando as afirmações de Hartwig, existe uma contradição entre a teoria e a experiência dos participantes, pois o nível de intercompreensão relatado nem sempre se caracterizou pela concretização de todo o potencial referido por Hartwig (2020) no excerto apresentado. Embora tivesse sido referida por alguns dos participantes, uma percepção de disposição limitada dos outros para a inclusão, os participantes conseguiram desenvolver habilidades e competências no domínio linguístico e social. No entanto, é possível argumentar

que esse processo teria sido mais eficiente e rápido se os interlocutores, incluindo colegas e alguns professores, tivessem demonstrado um interesse maior.

Esta situação de falta de comunicação extracurricular com colegas e professores portugueses, mesmo com apoio da instituição académica, pode ser interpretada como um desinteresse em conhecer a história pessoal dos estudantes internacionais ou em entendê-los. Essa interpretação revela uma diferença cultural, uma vez que no seu país de origem é comum manter uma comunicação próxima, tanto dentro como fora da sala de aula. Práticas como demonstrar maior interesse pelas vidas pessoais dos outros ou compartilhar espaços comuns fora do horário de aulas são culturalmente naturais para eles, mas podem não ser tão comuns aqui, independentemente da nacionalidade das pessoas envolvidas. Isso pode criar um obstáculo à compreensão mútua e à integração eficaz dos estudantes internacionais no ambiente académico local.

Em relação ao último ponto da análise, relativo às estratégias para superar as dificuldades ou limitações, é importante considerar diversos fatores que tornam presentes as dificuldades, as limitações ou, pelo contrário, facilitam o processo de adaptação. As estratégias específicas empregadas para se ajustar às atitudes e predisposições percebidas podem variar. Contudo, é notório que, para a maioria dos estudantes, o uso de meios digitais e redes sociais, a comunicação não verbal, a interação direta com a comunidade portuguesa, o exercício do autocontrole diante da frustração, a antecipação de conteúdos e a construção de uma rede de amigos desempenharam um papel crucial na facilitação da adaptação ao ambiente académico. É importante destacar que todos os estudantes tiveram de tomar a iniciativa de se integrar, tanto no contexto académico quanto fora dele, buscando estabelecer laços de amizade com os seus colegas portugueses e estreitar o relacionamento com os professores. É, assim, importante tomar consciência deste resultado para tomar iniciativas que vão ao encontro do que diz Freire (2008):

Uma das formas de promover a educação inclusiva que pretende defender o direito de todos os alunos a desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como a apropriarem-se das competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, planeada é tendo em conta as suas necessidades, interesses e características. (p. 11)

Por meio dessas iniciativas, pode concretizar-se o conceito da UNESCO, “No marco da inclusão, esta é um processo de ajustamento e resposta à diversidade de necessidades de

todas as crianças, jovens e adultos, envolve adaptações e mudanças no conteúdo, nas abordagens, nas estruturas e nas estratégias” (p. 11).

Nesse contexto, embora o Instituto Politécnico de Leiria tenha o Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE), cujo objetivo é contribuir para o sucesso académico e o bem-estar dos estudantes ao longo da sua jornada académica, os resultados da pesquisa indicam lacunas na efetiva promoção dos apoios disponíveis para a integração e inclusão de estudantes estrangeiros. Essas deficiências estão principalmente relacionadas com a falta de iniciativas concretas que promovam um maior sentido de pertença dos estudantes e, conseqüentemente, reduzam as barreiras socioculturais e de comunicação. Além disso, há uma falta de sensibilidade para atender às necessidades específicas dos estudantes migrantes, tornando-se, assim, uma tarefa em desenvolvimento para se tornar uma instituição verdadeiramente inclusiva. Nesse sentido, em consonância com o que González (2019) afirma, a educação inclusiva pode ser compreendida como "o processo de transformação dos princípios educacionais e a construção de uma nova abordagem paradigmática baseada na diversidade" (p. 3).

Também é fundamental ressaltar que a inclusão e o sentido de pertença estão intimamente ligados ao nível de interesse percebido pelos participantes no que diz respeito às atitudes, posições e estratégias por parte dos colegas e professores, tanto dentro quanto fora do ambiente académico. Assim, a Organização das Nações Unidas (2016) é clara ao estabelecer que abordagem da educação inclusiva deve responder perante a exclusão, segregação e integração, uma vez que “não são os nossos sistemas educativos que têm direito a certos tipos de crianças. O sistema educativo de um país deve, por conseguinte, ser adaptado às necessidades de todas as crianças” (p.19).

Além disso, é importante explorar a importância da empatia e da sensibilidade cultural por parte de todos os atores educacionais, a fim de compreender e atender adequadamente às necessidades específicas que possam surgir. Nesse sentido, sem subestimar as competências dos próprios estudantes, é crucial que eles estejam cientes de que, caso enfrentem dificuldades psicológicas e socioemocionais insustentáveis, têm à disposição recursos externos de apoio, especialmente no âmbito académico. Certamente, esta pesquisa abre a porta para novas oportunidades de aprofundar aspetos-chave para criar um ambiente inclusivo e enriquecedor para os estudantes internacionais. Através de uma abordagem multidisciplinar e considerando as perspetivas, tanto dos estudantes quanto da comunidade educativa, seria possível avançar para uma melhor compreensão das dinâmicas que promovem uma convivência inclusiva e impulsionam o sucesso académico e social. Deste ir-se-ia aí encontro do que diz Faria (2006):

O multiculturalismo representa, não uma realidade nova, mas uma nova percepção de uma realidade de alteridade e diferenças nas sociedades contemporâneas. Pelo que é necessário estabelecer instrumentos legais de luta contra as desigualdades, discriminação e pobreza, possibilitando e permitindo o reforço da identidade e da pertença, através do reconhecimento das diferenças individuais e da sua valorização, instrumentos essenciais para a coesão social na sociedade multicultural. (p. 16)

Finalmente, cabe destacar que, além das dificuldades próprias do contexto e suas diferenças, ocorre um desenvolvimento pessoal e de habilidades adaptativas que promovem uma transição para a vida adulta com um nível de maturidade maior, proporcionando sensação de bem-estar, segurança social, independência, entre outras características. Esses aspectos estão relacionados com uma maior autoestima e empoderamento. Além disso, poder-se-ia concluir que os estudantes migrantes desenvolveram ferramentas para enfrentar de forma independente as dificuldades que surgem, alcançando, assim, uma transição efetiva para a vida adulta. Papalia e Martorell (2022) mencionam que "para a maioria das pessoas, entretanto, três critérios definem a idade adulta: (1) aceitar a responsabilidade por si mesma, (2) tomar decisões independentes e (3) tornar-se independente" (Arnett, 2006, citado em Papalia, 2022, p. 383).

Os próprios participantes desta pesquisa tiveram oportunidade de desenvolver os três aspectos mencionados pelo autor foram desenvolvidos, designadamente por meio das estratégias ativadas no novo contexto. O processo de transição para a vida adulta é influenciado pela experiência de estudar num país estrangeiro, que oferece um ambiente desafiador e enriquecedor. A vivência de lidar com diferentes culturas, superar obstáculos e adaptar-se a um novo ambiente contribui para o desenvolvimento de habilidades de autossuficiência e tomada de decisões, fortalecendo a independência e a capacidade de enfrentar os desafios da vida adulta.

Em conclusão, ressalta-se a importância do intercâmbio acadêmico como uma oportunidade de crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta. Além de adquirir conhecimentos, os estudantes migrantes enfrentam situações de aprendizado emocional e social, que influenciam positivamente a sua jornada rumo à maturidade e ao empoderamento. É imprescindível lembrar que, no presente caso, trata-se de jovens adultos que estão a desenvolver uma nova identidade ao exporem-se a um contexto onde iniciam o estabelecimento de novas redes de amizade, conhecimentos e hábitos, que se traduzem em

processos tanto neuropsicológicos quanto emocionais. Soma-se a isso, o desafio inerente de alcançar êxito nos seus objetivos acadêmicos. Indelévelmente, este período assumirá uma relevância radical na vida dos participantes, os quais, além de todos os processos supramencionados, precisam de forjar uma nova identidade social. Erikson (1998), citado por Chiuzi et al. (2011), define a intimidade como "a capacidade de fundir a própria identidade com a de outra pessoa sem receio de que possa perder algo de si... a verdadeira intimidade só acontece quando a formação da identidade está em desenvolvimento" (p. 579). É pertinente conceber que a habilidade de se adaptar e sentir-se parte de uma nova realidade penetra em processos tão profundos quanto a própria intimidade e a relação com o entorno, os quais, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de uma nova personalidade que se adapta ou tenta se adequar às exigências do contexto.

## 5 Conclusão

Através da apresentação dos resultados, o nosso objetivo foi possibilitar uma compreensão abrangente do processo de adaptação e inclusão académica entre estudantes estrangeiros de língua hispânica. A abordagem adotada vai além da (inter)compreensão das línguas, considerando também as complexidades culturais, sociais e emocionais que moldam essa experiência. Esses resultados não apenas enriquecem o entendimento, mas também fornecem informação crucial para informar políticas e práticas educacionais que valorizam a diversidade e promovem um ambiente académico inclusivo.

Conforme apresentado no enquadramento teórico, Portugal registou um aumento significativo na população migrante que ingressou no país desde a década de 1980 até 2020. Este aumento teve como objetivo realizar o sonho de encontrar melhores condições de vida e também os projetos formativos de estudantes estrangeiros mobilizados pelo programa Erasmus e acordos internacionais que promovem a migração para fins educacionais.

Ao analisar os participantes desta pesquisa, que são estrangeiros não pertencentes à União Europeia, percebe-se que foram motivados principalmente por melhores condições académicas e qualidade de vida. Embora não enfrentem grandes dificuldades económicas, ao contrário, contam com um suporte financeiro familiar, isso explica a natureza da migração que vai além da mera sobrevivência.

Além disso, a intercompreensão linguística destacou de forma clara que quando as línguas em contacto são bastante semelhantes, como o espanhol e o português, a proximidade linguística é um fator que facilita a compreensão mútua. No entanto, existem outros fatores cruciais que podem influenciar o processo de adaptação ao longo da trajetória académica. Diante desse cenário, a questão central desta pesquisa delineou-se da seguinte forma: *Num contexto de intercompreensão linguística (entre português e espanhol) quais as dificuldades e sucessos encontrados pelos estudantes hispanofalantes no processo de adaptação e inclusão académica numa instituição de ensino superior portuguesa?*

Portanto, nesta investigação, e de forma específica, procurou-se dar resposta a esta questão e clarificar se os alunos estrangeiros de 2.º ano de licenciatura do Instituto Politécnico de Leiria, apesar da (inter)compreensão entre as duas línguas, tendo por base a sua própria experiência, manifestam e percebem dificuldades produto das múltiplas mudanças próprias de serem estudantes estrangeiros, e como essas dificuldades estão a influir no processo de aprendizagem e, em geral, na adaptação e inclusão académica.

Neste contexto, é pertinente revisitar os objetivos específicos que foram enumerados, os quais, por sua vez, ganham clareza ao serem enquadrados pelos objetivos gerais estabelecidos. Esses objetivos específicos consistiram em: Identificar as dificuldades e sucessos experienciados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos acadêmicos; Caracterizar o grau de intercompreensão percebido em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita); Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português; Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto acadêmico; Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.

Os objetivos gerais orientaram o estudo para:

1. A caracterização do processo de adaptação e inclusão dos estudantes;
2. A Identificação de dificuldades e estratégias ativadas para as superar;
3. A caracterização do grau de consecução comunicativa percebido pelos próprios, tendo por base a intercompreensão entre o espanhol e o português.

Considerando o quadro geral dos resultados, podemos concluir que há dificuldades de adaptação ao contexto acadêmico e percepção de pouca ou nenhuma inclusão fora do contexto curricular, quer por parte dos colegas, quer dos professores. No entanto, em resultado da procura de superação das dificuldades ou mudanças, promove-se uma realização de conquistas pessoais, designadamente maior independência, autodisciplina, auto-organização e regulação emocional. No domínio linguístico, a pronúncia e a gramática emergem como os domínios em que os sujeitos percebem maiores dificuldades, no quadro da intercompreensão entre as duas línguas.

Em relação ao primeiro objetivo geral, que diz respeito à: Caracterização do processo de adaptação e inclusão dos estudantes, conclui-se que no contexto da vivência académica e social dos estudantes estrangeiros, torna-se evidente que os fatores psicológicos, sociais e afetivos desempenham um papel de considerável relevância, especialmente quando enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem e inclusão. Esses fatores interagem de maneira complexa, influenciando diretamente o modo como os estudantes lidam com as barreiras que surgem na sua trajetória.

Do ponto de vista psicológico, as pressões inerentes à adaptação a um novo ambiente académico e cultural podem gerar níveis variados de ansiedade, autoestima e motivação. O choque cultural e a incerteza quanto à aceitação e ao desempenho académico podem afetar

a confiança dos estudantes nas suas habilidades, impactando diretamente o seu engajamento e persistência. Além disso, a dimensão social não pode ser subestimada. A falta de integração com colegas e professores, como foi esclarecido nos resultados, não apenas influencia a sensação de pertença, mas também pode levar à marginalização e ao isolamento social. A construção de redes de apoio e a criação de laços significativos podem ser dificultadas por barreiras linguísticas, choques culturais e uma possível sensação de exclusão.

Além dos desafios inerentes ao contexto e ao processo de adaptação, observa-se um processo de desenvolvimento pessoal e de aquisição de habilidades adaptativas que facilitam a transição para a vida adulta, resultando num maior nível de maturidade e proporcionando uma sensação de bem-estar, segurança social, independência e outras características positivas. Esses aspetos estão intimamente relacionados com o aumento da autoestima e do empoderamento dos estudantes internacionais. Adicionalmente, pode-se inferir que os estudantes adquiriram ferramentas que lhes permitem enfrentar de maneira autónoma os desafios que surgem, culminando, assim, numa transição efetiva para a vida adulta.

Em direta interligação com o objetivo anterior e referente ao segundo objetivo: Identificação de dificuldades e estratégias ativadas para as superar, fica evidente que a capacidade de lidar com os desafios e dificuldades está interligada com a gestão das emoções. A capacidade de enfrentar as adversidades, a resiliência e a busca de apoio emocional podem moldar como os estudantes enfrentam as dificuldades e superam os obstáculos. Portanto, aprofundar a análise desses fatores psicológicos, sociais e afetivos é fundamental para compreender plenamente os desafios e as estratégias de enfrentamento das dificuldades por parte dos estudantes estrangeiros. A integração bem-sucedida no contexto académico e social requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas as barreiras tangíveis, mas também as complexidades emocionais e sociais que permeiam a experiência desses estudantes.

Como já foi apresentado, emergem uma série de situações que obstaculizaram a adaptação ao ambiente académico e suscitaram uma perceção de escassa ou inexistente inclusão, tanto por parte dos colegas quanto dos professores. A falta de interação extracurricular com colegas e professores portugueses, apesar do apoio institucional, pode ser interpretada como desinteresse em compreender as histórias pessoais dos estudantes internacionais. Essa interpretação revela diferenças culturais, uma vez que, no país de origem destes estudantes, é comum manter uma comunicação próxima, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Práticas como demonstrar maior interesse pelas vidas pessoais dos outros ou compartilhar espaços comuns fora do horário das aulas são culturalmente arreigadas, no contexto anterior,

mas podem não ser tão prevalentes aqui. Isso pode constituir um entrave à compreensão mútua e à efetiva integração dos estudantes internacionais no ambiente acadêmico local.

É de salientar que as estratégias específicas adotadas para se adaptarem podem variar consideravelmente. No entanto, para a maioria dos estudantes, o uso de recursos digitais e redes sociais, a comunicação não verbal, a interação direta com a comunidade portuguesa, a capacidade de exercer autocontrole diante da frustração, a habilidade de antecipar conteúdos e a formação de conexões sociais desempenharam um papel crucial na promoção da sua adaptação ao ambiente acadêmico. É relevante destacar que todos os estudantes tiveram de tomar a iniciativa de se integrar, tanto no contexto acadêmico quanto fora dele, buscando estabelecer relações de amizade com os colegas portugueses e fortalecendo os laços com os professores.

Em relação ao terceiro objetivo: caracterização do grau de consecução comunicativa percebido pelos próprios, tendo por base a intercompreensão entre o espanhol e o português,

a partir das evidências apresentadas, conclui-se que o desenvolvimento da compreensão da língua portuguesa é um processo gradual que se desenrola ao longo do tempo. Após vários meses de imersão, emerge uma tendência clara: as pessoas estão a aprimorar a sua compreensão do idioma de maneira mais eficaz, abrangendo as áreas de compreensão oral, leitura e escrita, com maior proficiência. Essa tendência torna-se particularmente evidente quando os indivíduos têm um contacto direto com o idioma, seja por meio de plataformas digitais, como redes sociais, ou ao assistir filmes com legendas em português, bem como em interações pessoais. Tais interações podem ser motivadas por razões profissionais ou relacionamentos pessoais próximos, como amigos ou vínculos afetivos e amorosos.

A exposição constante ao idioma em situações quotidianas está claramente a contribuir para o progresso na compreensão da língua. O contacto diversificado e contínuo com o português, seja virtual ou presencial, está a resultar numa notável melhoria nas habilidades de compreensão oral, leitura e escrita. Isso reforça a importância das experiências práticas e contextualizadas no aprendizado linguístico, demonstrando como a utilização constante do idioma em várias situações está a impulsionar de forma positiva a evolução das habilidades linguísticas dos participantes.

Numa perspetiva académica, chega-se à conclusão da importância das estratégias pedagógicas implementadas nos conteúdos curriculares, bem como a significativa relevância da diversificação no ensino. A diversificação manifesta-se também pela modalidade de apresentação dos conteúdos. Por outras palavras, a adoção de abordagens variadas e a

utilização de diversos meios e formatos para transmitir informação adquirem um valor essencial na superação de obstáculos e, particularmente, na mitigação de barreiras, neste caso, as linguísticas.

Como a informação é estruturada e apresentada no contexto da sala de aula, emerge como um componente central nesse processo de aprendizagem. Essa apresentação pode ser desenhada de maneira a maximizar a compreensão, considerando as diferenças individuais dos estudantes, incluindo aqueles cuja língua materna não é a mesma do ambiente educacional. O propósito é promover uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz, garantindo que nenhum estudante fique excluído devido a limitações linguísticas.

Em última instância, a otimização das estratégias pedagógicas e a diversificação do ensino manifestam-se como respostas diretas à necessidade de enfrentar os desafios que os estudantes encaram num contexto acadêmico multicultural e linguisticamente diverso. Através da implementação de abordagens inclusivas e diferenciadas, aspira-se a criar um ambiente de aprendizagem onde cada indivíduo possa atingir o seu máximo potencial de compreensão, independentemente da sua formação de base linguístico ou cultural.

Nesse contexto, torna-se patente que, apesar da existência de políticas que visam promover a implementação de pedagogias interculturais, a equipa educativa nem sempre dispõe de orientações concretas ou de alternativas inclusivas para acolher estudantes internacionais. A falta de ajustamentos curriculares vai para além da simples partilha de experiências propostas pelos próprios docentes, que frequentemente se veem compelidos a agir com base em vivências e preconceitos pessoais, desprovidos de uma formação adequada para abordar as necessidades educacionais não prontamente visíveis e a inclusão para além do currículo.

Como tal, revela-se imperativo conceber estratégias de apoio que beneficiem tanto os alunos estrangeiros como os seus pares locais, bem como os professores e dirigentes escolares. Estas estratégias devem promover uma educação fundamentada em práticas interculturais e enfrentar os possíveis desafios que os alunos possam encontrar nas salas de aula, considerando as diversas transformações inerentes a ser um estudante com características específicas próprias desta etapa de vida, nomeadamente adultos jovens. Por meio de uma perspetiva de co-construção, esta abordagem poderá representar uma oportunidade para incentivar a diversificação dos conteúdos abordados dentro e fora das salas de aula, bem como para cultivar uma postura mais inclusiva na comunidade educativa.

Isso reveste-se de particular relevância quando consideramos que um dos fatores determinantes emergentes desta investigação é a importância de ações concretas de inclusão, muitas vezes evidenciadas em atos interpessoais simples, como manifestar um interesse genuíno pela outra pessoa. Questões que refletem um nível de interesse que vai

para além da dimensão meramente académica podem gerar e intensificar a perceção de inclusão, potenciando, assim, outros processos, como o processo de aprendizagem, ou em situações específicas a adaptação e inclusão social.

O que foi mencionado anteriormente leva-nos a reconhecer que estudar no exterior é um processo muito mais complexo do que simplesmente adaptar-se a novos costumes e idiomas, como a maioria dos participantes inicialmente percebe. Num nível mais profundo de reflexão, isso pode representar uma experiência de transformação radical, abrangendo uma ampla gama de aspetos. Essa transformação pode incluir fatores tangíveis que melhoram a qualidade de vida, como oportunidades académicas ou qualidade de vida geral, bem como elementos mais íntimos e intrínsecos que se tornam desafios ou oportunidades de crescimento pessoal. O resultado dessa experiência depende, na maioria das experiências, de recursos individuais de cada estudante, culminando num impacto que vai além do ambiente académico, afetando profundamente a esfera pessoal.

Após a análise e conclusão das variáveis mencionadas anteriormente, esta investigação ressalta a importância de novos estudos que possam aprofundar elementos específicos que contribuam para a criação de ambientes inclusivos. As pesquisas futuras podem concentrar-se no desenvolvimento de ferramentas, protocolos ou diretrizes claras que estabeleçam comportamentos específicos esperados, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Esses recursos podem servir como base para a elaboração de um manual abrangente de convivência inclusiva, aplicável não apenas no contexto educativo, mas também em outros contextos. Portanto, as futuras pesquisas também podem aprofundar a promoção de uma maior integração e participação dos estudantes migrantes na comunidade educativa e na sociedade em geral, incentivando um papel mais ativo por parte deles.

Em suma, inevitavelmente o estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, uma amostra de conveniência foi utilizada, o que restringe a generalização dos resultados para além do grupo específico de participantes envolvidos. Além disso, é importante observar que as entrevistas foram conduzidas em espanhol, com os participantes já tendo um conhecimento prévio uns dos outros. Tal familiaridade mútua pode ter exercido influência sobre as respostas, introduzindo uma variável que precisa ser levada em consideração na análise dos resultados. Embora cada participante tenha sido entrevistado individualmente e em momentos diferentes, a presença de conexões entre eles pode ter impactado as respostas de forma inevitável.

A falta de familiaridade dos participantes com as experiências emocionais discutidas durante as entrevistas é uma limitação relevante a ser mencionada. Isso possivelmente dificultou a clareza nas respostas por eles fornecidas, uma vez que não estavam plenamente habituados

a tais sensações emocionais específicas, o que, conseqüentemente, pode ter afetado a precisão e a profundidade das informações oferecidas durante as entrevistas.

No entanto, é fundamental destacar que as limitações não devem ser consideradas somente como obstáculos à pesquisa. Pelo contrário, elas iluminam a complexidade da experiência vivida por esses estudantes migrantes. Não estamos apenas a observar estudantes em processo de migração; estamos a testemunhar indivíduos que encaram uma experiência de adaptação profundamente transformadora, que molda diversas dimensões das suas vidas. Portanto, essas limitações, embora desafiadoras, enriquecem a nossa compreensão da natureza multifacetada da experiência de adaptação dos participantes.

## Referências Bibliográficas

- Arnett, J. (2009). *Emerging adulthood: Understanding the new way of coming of age*. In J. Arnett & L. Tanner (Eds.). *Emerging adulthood in America: Coming of age in the 21st Century*.
- Barbeiro, L., João, C., & Barros, P. (2015). *Learning a Language Abroad: The Role of Institutional Projects to Promote Interaction between Chinese Students and Native Portuguese Students* (pp. 393 – 410). IATED Academy.
- Bakhtin, M. (2014). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec.
- Blasco, T., & Otero, L. (2008). *Técnicas conversacionais para la recogida de datos en investigación cualitativa: La entrevista*. Nure Investigación.
- Bustos, R. (2012). *Motivación escolar y rendimiento: impacto de metas académicas, de estrategias de aprendizaje y autoeficacia* [Tesis de Doctorado]. Universidad de Coruña. <http://hdl.handle.net/2183/16884>
- Calado, M. A. (2010). *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Língua e Cultura Portuguesa.
- Capucho, M. F. (2007). *Para uma Europa multilingue: intercompreensão e metodologia das línguas vivas*. In Bizarro, R. (Org.). *Como abordar ... A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação*, 207-214. Areal Editores.
- Castillo, D., Santa-Cruz, E. & Vega, A. (2018). *Estudiantes migrantes en escuelas públicas chilenas. Qualidade na Educação, 18-49*. Recuperado de <https://scielo.conicyt.cl/pdf/caledu/n49/0718-4565-caledu-49-00018.pdf>
- Cerqueira, M., R., Dina, S., Elaine & M., Márcia (2010). *Nômades do Saber – Um Estudo Sobre Migração Estudantil*. Atas do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. ISSN 1982-3657
- Chiuzi, R., Peixoto, G., & Fusari, L. (2011). *Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson*. *Temas Em Psicologia, 19*(2), 579–590. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2011000200018&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200018&lng=pt&tlng=pt)
- Cohen, S., Gottlieb, B., & Underwood, L. (2004). *Social relationships and health*. In S. Cohen, L. Underwood, & B. Gottlieb (Eds.), *Measuring and intervening in social support* (pp. 10-16).

- Correia, L. (1999); *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas classes regulares*. Porto Editora.
- Dalmolin, S., Pereira, R., Silva, A., Gouveia, B., & Sardinheiro, J.. (2013). Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 66(3), 442–447. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300021>
- Dias, M. (2011). *Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente e Temporário e terapias O Desenvolvimento da Leitura e Escrita na Criança com Síndrome de Down* [Dissertação de Mestrado em Estudos Ibéricos, Faculdade de Artes e Letras, Universidade da Beira Interior. <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1998/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Necessidades%20Educativas%20Especiais%20de%20Car%C3%A1cter%20Permanente%20e%20Tempor%C3%A1rio%20e%20terapias.pdf>
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Escudé, P., & Calvo del olmo, F. (2019). *Intercompreensão: a chave para as línguas*. São Paulo: Parábola. 21(1), 213–218. <https://doi.org/10.35956/v.21.n1.2021.p.213-218>
- Espinoza M., & Valdebenito V. (2018). *Migración y educación en Chile: ¿es suficiente la respuesta educativa en el actual contexto de diversidad cultural?* *Opción: Revista de Ciencias Humanas y Sociales*, 365, 352-373.
- EuRom5. (2012). *Leia e compreenda cinco línguas românicas*. Hoepli Editora.
- Faria, L. (2006). *Questão do multiculturalismo nos Estados Unidos e na Europa: Semelhanças e diferenças*. Cunha, N. (Coord.) *Europa, globalização e multiculturalismo: atas dos Encontros de Outono 19 e 20 de Novembro de 2004*. Encontros de Outono, Vila Nova de Famalicão.
- Fiorini, M., Moré, C., & Bardagi, M. (2017). *Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 43-55. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p43>
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Luso didacta.
- Freire, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*. vol. XVI, nº 1.
- Goleman, D. (2011). *O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas*. Editora Objetiva.

- González, P. I. (2019). *Dilemas de la inclusión educativa en el Chile actual*. Revista educación las américas, 80-92.
- Hartwig, F. B. (2022, March 2). *Educação em contexto migratório: desafios para o ensino da língua portuguesa a imigrantes e/ou refugiados*. Ria.ua.pt. <http://hdl.handle.net/10773/33831>
- Henriques, E. (2000). Intercompreensão de texto escrito por falantes nativos de português e de espanhol [Text Intercomprehension by Native Speakers of Portuguese and Spanish]. D.E.L.T.A., 263-295.
- Iorio, J., & Fonseca, M. (2018). *Estudantes brasileiros no ensino superior português: construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura*. <https://doi.org/10.18055/finis14556>
- Jerónimo, P. (2017). O Português língua de integração em contexto de migração Ine Out. In V. B. Furtoso et al. (Eds.), *Anais Simpósio SIPLE 2017...* 263-274. Fecha de acceso: 17 de marzo de 2023.
- Kingeski, L., & Olivella Nadal, J. (2022). Universitários brasileiros na Espanha: motivações e fatores de decisão. *Educação e investigação*, 48, e243385. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248243385>
- Leitão, S. (2007). Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 20(3), 454–462. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300013>
- Marcondes, R., & Silva, S. (2022). Jean Piaget no ensino superior? O uso das atividades operatórias piagetianas nos últimos 50 anos. 103(263). <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i263.4941>
- Martins, E. & Silva, J. (2000). *Cultura(s) e diversidade*. In J. Ornelas & S. Maria (Eds.), *Diversidade e Multiculturalidade*, Lisboa: ISPA.
- Milagre, C., & Trigo-Santos, F. (2001). *A escola multicultural: O olhar de professoras do 1ro Ciclo*. *Revista de Educação*, 28(1), 21-30.
- Mayer, J. D., Caruso, D., & Salovey, P. (1999). Emotional Intelligence Meets Traditional Standards for an Intelligence. 27, 267-298. [http://dx.doi.org/10.1016/S0160-2896\(99\)00016-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0160-2896(99)00016-1)
- Noreña, A., Alcaraz, N., Rojas, J., & Rebolledo-Malpica, D. (2012). *Aplicabilidad de los criterios de rigor y éticos en la investigación cualitativa*. *Aquichan*, 12(3), 263-274.

- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2018). *Education at a Glance 2018: OECD Indicators*. OECD Publishing.
- Ojeda, D., Zuil, M., & Gjergji, O. (2022). *Um Erasmus a duas velocidades*. Traduzido, editado e adaptado à realidade portuguesa (gráficos e texto) por Rute Correia. El Confidencial, OBC Transeuropa & EDJNet.
- Oliveira, P. R. (2010). *Integração de alunos com portuguesa língua não materna: um contributo para a gestão curricular*. Ria.ua.pt. <http://ria.ua.pt/handle/10773/1431>
- Oliveira, M. G., & Pagliuca, L. M. F. (2012). *Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência*. Revista Gaúcha de Enfermagem, 33, 195-198.
- Organização das Nações Unidas. (Ed.). (2017). *International Migration Report 2017. Highlights*. Nova York: ONU (ST/ESA/SER.A/404).
- Papalia, D. & Martorell G. (2022). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre, Artmed, McGraw Hill, 14ª ed. 383-396. ISBN: 9786558040125
- Papalia, D & Feldman, R. (2012). *Desenvolvimento humano*. Artmed editora.
- Papalia, D & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. Artmed, 12ª ed.
- Pereira, A. P., Seco, G., Filipe, L., Alves, S., Francisco, M., & Sousa, N. (2021). *Necessidades Educativas Especiais: Manual de apoio para docentes* (p. 15-186). Serviço de Apoio ao Estudante 100%IN, Politécnico de Leiria. URL: <https://www.ipleiria.pt/wp-content/uploads/2021/11/VF-MANUAL-NEE-PROFS.pdf>
- Peron, S. I., Guimarães, L. S., & Souza, L. K. de. (2010). *Amizade na adolescência e a entrada na universidade*. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia*, 10(3). <https://doi.org/10.12957/epp.2010.8907>
- Piaget, J., 2002. *Epistemologia genética Tradução de Álvaro Cabral*. 2ª ed; Martins Fontes.
- Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2020. 20 – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
- Richman, S. H. (1965). *A comparative study of Spanish and Portuguese*. Department of Romance Languages.

- Salas, N., Castillo, D., San Martín, C., Kong, F., Thayer, L. E., & Huepe, D. (2017). *Inmigración en la escuela: caracterización del prejuicio hacia escolares migrantes en Chile*. *Universitas psychologica*. 3, 161-175.
- Sánchez, M., & Revuelta, F. (2009). El proceso de transcripción en el marco de la metodología de investigación cualitativa actual. *Enseñanza & Teaching: Revista Interuniversitaria de Didáctica*, 23. <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-5374/article/view/4247>
- Shanahan, M., Porfeli, E., Mortimer, J. (2005). *Subjective age identity and the transition to adulthood: When does one become an adult?* Press.
- Tanner, J. (2006). *Recentring during Emerging Adulthood : A critical turning piont in the life span human development*. In J. Arnett & L. Tanner (Eds). *Emerging adulthood in America: Coming of age in the 21st Century*. American Psychological Association.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2006). *Compendio mundial de la educación 2006: comparación de las estadísticas de la educación en el mundo*. Montreal: Instituto de Estadísticas de la Unesco, Disponible em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000148169>

## Anexos

## Anexo 1

### Consentimento Informado de participação em Tese de Investigação

Eu \_\_\_\_\_, com data \_\_\_\_\_ reconheço que fui convidado a participar nesta investigação que tem como tema central a minha **experiência académica em relação à adaptação e inclusão académica**. O objetivo desta entrevista é principalmente representar as experiências particulares associadas às possíveis dificuldades, desafios e estratégias que surgem resultado deste fenómeno. Aprofundamento na descrição das características deste fenómeno que são partilhadas pelos entrevistados.

**Através deste documento, declaro conhecer os propósitos e procedimentos da investigação, razão pela qual autorizo voluntariamente a participação:**

1. Responder a um questionário, que tem uma duração aproximada de 50 minutos.
2. Permitir a análise e tratamento dos dados resultantes da aplicação desta entrevista.
3. Estou ciente de que esta investigação não constitui um dano físico, moral ou psicológico para mim, nem para a população que represento.
4. Todas as informações recolhidas serão utilizadas exclusivamente para efeitos desta investigação e serão tratadas de acordo com regras estritas de confidencialidade, respeitando o anonimato dos participantes.
5. A participação em todo o processo é absolutamente voluntária e posso retirar-me dele a qualquer momento sem consequências que me afetam negativamente.
6. Estou ciente de que a entrevista será gravada e que a tradução será o mais precisa possível.

Em caso de dúvida ou divergência em relação aos pontos previamente indicados, pode comunicar diretamente com [m.joao.santos@ipleiria.pt](mailto:m.joao.santos@ipleiria.pt), Docente do Instituto Politécnico de Leiria responsável pela recolha de dados desta investigação.

---

Nome /Assinatura

Participante

---

Nome /Assinatura

Investigador Responsável

## Anexo 2

### Guiões de entrevista semi-estruturadas.

Identificação Entrevistado N°	
Nome:	
Sexo:	
Idade:	
Estado Civil:	
Nacionalidade:	
Licenciatura:	
Línguas que fala:	
Nacionalidade dos pais:	Línguas que falam os pais:
Desde quando está em Portugal:	

Tema	Objetivo 1: Identificar dificuldades e sucessos experienciados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.
Questão 1	Quais são as razões, motivações pelas quais veio estudar para Portugal?
Questão 2	Quais são as principais dificuldades que percebeu durante o primeiro ano de estudo?
Questão 3	Quais são as principais conquistas ou sucessos que percebeu durante o primeiro ano de estudo?
Questão 4	Que dificuldades teve em relação ao contexto sociocultural português? (valores, costumes, personalidades, formas de trabalhar em equipas, etc.)
Questão 5	Quais são os benefícios que experimentou do contexto sociocultural português? (valores, costumes, personalidades, formas de trabalhar em equipas, etc.)

Tema	Objetivo 2: Caracterizar o grau de intercompreensão percebido em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita)
Questão 1	Como pensava que iria ser comunicar em PT?
Questão 2	Que contactos ou experiência anteriores tinha tido com o PT?
Questão 3	Quanto percebeu do conteúdo apresentado oralmente?
Questão 4	Sentiu que os outros entenderam a ideia que queria expressar?
Questão 5	O que ou quanto entendeu ao ler textos académicos?
Questão 6	Quanto poderia escrever em português sem ajuda?
Questão 7	Teve de usar algum apoio externo?

<b>Tema</b>	<b>Objetivo 3: Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.</b>
Questão 1	Que dificuldades foram as mais frequentes que percebeu?
Questão 2	Que contextos e disciplinas académicas foram (ou são) as mais difíceis de entender?

<b>Tema</b>	<b>Objetivo 4: Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.</b>
Questão 1	Como procurou ultrapassá-las, que formas de ajuda, apoio ou outras estratégias usou?
Questão 2	Consegue lembrar-se de algumas situações concretas de incompreensão que tenham acontecido?
Questão 3	Perante essas situações de incompreensão, que estratégias usou (ou usa) para compreender e fazer-se compreender?
Questão 4	E em relação aos seus interlocutores, sentiu que utilizavam estratégias específicas para promover a compreensão?
Questão 5	Quais foram as principais ferramentas que o ajudaram a ultrapassar as dificuldades que sentiu no contexto académico?

<b>Tema</b>	<b>Objetivo 5: Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.</b>
Questão 1	Como definiria a atitude e/ou predisposição dos seus colegas e professores portugueses?
Questão 2	E como definiria a sua resposta perante as atitudes e predisposições percebidas?
Questão 3	Que estratégias específicas usou para se adaptar a essas atitudes ou predisposições?
Questão 4	Considera que os seus pares e professores adotaram uma atitude de disponibilidade e preocupação com a sua inclusão?
Questão 5	Após ter cumprido mais de um ano: Sente-se adaptado ao contexto sociocultural, especificamente na relação com os seus colegas e professores?

Tema	Perguntas complementares de finalização
Questão 1	Que aspetos positivos destacaria da sua estadia em Portugal?
Questão 2	Qual foi a aprendizagem mais significativa que esta experiência lhe deu?
Questão 3	Quais são as 3 dicas que daria a um estudante que quer viver esta experiência de intercâmbio?
Questão 4	Quais são as 3 estratégias mais úteis para se adaptar à língua portuguesa?
Questão 5	Após ter cumprido mais de um ano em Portugal, como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, e a evolução que houve desde o início

## Anexo 3

### Transcrição das Entrevistas em espanhol.

Identificación Entrevistado Nº1		
<b>Nombre:</b>	Yailyn Melisa Hidalgo	
<b>Sexo:</b>	Femenino	
<b>Edad:</b>	19	
<b>Estado Civil:</b>	Soltera	
<b>Nacionalidad:</b>	Ecuatoriana	
<b>Licenciatura:</b>	Lic. en Marketing	
<b>Idiomas que habla:</b>	Español	
<b>Nacionalidad de los padres:</b>	Ecuatorianos	<b>Idiomas que hablan:</b> español
<b>Desde cuando está en Portugal:</b>	10/10/2021	

(Objetivo 1) Identificar dificultades e sucessos experienciados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.

1) Cuáles son las razones o motivaciones por las cuales vienes a estudiar a Portugal?

*“Creo que la razón principal es por las oportunidades académicas que tienes en Portugal, a pesar de que en Ecuador se puede aprovechar como la parte del estudio superior, pero igual siento que aquí en Portugal es muchísimo más amplia como la, la experiencia que uno se tiene acá de la forma práctica y también de las oportunidades que uno puede llegar igual desarrollar después su carrera, y cómo qué buscar un trabajo muchísimo más amplio y y bien remunerado”.*

2) Cuáles son las principales dificultades que percibiste durante el primer año de estudio el lenguaje?

*“Siento que la principal dificultad por el sentido de nunca antes haber practicado o tener un acercamiento directo con con el lenguaje portugués, y por otro lado se encuentra igual el contexto sociocultural y como las costumbres que uno tiene que llegar acá como estudiante extranjero y adaptarse y también está el hecho de ser una persona con poca experiencia, y tener igual una edad corta”.*

Entrevistador: ¿poca experiencia en qué sentido?

En el sentido de independencia y de autosuficiencia.

3) Cuáles son las principales conquistas logros el que percibiste durante el primer año de estudio?

*“Primero lograr cursar el primer año académico de una manera buena y también poder como lograr esa independencia y como no sé, cómo porque no tengo como cómo es esta palabra... sea uno de tus mayores logros sería cómo lograr la Independencia sí y como que igual superar retos personales en el hecho de de crear una independencia no sólo económica sino como como al día a día o sea tener como uno mismo planificar los horarios de comida el*

*hecho de tú mismo ponerte horarios para ir a la universidad o hacer las compras básicas de supermercado, ser como autosuficiente, como tener responsabilidades de adultos”.*

En el contexto de la sala de clases:

- 4) ¿Qué dificultades tuviste en relación al contexto sociocultural portugués propiamente, los valores, las costumbres, las personalidades de los portugueses y la forma de trabajar en equipo con ellos?

*“Siento que son bastante independiente para los estudiantes como que aquí el sistema educativo siento que deja muy a la autonomía de cada uno y cómo que permite al estudiante el liberarse y hacer lo que más le parezca en aulas en trabajos, eh siento que no tiene alguien como una como una rigurosidad en perseguir a los estudiantes y dejan muy al a la autonomía de cada de cada persona, y también el hecho de que aquí la costumbre es que, es un poco más informal que estudiar en Ecuador porque lo toman muchísimo más a la ligera y de alguna forma igual me impactó en el hecho de que no tenía que seguir un un como estereotipo de ir a clases o o mantener como que un tipo de relación con profesores y estudiantes”.*

- 5) ¿Cuáles son los beneficios que experimentaste dentro de este contexto socio-cultural portugués (valores costumbres personalidad, etc)

*“En relacion a los beneficios siento que tienes muchísima más libertad al experimentar y tú mismo como auto-disciplinarse en la parte de estudiar y también en el hecho de que tienes muchísima más apertura para tener otros medios de aprendizaje y y puedes como abordar muchísimos más temas de los que no hablas nomalmente en Ecuador”.*

(Objetivo 2) Caracterizar o grau de intercompreensão percecionado em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

- 1) ¿Antes de venir a Portugal cómo pensabas que iba a ser comunicarte en portugués?

*“Yo pensaba que iba a ser muchísimo más fácil de lo que fue, primero porque es un idioma que se parece mucho al español pero aún así hay demasiadas como estructuras gramaticales y acentos que no se pueden comparar en nada y fue realmente un proceso difícil, por el hecho de tener que cambiar varias estructuras gramaticales”.*

- 2) ¿En la misma lógica antes de venir a Portugal ¿qué contactos o experiencias previas tenías con la cultura portugués o el idioma portugués?

*“La verdad no tenía mucho contacto pero la única área que podría decir que conocía era en la área deportiva como el fútbol que es lo que más se conoce mundialmente y eso y un poco la cultura de como de los productos que exportan como el bacalao”.*

En una escala de likert

- 3) ¿Cuánto percibiste del contenido que se te presentó oralmente en portugués?

*“Entendí poco al inicio del periodo, pero según iba avanzando ese fue transformando en una escala de medio”.*

- 4) Ahora al momento de dar una opinión o responder oralmente ¿sientes que los otros te entienden la idea que querías expresar?

*“Yo pondría medio porque a pesar de que no hablaba tan bien sentía que la idea daba a entender”.*

5) ¿Cuánto entiendes a leer textos académicos en portugués?

*“Actualmente entiendo ya todo siento que he ido progresando en la parte gramatical, entonces entiendo todo y al inicio yo podría decir que entendía un medio, porque es muchísimo más fácil comprender por la similitud que tiene con el español”.*

6) Durante este primer año ¿Cuánto puedes escribir en portugués sin ayuda?

*“Actualmente podría escribir bastante, pero siento que me falta muchísimo en los términos de la carrera que estudio que son términos administrativos”.*

6.1) ¿Tuviste que usar algún tipo de apoyo externo?

*“La verdad no, osea sólo aprendí y comencé a desarrollar como el habla pero por el contexto en el que me encontraba, no ocupe ningún ayuda externa, quizás el traductor algunas veces pero siento que me ayudo más el hecho de la práctica y de vivir el día a día acá en Portugal”.*

(Objetivo 3) Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.

1) ¿Qué dificultades fueron las más frecuentes que percibiste?

*“Es la principal dificultad fue el acento que tienen para para decir algún tipo de letras como la R, S, Y y quizás algunos sonidos de palabras que quizás pertenecen demasiado al al portugués”.*

2) ¿Que disciplinas académicas fueron o son las más difíciles de entender?

*“Las disciplinas más difíciles son usualmente las que tienen cálculos matemáticos en este caso método economía, estadística, métodos cuantitativos o sea materias que que tengan algunos signo y palabras diferentes que nunca he intentado ni nunca me han enseñado”.*

(Objetivo 4) Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.

1) ¿Cómo superaste o que formas de ayuda o apoyos utilizaste para superar las dificultades percibidas?

*“El principal apoyo fue relacionarme con gente que que hable el portugués nativamente siento que fue la mejor manera de aprender y poder superar los problemas culturales y del lenguaje aquí”.*

2) ¿Logras recordar algunas situaciones concretas de incompreensión que te hayan ocurrido?

*“Sí las más difíciles fueron los primeros días aquí en Portugal, en el hecho académico porque no entendía el 50% de lo que hablaban los profesores y de hecho estar en clases y poner atención y entender todos los que ellos explicaban fue realmente muy difícil”.*

3) ¿Qué estrategias usaste o usas para comprender y hacerte entender, frente a situaciones de incompreension?

*“La principal herramienta fue utilizar los medios tecnológicos como redes sociales fue el principal la principal fuente para yo poder tener un relacionamiento muchísimo más cercano y muchísimo más al alcance de de mí”.*

- 4) Ahora en relación a los interlocutores: ¿sientes que utilizan estrategias específicas para ayudarte a comprender?

*“La verdad siento que no, siento que al menos la parte en la parte académica los profesores fueron bastante rígidos de y con poca experiencia en el español, o como con ayudas del lenguaje, entonces sentí que me tocó adaptarme a mí a lo que ellos intentaban decirme”.*

- 5) ¿Cuáles fueron las principales herramientas que te ayudaron a superar estas dificultades que sentiste en el contexto académico?

*“La mayor ventaja fue 100% la parte de amistad, la verdad que con la ayuda de mis amigos que he creado en este año de estudiar en Portugal siento que fue la principal ayuda, porque me ayudaron en la parte de entender y comprender y superar las adversidades académicas que tuve en el primer año”.*

Objetivo 5: Analisar as perceções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.

- 1) ¿En general cómo definirías la actitud o la predisposición de tus compañeros y profesores portugueses?

*“En la parte de profesores siento que fue una como predisposición bastante nula, sentía que la mayoría daban por hecho de que uno vino a Portugal entendiendo el idioma, entonces no ayudan muchísimo en los recursos que nos daban, era difícil la posibilidad de entablar una conversación con ellos, sin embargo, en la parte de estudiantes a pesar de que fueron amables, igual se entendía que no podían ayudarme con el hecho del lenguaje o de adaptación pero al pasar el tiempo siento que me fui acoplando a sus formas y y eso me ayudó a comprender muchísimo más.*

- 2) ¿Cómo definirías tu respuesta frente a estas actitudes o disposiciones percibidas por tus colegas y profesores?

*“La definiría como una actitud normal, por el sentido de que quizás se daban por hecho el sentido de que yo ya sabía hablar, sin embargo, igual siento que podrían haber sido un poco más comprensivos y tener un poquito más de abertura a los extranjeros”.*

- 3) ¿Que estrategias específicas usaste para adaptarse a estas actitudes y disposiciones percibidas?

*“Yo creo que exponerme al ambiente que se mantenía en las aulas académicas, como intentar entablar conversaciones con compañeros y también crear amistades fuera de la universidad para poder practicar más en el sentido de la comunicación en este lenguaje”.*

Fuera del contexto de clases

- 4) ¿Consideras que tus compañeros y profesores adoptaron una actitud de disposición y preocupación por tu inclusión?

*“La verdad no siento que fueron bastante drásticos en esa situación y esperaron a que yo me adapté a ellos y a entender más el idioma”.*

Después de haber cumplido más de un año en Portugal

- 5) ¿Te sientes adaptada al contexto sociocultural específicamente en relación con tus compañeros y profesores?

Sí, siento que después de este año de convivencia aquí en Portugal, siento que me he adaptado demasiado bien actualmente, siento que tengo una relación bastante buena en el sentido de educación y también con mis colegas, siento que he generado una relación bastante amistosa y muchísimo más desarrollada en la parte del lenguaje y de las costumbres, y del contexto sociocultural en sí.

#### Preguntas Finales:

- 1) Qué aspectos positivos destacarías de tu estadía en Portugal?

*“Destacaría la independencia en el sentido de tener muchísima más libertad al explorar y poder conocerme muchísimo más a mí y de cómo pude superar los objetivos que tuve al venir a un país donde estaba completamente sola, sin conocer a nadie ni tener algún familiar cercano y también el hecho de crear nuevas amistades y relaciones afectivas y también el hecho de conocer personas maravillosas en este país y crear recuerdos únicos que se que en un futuro los apreciaré con toda la disposición del mundo”.*

- 2) ¿Cuál fue el aprendizaje más significativo que esta experiencia te ha dado?

*“Creo que el hecho de conocerme a mí misma fue la autorrealización más grande, sentir como que podía ser autosuficiente y poder cuidar de mí misma y también como el hecho de tener esa liberación y disposición para hacer lo que a mí me plazca, obviamente con responsabilidad y cuidado, pero tener esa libertad en todos los ámbitos de mi vida”.*

- 3) Cuáles son los 3 tips que darías a un estudiante que quiere venir a vivir una experiencia de intercambio?

*“Primero, perder el miedo de todo, perder el miedo en el sentido de exponerte a nuevas experiencias en no tener miedo de decir o hablar o expresarte. El segundo sería, abrirse mentalmente a una nueva cultura, a pesar de que es difícil y que estamos acostumbrados a nuestra propia cultura, a un tipo de costumbres. Siento que eso deberíamos de abrir muchísimo más nuestra mente y exponernos a un contexto global muchísimo más amplio. Por último el tercer tip sería, tener una flexibilidad de pensamiento, en el sentido de de no cerrarte a un solo tipo de pensamiento que estábamos acostumbrados antiguamente y tener una ideología muchísimo más amplia”.*

- 4) ¿Cuáles crees son las 3 estrategias más útiles para adaptarte a la lengua portuguesa?

Primero, crear relaciones fuera del ámbito académico, es decir hacer actividades recreativas con con el hecho de buscar entablar una una relación de amistad con personas de de habla nativa, del portugués siento que fue el primer pilar que me ayudó. Segundo yo diría que el hecho del uso de redes sociales como Instagram o tik-tok siento que fue una ayuda increíble, eso me ayudó muchísimo a entender bastante el contexto de las palabras que utilizan aquí. Y por último, yo diría que el conocimiento de las particularidades de la nueva cultura, por ejemplo conocer y asistir a actividades populares que se realizan en Portugal. Fiestas cosas así, como fiestas o celebraciones que tienen aquí.

Após ter cumprido mais de um ano a estudar em Portugal, como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, nesta altura, e a evolução que houve desde o início:

- 1) ¿Ahora actualmente ocupas más el español o el portugués?

*“Actualmente siento que utilizo el español un 40% y el portugués un 60%, es más por el ámbito académico, sin embargo, igual en en la parte de las amistades de como relaciones el públicas igual siento que lo he complementado con varias amistades portuguesas que he desarrollado a lo largo de este periodo”.*

1.2) ¿Le das importancia a las palabras que generan incomprension?

“Si, actualmente no hay muchas palabras que no pueda como comprender, sin embargo, si alguna no la entiendo o quizás no entendí al escucharlo, siento que si busco nuevas ayudas, pregunto para resolver la duda”.

1.3) ¿Actualmente te sientes un hablante portugués?

“Me siento en un 90% aún porque siento que igual me falta todavía desarrollar el hecho de del acento en varias palabras, sin embargo, siento que se ha ido mejorando e igual he podido hablar un poco mejor el portugués”.

2) ¿Existen algunas palabras que destacarías como fundamentales para que los estudiantes hablantes de español, que vienen a estudiar, aprendieran previamente con el fin de facilitar su adaptación e inclusión en Portugal?

*“Sí considero que principalmente serían; saludos, agradecimientos o palabras realmente sencillas pero que facilitan la comunicación y también siento que es fundamental que se familiaricen con las áreas que van a estudiar, es decir si alguien estudiará administración necesitará un vocabulario previo que le ayude entender el area. Siento que previamente necesitan adaptarse bastante a los contenidos relacionados a su carrera”.*

Identificación Entrevistado Nº 2			
<b>Nombre:</b>	Andy Jossue Hermosa		
<b>Sexo:</b>	Masculino		
<b>Edad:</b>	23		
<b>Estado Civil:</b>	Soltero		
<b>Nacionalidad:</b>	Ecuatoriano		
<b>Licenciatura:</b>	Lic. en Gestión		
<b>Idiomas que habla:</b>	Español e inglés		
<b>Nacionalidad de los padres:</b>	Ecuatorianos	<b>Idiomas que hablan:</b>	Español
<b>Desde cuando está en Portugal:</b>	10/10/2021		

(Objetivo 1) Identificar dificultades e sucessos experienciados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.

1) Cuáles son las razones o motivaciones por las cuales vienes a estudiar a Portugal?

“Desde que fui bastante joven mi ilusión siempre fue salir a estudiar, me encanta mi país me encanta lo que viví allá, lo que tenía allá, cómo vivía allá, pero siempre supe que podía conseguir algo mejor y que era yo capaz de conseguir algo mejor. El contexto cultural social y seguridad para mi muy importante, pues Europa fue siempre mi primer objetivo, al principio tuve un acercamiento para ir a Hungría pero no pude irme por temas de visas y económicos que al final y en este proceso de ya de entrar al visado de Rusia me escribió un amigo que vivía en Portugal y me dijo pues por qué no mejor a Portugal es más fácil obviamente y a lo mejor acá estoy haciendo alguna cosa y en términos económicos también es mucho más factible fue casi lo mismo a la par de Rusia, entonces es por eso que decidí tomar la decisión de cambiar mi rumbo y venir acá a Portugal y pues ahora aquí estoy cumpliendo mis sueños, metas que desde el principio para mí fue una un sueño cumplido llegar acá, una meta cumplida a pesar de todos los obstáculos que que tuve en el camino, poder llegar acá para mí es un sueño y pues ya estoy aquí cumpliendo lo que me propuse algún día de pequeño. En Ecuador pues mi familia tuvo un tiempo que mi papá se quedó sin trabajo mi mamá igual vivíamos momentos full difíciles económicamente, mi papá tuvo que emigrar a Estados Unidos por un tiempo para poder sustentar igual pensábamos viajar en todo Estados Unidos porque pues no se dio o sea mi papá no consiguió trabajo mi mamá tenía igual un trabajo que no ganaba lo suficiente, yo estaba becado gracias a Dios pero mi hermano menor necesitaba también estudiar, mi hermano mayor estaba justo en la universidad entonces fue como que todo le chocaba.

La verdad a pesar de todas las dificultades que tuve en ese tiempo y de que mis papás no les gustaba que sufriéramos lo menos posible, claro entonces a pesar de eso mis papás siempre buscaron como que cumplir mi sueño. Me ayudaron a buscar cómo salir, conseguir alguna beca, alguna ayuda pero pues a pesar de que ellos me decían como que hacían lo imposible vender lo que tenían era muy egoísta de mi parte puedes dejarlos así o sea que con más deudas con más problemas y yo solo tratar de cumplir mi sueño, pero para mi los tiempos de Dios son perfectos y por cosas del destino tuve que esperar mucho tiempo en Ecuador hasta que llegue hasta aquí. Portugal ha cambiado mi vida estoy siendo mejor estoy cumpliendo mis sueños estoy donde yo creo que debería estar y el momento que debería estar”.

- 2) Cuáles son las principales dificultades que percibiste durante el primer año de estudio?

“Creo que la principal, es el estilo de vida soltar la zona de confort en la que vivías con tus padres con tu familia eh en tu hogar en tu ciudad, soltar todo esto y venira un país completamente nuevo o un estilo de vida completamente nuevo cuando llegué los primeros meses, mis amigos me llamaban mi familia me preguntaba como es la experiencia o sea cómo lo podría resumir yo siempre decía que para mí es como volver a nacer obviamente tienes todo el conocimiento y todos los frutos que han dejado tus años de vida anteriores. Es como volver a nacer estás en un país donde nadie te conoce donde todo es nuevo donde tienes que experimentarlo todo por ti mismo desde pequeños pasos que sería como que entre comillas “gatear” hasta saber caminar y correr entonces creo que para mí esa fue la primera dificultad. Segundo tratar de hacer eso pero todo en un lenguaje nuevo, todo en algo que al principio te choca, te frustras, te da ganas de solo quedarte acostado en tu cuarto y aislarte de todo porque no entiendes porque no entiendes por qué hiciste esto tan radicalmente, pero a la larga te vas dando cuenta por qué lo hiciste y recordando por quién y para qué lo hiciste entonces creo que eso puede ser como que lo negativo o los dificultades que al final si sabes cómo resolverlas se pueden transformar en en algo positivo en un pro no uno contra”.

- 3) Cuáles son las principales conquistas logros que percibiste durante el primer año de estudio?

“Bueno el primer logro para mí fue pasar el primer examen que tuvimos porque pues creo que iba a lo mucho un mes aquí todo era para mí muy difícil el idioma y pues yo acostumbraba en Ecuador ser siempre un estudiante con muy buenas calificaciones, entonces para mí ese choque de que no entender de no poder hacer ejercicios de no puede resolver un una prueba o un ejercicio en clase era fuerte a pesar de que pues es normal yo me sentía muy como que mi intelecto mi capacidad había bajado igual yo no había estudiado por mucho tiempo en Ecuador y me chocó el otro idioma y yo no soy así o sea yo tengo que seguir mejorando y nunca antes me había sentido tan feliz por una nota tan baja yo sé que 12, no puedo ni olvidar esa nota, pero pero para mí superar esa prueba fue lo principal y pues de ahí no no no la bajé seguir estudiando y creo que los principales logros ha sido esos no quedarme ninguna materia pasar todo en mi primer año salir adelante también para para mí es un logro también no va a haber creo que colapsado a cierto punto emocionalmente porque es algo que normalmente suele suceder o acontece a quien se encuentra fuera de la familia no he visto mis padres en casi 2 años y todo entonces pensé que en algún momento iba a colapsar pero pues gracias a Dios no estoy bien me siento bien físicamente emocionalmente socialmente me siento bien y siento que todavía tengo fuerza y energía para seguir afrontando más y más retos y pues creo que eso para mí es uno de los mis mayores logros o mis mayores virtudes hasta el momento acá en Portugal”.

En el contexto de la sala de clases:

- 4) ¿Qué dificultades tuviste en relación al contexto sociocultural portugués propiamente, los valores, las costumbres, las personalidades de los portugueses y la forma de trabajar en equipo con ellos?

*“Creo que a pesar de que los portugueses y los españoles son como que la cultura más parecida a la a la cultura latinoamericana en términos social, creo que el choque más fuerte ha sido ese porque pues yo siempre he acostumbrado a hacer el que tiene muchos amigos lo que le gusta hablar con toda la gente y obvio la barrera cultural al principio no me dejaba desenvolverme pero también a la par fui a dándome cuenta que no son tan entre comillas amigueros no son tan sociables y ellos o sea tienen su punto fijo y pues no se descarrilan de eso, si quieren solo salir y ya van a tener sus amigos y como que creo que no les gusta mucho abrirse o expandir su zona de amigos, zona de confort o solo van a clases a estudiar y salen*

de clases y se van entonces algo que me chocó o sea que me que que a mí me gustaba llegar a clases y hablar con mis compañeros y después tener clases y acabar clases y seguir hablando y que va vamos un café vamos a hablar vamos a tomar unas cervezas unos tragos o algo y aquí no aquí es clases casa a casa clases, entonces creo que es lo que más me ha chocado es un tema cultural porque obviamente como en cada país ahí personas y personas, hay otros que han ayudado y que sigo muy buenos amigos pero como te digo son solo como que amigos de clase como que obviamente podemos hablar después y tal pero no es que les gusta salir siempre de que te dicen oh tenemos que salir acá o hablemos de tal y como que nos vemos hablamos tranquilos y ya son muy buenos amigos pero hasta lo pago y creo que al o sea por el contrario nosotros como que por la parte de americana buscamos más ser más amables, como que más cálidos en el sentido de que quieres seguir siendo amiguero quieres salir saliendo a seguir saliendo fiestas incluso creo que hasta mas inclusivos porque es como hacerlo sentir en casa, ellos creo que no se dan cuenta que a nosotros no nos hacen sentir así”.

- 5) ¿Cuáles son los beneficios que experimentaste dentro de este contexto socio-cultural portugués (valores costumbres personalidad, etc)

“Bueno primero pues la puntualidad, me considero una persona demasiado impuntual entonces algo que he querido cambiarlo porque el el el lugar donde vivo las personas con quien convivo pues son muy puntuales, aquí las acostumbran a ser muy puntuales entonces que es algo que a la par nunca me ha gustado de mí pero que lo seguía haciendo porque no tenía el incentivo o por qué hacerlo porque si yo le seguí haciendo mi familia mis amigos lo siguen haciendo para que voy a cambiarlo pero acá no acá es muy diferente entonces es algo a lo que me estoy acostumbrando. Igual te centrarme o sea me gusta esa parte también de ellos que son muy centrados o los que obviamente son centrados son muy centrados en lo que hacen son correctos y a pesar de que pueden tener tiempo para lo que sea, pues si tienen un objetivo lo van a cumplir y no permiten que nada ni nadie interfiera en eso entonces también algo que me gusta mucho de esa. Y pues algo que también me gusta es eso que no les importa las diferencias no les importa de dónde vienes quién eres o cómo eres sino cómo que si eres una buena persona como debería ser pues ahí van a estar para ti aunque tú no lo veas, entonces algo que también me gusta”.

(Objetivo 2) Caracterizar o grau de intercompreensão percecionado em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

- 1) ¿Antes de venir a Portugal cómo pensabas que iba a ser comunicarte en portugués?

“Me lo planteé muy fácil creo que iba a entender todo muy rápido que es una lengua demasiado parecida al español, que aunque lo es no es como me lo había planteado desde el inicio es una lengua que como como siempre tiene sus diferentes dialectos sus diferentes formas de portugués, entonces tienes que acostumbrarte y saber entender a cada uno porque vas a conocer gente de todo tipo incluso gente que no es portuguesa ya habla portugués y obviamente va a tener un portugués diferente”.

- 2) En la misma lógica antes de venir a Portugal ¿qué contactos o experiencias previas tenías con la cultura portugués o el idioma portugués?

“De Portugal como tal tenía muy poca referencias obviamente como amante de fútbol sabía lo básico del fútbol y tal pero como estilo de vida y eso tenía muy pocas referencias, como te dije yo llegué acá con un amigo entonces mis principales referencias fueron 2 amigos que ya vivían aquí que sabían cómo era toda la vida real porque pues como te la pintan es diferente a como la vives, entonces en ese ámbito cultural como que en lo que esperaba yo ya podía

*tener un poco de expectativas, esperaba que era tipo la ciudad la universidad el estilo de vida hasta cierto punto y el estilo económico que era o sea hasta cierto punto lo que me interesaba en lengua portuguesa, pues lo básico igual que he visto un par de entrevistas a un par de canciones que en el momento se pusieron muy sonadas en Ecuador algunas canciones de de Brasil y de Portugal eh como que tratar a veces tú mismo de entender eso a las canciones”.*

En una escala de likert

3) ¿Cuánto percibiste del contenido que se te presentó oralmente en portugués?

*“Yo diría que en el inicio poco porque pues eso de que pensabas que era muy fácil y llegar sentarte en la primera clase y no entender una sola palabra de lo que el profesor decía, fue un choque brutal de susto de miedo pero cuando como que respiré y me comence a relajar, pero solo pude entender como que las cosas básicas, tenía que suponer un contexto, ver sus gestos y tratar de seguir entendiendo, por que a pesar de que es muy parecido al español la forma en cómo lo hablan cambia mucho, además de la rapidez en que lo hablen no es la misma que nosotros lo percibimos, o cuánto portugués tenemos teníamos ya aprendido pues influye mucho”.*

4) Ahora al momento de dar una opinión o responder oralmente sientes que los otros te entienden la idea que querías expresar?

*“Creo que un 3 porque como hay días de que te entienden porque es muy parecido obviamente ya pesa mucho el acostumbrarte ya la lengua ya que puedes hablarlo o ya sabes cómo hablarlo porque no es solo el portugués si no es acostumbrarte a cómo se habla portugués porque hay muchas palabras que no son conocidas pero que lo usan recurrentemente entonces creo que eso te ayuda mucho expresarse verbalmente y tener una conversación fluida, entonces obviamente creo que en términos de expresarte pues con las palabras propias aún sigue siendo una barrera entonces aún tengo esa dificultad y por eso es que para mí es un 3, medio”.*

5) ¿Cuánto entiendes a leer textos académicos en portugués?

*“Creo que esa fue la parte más fácil, que es donde más puedes tener tu propio ritmo lo vas a poder comprender más rápido y a la par entonces que creo que en leer sí podría catalogarlo como un cuatro en bastante porque pues es lo que eh eh como te digo es leer a tu ritmo es cómo aprender a tu ritmo, escucharte a ti mismo, y lo vas haciendo ya con palabras que que aunque no suenan en España como el español si lo lees se parece mucho al español. ”*

6) Durante este primer año ¿Cuánto puedes escribir en portugués sin ayuda?

*“La parte más difícil igual un 3 o sea medio, porque el acostumbrarte a las palabras a las acentuaciones es un poco difícil pero eh como que puedo hacerme entender por eso no lo catalogo tan bajo porque que escribiendo y le entrego a alguien o en las pruebas y tal que nunca te digas ahorita un problema con los profesores de que no me entienden o que tengo que repetir algo porque hasta ahorita pues a pesar de que tienen que leerlo bien o tal vez algún punto mal puesto pero creo que no he tenido problema también eso pero desde mi perspectiva me falta mucho más aún por aprender entonces por eso esta vez son 3”.*

6.2) ¿Tuviste que usar algún tipo de apoyo externo?

*“Para estudiar mis primeras pruebas necesitaba traducirlo todo al español, leerlo en español y después traducirlo de nuevo portugués para entender palabras en portugués que que eso fue el reto más fuerte, pues como que ayudas las tuve por montones amigos que me traducían pues yo que soy un poco más de inglés que de portugués, mi amigo me hablaba en inglés y*

con él puede hablar y todo entonces él me ha ayudado a traducir primero inglés yo entendí en inglés y de ahí ya al español para entenderlo muy bien captar la idea en español y otra vez a portugués entonces el choque fue un momento que me chocó 3 idiomas y a veces me complicaba demasiado”.

(Objetivo 3) Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.

1) ¿Qué dificultades fueron las más frecuentes que percibiste?

“Sobre todo la pronunciación es la es la más grande dificultad que tenemos todos, ya sea de dónde vengas eh el idioma que hable si quieres hablar portugués tu principal dificultad va a ser la pronunciación, porque pues cada uno tiene su diferente forma de pronunciar el portugués de entender el portugués y la diferente percepción del portugués entonces el dialecto, la estructura, todo cambia drásticamente y para mí es lo más difícil o sea la pronunciación porque si no pronuncias bien incluso puedes decir algo malo o sea de que te van a entender y pues una grosería entonces para mí si tienes una buena pronunciación a pesar de que te inventes palabras si tienes una buena pronunciación te van a entender”.

2) ¿Que disciplinas académicas fueron o son las más difíciles de entender?

“Derecho todo lo que trata en el ámbito de leyes, en el ámbito jurídico, tengo derecho que ha sido una de las materias más difíciles porque entra un tema ah con palabras muy rebuscadas muy técnicas que de entenderlo primero o sea siglas de que son en portugués obviamente de cosas portuguesas o de empresas portuguesas o palabras técnicas que ya vuelven mucho más a pues ya no te hablan como la persona te dicen como que el sujeto pasivo ni sé qué tal entonces pues de entenderlo es muy difícil para mí eso sí necesito leer y leer y leer cuatro o 5 o 7 veces para entenderlo”.

(Objetivo 4) Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.

1) ¿Cómo superaste o que formas de ayuda o apoyos utilizaste para superar las dificultades percibidas?

“La principal para mí es transformar o tratar de darle un contexto positivo a lo que nosotros creemos que es negativo, buscarle el mínimo pero aunque sea el mínimo punto bueno de algo malo y tratar de tomar ventaja de eso, porque todos tenemos cosas malas de nuestra vida cosas negativas que nosotros lo podemos hacer ver como negativo pero al final es positivo pero si seguimos dándonos la perspectiva de que no eso me hace mal esto es negativo eso no me ayuda pues no vamos a cambiar la visión que tenemos entonces para mí una estrategia es como que buscar lo positivo buscar siempre lo mejor buscar y pensar siempre que cada cosa que viene es algo bueno y eso me ayudó mucho estar acá porque el principio decía porque estoy aquí y recordaba que que aquí voy a construir algo mejor, entonces eso es creo que ha sido mi mayor estrategia puede ser no enfocarse en el error sino como en en la solución en la solución”.

2) ¿Logras recordar algunas situaciones concretas de incompreensión que te hayan ocurrido?

“La que más recuerdo siempre es del primer día acá el la no entender clases que que sentía que se burlaban de mí porque ellos trataban de de decirme algo y yo solo hacía cara de que no entiendo y agachaba la cabeza, pero o sea como que después me di cuenta y ellos me hablaban y me habla nomas, en español o inglés te ayudamos, te traducimos, te vamos a entender, pero en esos momentos no captas solo te cerraste y congelaste y ya creo que eso

ha sido muy fuerte para mí. Otro momento de incompreensión fue de viaje a un encuentro con portugueses que estaban como que entrando Portugal y pues no sabían qué hacer y yo traté de explicarles y no me entendieron nada y se asustaron y pasaron que le iban a robar y obviamente me sentí todo totalmente ido, por tratar de ayudar terminé siendo peor y tal”.

- 3) ¿Qué estrategias usaste o usas para comprender y hacerte entender, frente a situaciones de incompreension?

*“Primero respirar ah si es que no me entendieron respiro y no me frustró y trato de hablar mucho más lento, usar palabras más universales, así pueden entenderme y pues si es que ya no pueden tratar de buscar otra solución, hay personas que entienden como yo que entienden más el inglés o el español que el propio portugués entonces tratar de usar esa herramienta como como ayuda, el hablar en inglés, o por último hablar en señas, pero creo que lo principal es eso o sea que antes me frustraba mucho y ahora es como que respiro eh me calmo y trato de buscar otra alternativa otra herramienta para hacerme entender y no solo frustrarme. El lenguaje corporal también es muy bueno, o sea como te digo aunque sea usar señas como que indicar y mostrarte tranquilo es lo principal porque cuando te ven que tú estás exasperado o ansioso como que ellos también se ponen así. ”.*

- 4) Ahora en relación a los interlocutores: ¿sientes que utilizan estrategias específicas para ayudarte a comprender?

*“Totalmente, cuando yo hablo trato de expresarme y me ponen mucha más atención cuando saben que no eres de aquí, tanto obviamente física como como cuando hablas saben identifican claramente que no es de aquí, entonces cómo que te presto mucho más atención para tratar de entender lo que hablo lo que hablas o tratar de entender lo que dices ya que no solo hablas si no te expresas también con con el cuerpo esa creo que su estrategia principal o sea igual ser muy pacientes, son pacientes y tratan de incluso ayudarte si si tú estás ayudando ellos te ayudan a que les ayudes y pues a todos terminan como que ganando porque tú terminas con la satisfacción y la confianza de que hiciste una buena acción”.*

- 5) ¿Cuáles fueron las principales herramientas que te ayudaron a superar estas dificultades que sentiste en el contexto académico?

*“La confianza que me dieron primeramente mis padres, a pesar de que estaban lejos me dieron mucha confianza que al principio te falta para para superar los obstáculos para sentirte para dejar de sentirte inútil necesitas primordial a tener confianza contigo mismo y saber que aunque no estás no estás haciéndolo como quisieras lo estás haciendo bien. Después se trata de ser paciente de que aunque no está llegando al momento que tú quieres va a llegar sólo es cuestión de trabajarlo y de pulirlo a tu propio método, que si necesitas más tiempo de estudiar de hacer las cosas pues tienes que hacerlo y si necesitas más tiempo de salir de fiesta porque te estás abrumando contigo mismo y con todos los problemas pues tienes que salir también de fiesta y autoconocer y gestionar tus tiempos tus momentos”.*

Objetivo 5: Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.

- 1) ¿En general cómo definirías la actitud o la predisposición de tus compañeros y profesores portugueses?

*“Creo que su actitud es obviamente no de todos pero de la mayoría es como que súper abierta para mí su actitud y su predisposición es muy buena, o sea ellos están abiertos a ayudarte a entenderte a darte soporte y estar contigo a pesar de que no te lo demuestran porque hay personas que ni siquiera hablas en la clase y obviamente saben quién eres y todo aunque*

para tu piensas que pasas desapercibido, si faltas una semana o algo y te escriben te dicen como que hago hoy has faltado mucha clase estás bien todo bien cómo te va en clases y tal es como que te das cuenta de que no eres alguien más del montón de que de que de verdad se preocupan”.

- 2) ¿Cómo definirías tu respuesta frente a estas actitudes o disposiciones percibidas por tus colegas y profesores?

“Hasta cierto punto mi mi actitud o mi predisposición más que actitud no fue la que debería tener porque pues muchas veces también me cerre a la conformidad o al confort que que es para mí solo hablar en español y expresarme en español o sea con amigos que hablan claramente español ecuatorianos y tal entonces a veces cerrarte también en tu círculo es malo a pesar de que ellos te dan mucha confianza y pues hasta cierto punto puedes hacerles sentir a los portugueses que no te están ayudando entonces creo que como actitud no he tenido la mejor pero como predisposición”.

- 3) ¿Que estrategias específicas usaste para adaptarse a estas actitudes y disposiciones percibidas?

“ Primero identificar saber que que que como te dije que aunque es silenciosa estaban ahí entonces darme cuenta de aquello eh y como que como te dije solo hacerlos valer también o sea hacerlo sentir el el mismo motivo de que a veces ellos también necesitan como que hacerle sentir que eres su amigo no que ellos son solo tus amigos sino también darles un feedback, básicamente de eso como que darle un feedback de que tú también estás ahí de que también es para apoyarlos de que tú también tienes interés en salir a conversar en salir o preguntarles cómo están o que no sólo es universidad y tal entonces como que que seamos teóricamente que somos recíprocos “.

Fuera del contexto de clases

- 4) ¿Consideras que tus compañeros y profesores adoptaron una actitud de disposición y preocupación por tu inclusión?

“No todos pero sí hoy eh creo que en ese aspecto es donde más yo sentí la falta de como que ayudarte a incluirte, desde mi perspectiva por qué porque para mí incluirte cuando te dicen no solo en aulas es también hablar salir a conversar salir a por último a tomarte unos shots y bailar para mí eso es donde más te incluyes más te sientes incluido entonces como que es lo que más les falta a ellos, desde esa parte inclusión porque nosotros no estamos aquí solo para estudiar estudiar, tambien vinimos a vivir”.

Después de haber cumplido más de un año en Portugal

- 5) ¿Te sientes adaptad@ al contexto sociocultural específicamente en relación con tus compañeros y profesores?

“Siento que mucho más que antes, todavía me falta acostumbrarme a ciertas cosas a ciertos hábitos eh netamente socioculturales pero como que ya estoy mucho más incluido en esta vida ya me “mola” europa, estoy mucho más incluido gracias a Dios he tenido muchas experiencias eh y muchas como que he recibido mucho feedback que parte de mucha gente no solo ecuatoriana no solo en Portugal sino en general y a pesar de que cada uno tiene su propio estilo de vida todos coincidimos de ciertas cosas y te das cuenta que no eres el único que has tenido las mismas las experiencias estos sentimientos y que tampoco va a ser el último entonces trato de transformar todo eso en algo positivo como te lo dije incluirte va a ser siempre a lo mejor o sea sentirte incluido entonces una de mis metas ahora en este segundo año es tener amigos portugueses, incluirme más en las cenas portuguesas tratar de

llevarme más con mis compañeros de clase con mis profesores o sea ya nosotros de lo académico ahora envolverme en la universidad como tal la inclusión exactamente ahora ser incluido pero por mi parte dar mi parte”.

### Preguntas Finales:

1) Qué aspectos positivos destacarías de tu estadía en Portugal?

*“primero que todo seguridad social y seguridad cultural porque pues eso te da mucha también mucha libertad en general, ah la educación también y y creo que hay un estilo de vida tranquilo, todo a su ritmo entonces como que no te tienes que acostumbrar a nadie tienes que ver tu ritmo y si tú quieres un estilo de vida rápido pues lo vas a tener aquí y si quieres un estilo de vida de lento y pasivo pues también, vas a conseguir el estilo de vida que tú quieras plantearte a ti mismo ”.*

2) ¿Cuál fue el aprendizaje más significativo que esta experiencia te ha dado?

*“Conocerme a mí mismo, sin lugar a dudas conocerme a mí mismo saber de qué estoy hecho quien soy y lo que represento”.*

3) Cuáles son los 3 tips que darías a un estudiante que quiere venir a vivir una experiencia de intercambio?

*“Estar seguro, estar bien psicológicamente y saber cocinar”.*

4) ¿Cuáles crees son las 3 estrategias más útiles para adaptarte a la lengua portuguesa?

*“Para mí no es tan factible el escuchar música, para mí es mucho mejor ver videos de YouTube de gente portuguesa, ver tik-tok de gente portuguesa y ponerte subtítulos en español porque te vas a dar cuenta de qué hablo eso para mí es mucho mejor que la que la que la música o películas porque es su día a día es como hablan de verdad, y una tercera estrategia pues ah cuál, sería estar listo de que tienes que estar listo contigo mismo para verte y socializar con más gente distinta a ti”.*

Após ter cumprido mais de um ano a estudar em Portugal, como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, nesta altura, e a evolução que houve desde o início:

1) ¿Ahora actualmente ocupas más el español o el portugués?

*“Totalmente el español o sea por más de que soy mucho más activo y participativo en clases, sigo ocupando mucho más del español por mi círculo social, pues mi novia ecuatoriana y mis amigos son ecuatorianos ”.*

1.2) ¿Le das importancia a las palabras que generan incomprensión?

*“Si, esas son las palabras más más importantes para mí las que más bien pues tengo que dar y las que huso trato de usar más recurrente.”.*

1.3) ¿Actualmente te sientes un hablante portugués?

*“No un hablante pero ya si un ayudante.”.*

- 2) ¿Existen algunas palabras que destacarías como fundamentales para que los estudiantes hablantes de español, que vienen a estudiar, aprendieran previamente con el fin de facilitar su adaptación e inclusión en Portugal?

*“Para mí lo principal es “pronto” hablan para todo pronto y al principio pues no entendía por qué dicen pronto y es como que listo, Y hablándote en relación a estudios saber que “X-Y” se dicen xis e ípsilon, lo que a mí me costó como cuatro meses aprenderlo. y también “vamos embora”.*

### Identificación Entrevistado Nº 3

<b>Nombre:</b>	<b>Karem Camyla Aguirre</b>		
<b>Sexo:</b>	<b>Femenino</b>		
<b>Edad:</b>	<b>24</b>		
<b>Estado Civil:</b>	<b>Soltera</b>		
<b>Nacionalidad:</b>	<b>Ecuatoriana</b>		
<b>Licenciatura:</b>	<b>Lic. en Relaciones humanas y comunicación organizacional</b>		
<b>Idiomas que habla:</b>	<b>Español</b>		
<b>Nacionalidad de los padres:</b>	<b>Ecuatorianos</b>	<b>Idiomas que hablan:</b>	<b>Español</b>
<b>Desde cuando está en Portugal:</b>	<b>09/10/2021</b>		

(Objetivo 1) Identificar dificultades e sucessos experienciados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.

1) Cuáles son las razones o motivaciones por las cuales vienes a estudiar a Portugal?

“La razón es fueron porque desde pequeña mis papás, bueno mi papá es político y le encanta el tema de la guerra mundial y todo eso y siempre hablábamos de esos temas en casa entonces como siempre me atrajo ir a ir a Alemania, eh pero es muy complicado sacar una visa de estudiante para entrar a Alemania la verdad después ya lo dejé ahí empecé a estudiar en Ecuador y comencé a investigar en Portugal”.

2) Cuáles son las principales dificultades que percibiste durante el primer año de estudio?

“Para mí las las dificultades fueron que consideraba fácil el portugués pero y que se parece al español pero en realidad siento que cuando va de escribir o lo vas a hablar no es tan fácil y tienen como palabritas conectores que que no te permiten ser así como exacto al español y siento que muchas palabras te hacen desaprender el español para poder aprender el portugués y no tuve una clase previa de portugués entonces yo llegué a la universidad el primer día el primer día tuve como clases complicadas de la universidad y en portugués entonces siento que fue súper complicado eso.”.

3) Cuáles son las principales conquistas logros que percibiste durante el primer año de estudio?

“Considero que mi primer logro fue terminar el primer año sin reprobado ninguna materia, normal que todo el mundo decía como siempre reprobabas muchas materias, y yo las pasé todas entonces para mí fue como un logro súper fuerte poder decirles a mis papás como oigan aprobé todo el año y como tengo vacaciones desde mayo junio y puedo disfrutar eso fue como el logro más grande”.

En el contexto de la sala de clases:

4) ¿Qué dificultades tuviste en relación al contexto sociocultural portugués propiamente, los valores, las costumbres, las personalidades de los portugueses y la forma de trabajar en equipo con ellos?

“Siento que los portugueses en mi caso no son tan de trabajar con los extranjeros, para mí fue un choque súper fuerte que, por ejemplo, cuando un extranjero va a Ecuador es como súper bien recibido como oye quieres estar con nosotros ven te enseñamos pero acá es

*diferente, acá todos nos veían como personas de extrañas y nadie como nadie nos acoplaba pero yo tenía como 3 amigas más ecuatorianas y una colombiana y siempre estuvimos juntas, siempre estamos juntas no tenemos otras personas que están como en nuestro círculo. Solo tenemos un amigo portugués que se llama tomás y él es el único que nos ayuda en todo él es una persona excelente y siempre nos ayuda pero nadie más ”.*

- 5) ¿Cuáles son los beneficios que experimentaste dentro de este contexto socio-cultural portugués (valores costumbres personalidad, etc)

*“Considero que la más importante es la puntualidad, todavía me cuesta, pero siempre trato de estar puntual ante todo y ya ese es el valor como más importante que que he tenido de ellos, así como siempre estar puntual en todas las cosas porque me da vergüenza que ya tengan como otra reunión y yo llegué tarde a eso y es como incómodo”.*

(Objetivo 2) Caracterizar o grau de intercompreensão percecionado em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

- 1) ¿Antes de venir a Portugal cómo pensabas que iba a ser comunicarte en portugués?

*“Eh la verdad nunca pensé en eso pero sentía que si los bebés pueden aprender a hablar su idioma porque yo no voy a poder hablar un idioma nuevo, entonces solo desde el primer día trataba de hablar mal pero hablar y lo que me salga entonces siempre supe cómo hacerme entender y traté de aprenderme de memoria muchas palabras claves para que ellos puedan entender lo que estoy diciendo y también como para mí es muy importante ser amable entonces para mí era muy importante aprende a decir como gracias permiso y ya creo que así me siento entender.”.*

- 2) En la misma lógica antes de venir a Portugal ¿qué contactos o experiencias previas tenías con la cultura portugués o el idioma portugués?

*“Tenía mi hermano que vivía acá en Portugal un año antes que yo llegué entonces él me contaba cómo era Portugal y cómo más o menos se hablaba como el portugués empecé también a ver como una serie en portugués y ya ese fue como todo el contacto comencé a investigar pero tipo no era como tan a fondo solo veía de qué se trataba Portugal y Cristiano Ronaldo”.*

En una escala de likert

- 3) ¿Cuánto percibiste del contenido que se te presentó oralmente en portugués?

*“Al comienzo siento que me demoré 3 días exactamente poder entender las cosas y a veces sentía que estaba entendiendo mal pero en realidad sí entendía mucho se me hizo muy fácil entenderles y ahora ya entiendo un montón o sea hay días que me despierto y tengo como el portugués súper fluido y hay días que me despierto y no entiendo muchas cosas, pero en general trabajo con personas de tercera edad y hablan un portugués súper raro entonces es full fácil entender ahora porque si les entiendo a ellos que es súper complicado de portugués entender a jóvenes es muchísimo más fácil y en clases también es fácil porque los profesores tratan de hablar despacio y como sí así”.*

- 4) Ahora al momento de dar una opinión o responder oralmente sientes que los otros te entienden la idea que querías expresar?

*“Hay personas que me entienden la idea que quiero expresar, a veces yo siento que no me entienden a veces siento que sí me entienden, pero como te cuento o sea hay personas y personas, las personas mayores no me entienden usualmente siento que pienso mucho en decirles pero igual no me entienden pero por ejemplo los profesores y jóvenes me entienden todo lo que quiero decir. Mi dificultad es con las personas de tercera edad. Yo creo que me entienden un cuatro yo creo ajá como a veces hay dificultades a veces no”.*

- 5) ¿Cuánto entiendes a leer textos académicos en portugués?

*“Sí entiendo pero a veces se me dificulta pero porque no presto atención o sea como no me centro tanto en leer un texto, entonces como ya es un problema mío no es como el español o en portugués, solo es como que yo tengo déficit de atención entonces a veces me pierdo en la idea pero sí, sí logro entender, hay palabritas obviamente que no entiendo pero en su mayoría o sea puede entender un contexto tal vez no te digo exactamente pero sí puede ser un 5 como que la mayoría entiendo ”*

6) Durante este primer año ¿Cuánto puedes escribir en portugués sin ayuda?

*“Puedo escribir eh creo que más o menos, eh sí necesito siempre ayuda y siempre necesito corroborar todo lo que estoy poniendo tengo palabras que siempre se las utiliza como “entao”, “maís” y que son muy comunes pero cuando quiero hacer un texto científico la verdad yo escribo todo en español y después yo lo traduzco portugués lo reviso en portugués y solo corrijo pero no me atrevo todavía a escribir todo en portugués me da miedo equivocarme”.*

6.3) ¿Tuviste que usar algún tipo de apoyo externo?

*“El apoyo externo que más utilizo es como el traductor deep y también que mi teclado en el celular sea en portugués, eso me ayudó un montón y también tuve clases de portugués al comienzo ahora ya no pero al comienzo sí tuve clases de portugués para poder aprender un poco”.*

(Objetivo 3) Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.

1) ¿Qué dificultades fueron las más frecuentes que percibiste?

*“La dificultad más grande fue escribir porque tengo palabras que tal vez es en español es diferenciar cuando es con “b” grande y en portugués es con “V” y para mí era era súper o sea en mi cabeza como era super complicado poder entender y aprender eso entonces esa fue una de las dificultades más grandes la escritura, después de aprenderlas de memoria y ya no era tan complicado, pero al comienzo sí como trataba de hablar y pensaba que hablaba en portugués, con su pronunciación y todo, pero en realidad estaba hablando en español”.*

2) ¿Que disciplinas académicas fueron o son las más difíciles de entender?

*“Si, si fue la materia lengua y comunicación portugués en primer año, primer semestre y es como lenguaje y literatura en español y ni siquiera hablaba portugués cómo voy a entender esa materia entonces para mí eso fue súper difícil y tengo como una anécdota súper chistosa, en el último examen la profesora dijo que califique señales con rojo la o sea como que señales con rojo las palabras que creas que tú mismo te equivocaste como en las tildes y como no entendía también en portugués yo pensé que que decía que señale con rojo las palabras que la profesora se equivocó en la prueba y yo marque varias. Y claro, después me di cuenta y entonces decía como; aparte que no sabes portugués tengo el derecho de corregir a mi profesor en la prueba; (risas)”.*

(Objetivo 4) Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.

1) ¿Cómo superaste o que formas de ayuda o apoyos utilizaste para superar las dificultades percibidas?

*“Yo trataba de entrar al moodle día antes y revisar las clases que ya van a dar y entonces yo ya aprendía y entendía de qué se iba a tratar la clase para poder al día o sea el día siguiente saber de qué están hablando y que no me cojan como en curva y también eh siempre trataba de grabar la clase y usualmente la misma clase se repetían 2 días entonces yo grababa y estudiaba en la biblioteca y aprendía aparte como uso mucho a mi papá entonces mi papá es profesor de universidad entonces le llamaba le contaba de qué se trata le explicaba, yo aprendía de eso y así fue como la manera más fácil que para mí se me hizo”.*

2) ¿Logras recordar algunas situaciones concretas de incompreensión que te hayan ocurrido?

*“La materia de derecho que fue la materia que yo más estudié para un examen final, yo sabía que sabía todo, tenía súper en cuenta eso y el examen y después la profesora dijo que me había ayudado para yo pasar el semestre y como para mí fue super desilusionante, no sé pero como súper triste, súper negativo que me digan que me ayudaron cuando yo estudié como cuatro días y en realidad como que no era justo y sentía que no me entendió, que tal vez no supe expresar lo que quise decir por el idioma pero yo sabía lo de qué se trataba entonces eso fue” afecto en mi ego personal.*

3) ¿Qué estrategias usaste o usas para comprender y hacerte entender, frente a situaciones de incompreension?

*“Ya primero trato de pensar la idea, traduzco en un traductor y ahí trato de hacerme entender y explicar lo que en realidad quiero decir, por ejemplo, con esta profesora y le mostré mis apuntes y le dije como yo estudié hice todo esto y le comencé a hablar en portugués lo que supe y ella se dio cuenta que en realidad no me está ayudando y que si sabía y tal vez no pude escribir entonces mi estrategia siempre es como hablar porque siento que es la forma que más me hago entender”.*

4) Ahora en relación a los interlocutores: ¿sientes que utilizan estrategias específicas para ayudarte a comprender?

*“Siento que es una bendición los profesores que me han tocado en mi carrera porque desde el primer día ellos nos dicen a los ecuatorianos que nos sentemos adelante, ellos se sacaban las mascarillas para que nosotros podamos ver cómo ellos mueven la boca y entender ellos nos hablaban más despacio nos repetían y nos preguntan todo el tiempo si entendimos o sea la verdad es que que eso sí”.*

5) ¿Cuáles fueron las principales herramientas que te ayudaron a superar estas dificultades que sentiste en el contexto académico?

*“ya la verdad estudiar más o sea antes le dedicaba como 2 horas de estudiar y después le empecé a dedicar como cuatro a 5 horas diarias a estudiar y entender para aprender de memoria mis respuestas de las pruebas y así o sea como aprender conectores, de escribirme en hojas conectores, palabras y formas de de hablar mejor para que así las personas me entiendan cuando yo escribo”.*

**Objetivo 5: Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.**

1) ¿En general cómo definirías la actitud o la predisposición de tus compañeros y profesores portugueses?

*“Los profesores tuvieron una predisposición muy buena, en su mayoría siempre nos ayudaron la verdad, siempre estaban preocupados y entendíamos nos permitían algunos profesores de escribir en “portuñol”, algunos nos dejaban escribir en español, nunca escribí en español, para como no quedarme ahí en lo mismo pero ellos nos nos permitían todo eso y compañeros pues en realidad tuve 2 que me han ayudado pero no los demás como que son muy alejados y no tratan de como convivir con nosotros”.*

2) ¿Cómo definirías tu respuesta frente a estas actitudes o pre-disposiciones percibidas por tus colegas y profesores?

*“Con mis profesores la verdad es que siempre mi respuesta siempre fue prestarles atención, porque algo que yo encontré mucho en las aulas de aquí es que los alumnos no les prestan atención, entonces yo trataba de siempre sentarme primera y escuchar todo el aula, no estar en el celular ya como yo sentía que era mi agradecimiento a ellos, que en realidad ponían de su parte para que podamos entender y con mis compañeros con los que se “portan bien me*

porto bien”, con los que se portan mal también, me porto bien porque yo siempre voy a tratar de ser amable con las personas pero si me tratan de decir algún comentario o quieren pasarse de listos porque piensan que no entiendo a mí no me da vergüenza defenderme, o sea yo no tengo vergüenza de hacer como que quedarme callada o sea yo si algo no está bien yo si lo confronto y no me voy a dejar de nadie porque mi papá siempre dice que nunca permita que nadie me pisotee en ningún momento entonces como siempre estoy así”.

3) ¿Que estrategias específicas usaste para adaptarse a estas actitudes y disposiciones percibidas?

“De forma positiva como siempre trato de de ser muy amable y reciproca con las personas, también por ejemplo, mi jefa me me invitó a pasar pascuas en su casa hace un año y como respuesta siento yo empecé a investigar de qué se trataba esa fiesta, qué podía darles de comer y como que hice un pastel con o sea lo hice yo sola lo aprendí a hacer y como que fue algo simple pero como que fue con mucho amor y como para responder el agradecimiento que tenía que me inviten a su familia y me hagan pasar en ese lugar. Y de forma negativa o sea cuando las personas son negativas conmigo también trato de como te digo ser amable para demostrarles que no porque alguien va a ser conmigo malo yo tengo que ser mala entonces yo trato de como responderles de buena manera para que se den cuenta de su indiferencia”.

Fuera del contexto de clases

4) ¿Consideras que tus compañeros y profesores adoptaron una actitud de disposición y preocupación por tu inclusión?

“Como te comentaba mis mis profesores sí o sea ellos sí trataron de tener una actitud como que preocuparse en que yo esté incluyendome en las clases y mis compañeros oh sí a veces, no fueron malos, no son malos tampoco me incluyen ya pero si yo les hago una pregunta si les digo alguna cosa ellos responden de forma amable o sea tratan, no me incluyen pero tampoco me excluyen al completo ya”.

Después de haber cumplido más de un año en Portugal

5) ¿Te sientes adaptada al contexto sociocultural, específicamente en relación con tus compañeros y profesores?

“Eh sí me siento adaptada ,sí es más fácil ahora todo, si tengo alguna pregunta ya no me da vergüenza preguntar a mis compañeros y si necesito saber algo ya no tengo vergüenza y puedo decir las cosas y con los profesores pues también, he siento que ahora ya no me tienen que ayudar en los exámenes si no saco las notas que las merezco, sí me siento como más incluida y adaptada”.

#### Preguntas Finales:

1) Qué aspectos positivos destacarías de tu estadía en Portugal?

“Aquí en Portugal hacen mucho ejercicio y me parece algo muy positivo, siento que todo el tiempo las personas caminan, van al gimnasio y es algo que yo no lo tenía y ahora lo estoy tratando de adoptar entonces siento que algo es es algo muy positivo para mi cuerpo y para la mente. Otra cosa positiva como mujer, que puedo caminar en las calles libremente sin que nadie me me diga algún piropo o me me insulte y eso me hace sentir muy tranquila o sea puedo ponerme la ropa que yo quiera y nadie va a decirme alguna cosa o algún halago porque aquí tú haces tu vida te viste como tú quieras y nadie va a decir nada negativo ni positivo a eso”.

2) ¿Cuál fue el aprendizaje más significativo que esta experiencia te ha dado?

“Para mí el el aprendizaje más significativo en esta experiencia son 2, eh uno es en realidad el apego mas a mi familia desde que no estoy con ellos he aprendido como a valorarles más, ahora cuando yo les vuelvo a ver voy a valorar mucho más del tiempo de familia y valorar mucho más los momentos como ellos. Y también yo no era de las personas que consideraban

*que los amigos eran muy importantes en tu vida y ahora yo siento que tus amigos sí pueden ser tu familia entonces como que yo tengo personas muy importantes que yo quiero como que si fueran mis primos mis hermanos y en realidad sólo son tus amigos entonces siento que son unos aprendizajes como muy bonitos que me los llevo en mi corazón”.*

3) Cuáles son los 3 tips que darías a un estudiante que quiere venir a vivir una experiencia de intercambio?

*“Ya el primero es saber un poco del idioma y entender un poco la cultura del país en el que vas a ir el segundo tratar de ser un poco más independiente, saber cocinar y el tercero saber economizar tu dinero”.*

4) ¿Cuáles crees son las 3 estrategias más útiles para adaptarte a la lengua portuguesa?

*“Eh creo que aprender los conectores es algo muy importante, aprender el acento y también creo que aprender como poder vocalizar bien las palabras porque a veces se parecen al español, pero tal vez como que tiene otra vocalización y puedes dar diferentes significados”.*

Após ter cumprido mais de um ano a estudar em Portugal, como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, nesta altura, e a evolução que houve desde o início:

1) ¿Ahora actualmente ocupas más el español o el portugués?

*“La verdad se divide en 2 porque vivo con ecuatorianos y mi enamorado es ecuatoriano entonces hablo en español pero estudio y trabajo en portugués entonces la verdad es que sí es 50/50 todos los días”.*

1.2) ¿Le das importancia a las palabras que generan incomprensión?

*“Sí, siempre trato de repetir las anotarlas y después se vuelven como las palabras que más utilizo porque es como por ejemplo con *licença* siempre no sabía qué significaba y ahora es como una de mis palabras favoritas y como que siempre digo para todo eso”.*

1.3) ¿Actualmente te sientes un hablante portugués?

*“Verdad sí, yo creo que sí creo que puedo entablar una conversación con una persona portuguesa y yo creo que también podría enseñar porque trato de hacerlo con mi novio y como que me fluyen las cosas entonces creo que sí”.*

2) ¿Existen algunas palabras que destacarías como fundamentales para que los estudiantes hablantes de español, que vienen a estudiar, aprendieran previamente con el fin de facilitar su adaptación e inclusión en Portugal?

*“Para mí hay 3 importantes, eh me gusta ser muy agradecida con las personas entonces como era muy importante decir gracias, que es *“obrigado”*, eh me gusta decir mucho *“pronto”* siento que en cualquier cosa dices *“pronto”* como que ya queda bien y me gusta también *“acho”* porque como que cuando estás aprendiendo a hablar, como que si no estás segura de decir algo dices *“acho”* y como que tal vez sí, pero como que no estoy segura, pero no importa si te equivocas porque ya dije como que creo (*“acho”*)”.*

**Identificación Entrevistado Nº 4**

<b>Nombre:</b>	<b>Jose Javier Pinargote</b>		
<b>Sexo:</b>	<b>Masculino</b>		
<b>Edad:</b>	<b>20</b>		
<b>Estado Civil:</b>	<b>Soltero</b>		
<b>Nacionalidad:</b>	<b>Ecuatoriano</b>		
<b>Licenciatura:</b>	<b>Lic. en Marketing</b>		
<b>Idiomas que habla:</b>	<b>Español e Inglés</b>		
<b>Nacionalidad de los padres:</b>	Ecuatorianos	<b>Idiomas que hablan:</b>	<b>Español</b>
<b>Desde cuando está en Portugal:</b>	<b>03/10/2021</b>		

(Objetivo 1) Identificar dificultades e sucessos experimentados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.

1) Cuáles son las razones o motivaciones por las cuales vienes a estudiar a Portugal?  
“Bueno, la primera es por buscar un futuro mejor, la segunda es que dada la circunstancia, bueno yo tengo una hermana de 13 años aproximadamente ya va a cumplir 14 en este mes de febrero eh y poder de alguna u otra manera cuando ella siga creciendo que ella también venga acá, que ella pueda también tener este futuro como yo lo estoy teniendo hoy en día y de esa manera poder ayudarles a mis padres no cada que la circunstancia ahorita en Ecuador es media compleja tema de estudios tema también lo que hablamos cultura tema de seguridad muchas cosas uno tiene que estar muy preocupado allá en Ecuador pero acá hay la tranquilidad de estar bien o sea entonces esas vienen a hacer otra también bueno mis papás siempre querían que yo saliera del país y yo también quería”.

2) Cuáles son las principales dificultades que percibiste durante el primer año de estudio?  
“Y pienso que la principal dificultad es el tema del idioma y segundo es el tema de de vivir solo, tema de que con 18-19 años no cualquier persona sale de su país a a vivir experimentar, porque lo que uno viene primero es experimentar ver qué es lo que sucede cómo se siente uno ya no está mamá ya no está papá, pero bueno dada la circunstancia las principales dificultades creo que es el idioma y el el estar solo el ser independiente pero para mí no ha sido una de las como que ha sido tan difícil. He logrado adaptarme y eso ha sido durante el primer año, yo creo que también esporque soy una persona muy independiente en ese aspecto donde me gusta manejarme solo me gusta hacer mis cosas solo entonces no tuve tanto inconveniente en ese aspecto”.

3) Cuáles son las principales conquistas logros que percibiste durante el primer año de estudio?  
“Las principales conquistas o logros que que he tenido durante este primer año creo que han sido, bueno pasar las las primeras pruebas dentro de lo que cabe eh ya que yo tome un curso de portugues ya puede entender de mejor manera las clases no se me hacen tan complicadas como antes pero el logro creo que ha sido el sí entender la materia porque si no entiendes la materia, primeramente, si no entiendes la lengua que viene a ser el portugués, no vas a entender las clases, entonces eso uno lo estresa demasiado piensa que nunca va a poder entenderlo, pero no es así y así me pasó el inicio pero ahora pienso que ha sido de las cosas más no fáciles ni tan dificultosos pero de los logros que más que más me ha gustado tener”.

En el contexto de la sala de clases:

- 4) ¿Qué dificultades tuviste en relación al contexto sociocultural portugués propiamente, los valores, las costumbres, las personalidades de los portugueses y la forma de trabajar en equipo con ellos?

“Mi primera carrera que estuve estudiando que fue en ingeniería informática lo sentí como los portugueses muy apagados que no te daban entrada a poder hablar a poder ser amigos, pero ahora que estoy estudiando marketing (se cambio a mitad de semestre) lo siento como un ambiente más cómo lo podría decir que es mucho más accesible el poder conversar con ellos ellos también se desenvuelven te preguntan de dónde eres qué haces me consideran, son más inclusivo, como que incluyen más sí me incluyen más te preguntan, no son tan fríos como bueno el anterior carrera que era informática entonces siento un ambiente chévere me gusta”.

- 5) ¿Cuáles son los beneficios que experimentaste dentro de este contexto socio-cultural portugués (valores costumbres personalidad, etc)

“Los beneficios que puede experimentar dentro de de las clases tanto con los profesores como los compañeros que tengo bueno ahora en marketing es que son personas muy buenas que la verdad tú les preguntas algo y te ayudan te contestan al menos igual los profesores se acercan ya saben que bueno hay varios ecuatorianos te preguntarán ese Ecuador ah si no entiendes algo hay solo levanta la mano pregunta y nosotros te respondemos entonces y preguntan en español, en el buen ámbito y te hablan en español o intentan hablarlo en español para hacer algo más chistoso pero chévere o sea se siente cómodo al ambiente te preguntan de dónde eres cosas así pero ya hace sentir un ambiente agradable”.

(Objetivo 2) Caracterizar o grau de intercompreensão percebido em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

- 1) ¿Antes de venir a Portugal cómo pensabas que iba a ser comunicarte en portugués?

“Antes de venir a Portugal primeramente no pensaba que iba a hablar en portugués honestamente pensé en hablar primero inglés, el poder de alguna u otra manera el ir a hacer compras o con los profesores porque tenía un conocimiento mínimo en portugués, pero primeramente pensé que iba a hablar inglés y fue así la primera o segunda semana más con los profesores, pero ya de alguna u otra manera tuve que desenvolverme, escuchar a los portugueses, las palabras y entender y por ahí más o menos ocupar el portugués pero al principio pensé que iba a ocupar el inglés y fue así o sea pensaba que no iba a ser tan necesario hablar portugués”.

- 2) En la misma lógica antes de venir a Portugal ¿qué contactos o experiencias previas tenías con la cultura portugués o el idioma portugués?

“Honestamente contactos de experiencias previas no tenía ninguna la verdad yo soy muy fanático del fútbol por ahí uno que otro equipo de acá de Portugal el benfica el sporting más o menos por ahí pero algo así previo de experiencias nada”.

En una escala de likert

- 3) ¿Cuánto percibiste del contenido que se te presentó oralmente en portugués?

“Eh cuando llegué eh creo que fue mitad y mitad porque habían cosas que son casi similares al español, pero no son iguales pero se llega a entender según el contexto de las demas palabras, entonces más o menos, alguna que otra palabra la entendía ahí trataba de juntar las palabras y ya llegaba lo que me quería decir entonces diría que fue más o menos en la mitad habían palabras que no entendía”.

- 4) Ahora al momento de dar una opinión o responder oralmente sientes que los otros te entienden la idea que querías expresar?

*“Bueno siento que muchas veces no la verdad, trataba de expresarme explicar ocupaba las manos los gestos pero al inicio creo que no se me entendía mucho era muy poco los que se me entendía pero ya con el paso del tiempo hablando practicándolo no sé en cualquier sitio dentro de la universidad cuando uno va a hacer compras al banco ya lo va desarrollando y ya se va entendiendo un poco más”.*

5) ¿Cuánto entiendes a leer textos académicos en portugués?

*“Hoy por hoy yo creo que ya los entiendo de mejor manera, hay palabras ciertas palabras ya más universitarias no tanto en lo que se habla día a día pero ya más en lo que es universitarias tema de libros o PDF lo que sea hay ciertas palabras que se me complican un poco pero sí entiendo el contexto de lo que me quiere decir o de lo que trata de hablar claro o sea entiendo la mayoría de las palabras”*

6) Durante este primer año ¿Cuánto puedes escribir en portugués sin ayuda?

*“Ahorita durante este primer año lo que puedo escribir sin ayuda ah la verdad honestamente igual creería que es ni muy poco ni bastante, ni mucho porque sí hay ciertas palabras más portuguesas que tienen tilden y acentuaciones y tipografías que ocupan, eso es lo que más se me complica el saber cuándo se ocupa cuando no pero ahorita creo que diría ni muy poco ni bastante, osea un medio.”.*

6.4) ¿Tuviste que usar algún tipo de apoyo externo?

*“Sí, sí tuve que ocupar un tipo de apoyo externo, pero más era cuando hacía resúmenes de estudio, para poder estudiar el saber si estaba escribiendo bien y ocupaba lo que es el traductor para ciertas palabras, ver que significaba cada una de ellas”.*

(Objetivo 3) Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.

1) ¿Qué dificultades fueron las más frecuentes que percibiste?

*“Creo yo como vuelvo y repito las dificultades que más fueron del tema de la escritura de los signos que se ocupan acá Portugal porque en Ecuador simplemente es la tilde y sin más, entonces creo que por ese lado fue eso y el tema de pronunciar ciertas palabras porque aquí pronuncian de distintas formas y y si se complica un poco el el entender ese ese tipo de situaciones”.*

2) ¿Que disciplinas académicas fueron o son las más difíciles de entender?

*“El primer semestre que fue ingeniería informática creo yo que fue el tema de sistemas computacionales eh programación entender la lógica porque todo esto es lógico en informática, es lógica y si no tienes lógica no vas a entender la materia entonces se me complicaba más o menos el el el entender ese tipo de situaciones. Pero ahorita que estoy en marketing creo yo que una materia que más se me complica bien hacer métodos cuantitativos que es matemáticas pero es una materia que sí me gusta pero tampoco me disgusta pero es difícil de entenderla”.*

(Objetivo 4) Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.

1) ¿Cómo superaste o que formas de ayuda o apoyos utilizaste para superar las dificultades percibidas?

*“Aquí en Portugal principalmente vienen a ser los amigos más cercanos que tengo que de alguna u otra manera me me han apoyado me han ayudado en circunstancias donde sólo se me se me ha complicado y ya si hablamos del tema de estudios también van a ser mis amigos pero y también pienso que que han sido los profesores porque sí me han ayudado en cualquier cosa que se me complica, uno solo se acerca al final de la clase pregunta y te*

ayudan o te dicen sabes qué tengamos una clase aparte y te explico y bueno para que puedas entender vamos es creería que sí”.

- 2) ¿Logras recordar algunas situaciones concretas de incomprensión que te hayan ocurrido?

*“Honestamente a mí no, pero cuando estaba en el aula de clases o haciendo compras tengo amigos que les hablaban y hay veces que uno entiende más del portugués que el otro, o ciertas palabras o la pronunciación, entonces yo sentía que habían algunas veces que les hablaban a mis compañeros de clase, en este aspecto tengo un compañero que recién llegó que pidió ayuda al profesor, el profesor le le empezó a explicar y yo sí entendía y el profesor ya se va la acaba de explicar y me dice que dijo no le entendí nada y yo sí le entendí entonces ahí yo ya le expliqué y todo entonces más o menos ahí también cuando voy a hacer compras igual compañeros nuevos que han llegado les piden el tema de hacer la factura cosas así y no llegan a entender claro el contribuyente y cosas así”.*

- 3) ¿Qué estrategias usaste o usas para comprender y hacerte entender, frente a situaciones de incomprensión?

*“Más que estrategias viene a ser simplemente, el uso de expresiones corporales de que si no te llegan a entender lo que estás hablando ocupa las manos o algo y de alguna u otra forma te haces entender entonces creo que ese ha sido la principal”.*

- 4) Ahora en relación a los interlocutores: ¿sientes que utilizan estrategias específicas para ayudarte a comprender?

*“La verdad es que sí, los profesores y no solo a nosotros como ecuatorianos o como a cualquier otra persona internacional, sino hasta a los mismos portugueses les explican de una manera más sencilla para comprender la materia entonces no viene a ser sólo nosotros sino bien a ser en general y sí se les entiende de la manera en la que explican una sencilla, hablan mas lento y ocupan elementos gráficos”.*

- 5) ¿Cuáles fueron las principales herramientas que te ayudaron a superar estas dificultades que sentiste en el contexto académico?

*“En lo escrito fue el traductor al inicio, si era solo el traductor me mandaban un mail de la universidad no sé antes cuando no entendía nada de lo que tenía que pagar en despensas y ocupaba el traductor, entonces creo que en lo escrito el traductor de ahí otra herramienta, pero ya en el tema de ya hablarlo persona a persona eh igual tema de gestos, el tema de apoyarme con un amigo, preguntarle si él sabía esa palabra de cómo decirlo, cómo expresarlo”*

**Objetivo 5: Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.**

- 1) ¿En general cómo definirías la actitud o la predisposición de tus compañeros y profesores portugueses?

*“Lo definiría como una actitud honestamente muy buena, eh ahorita ha sido una de actitud donde no te hacen de menos eh más bien tratan de ayudar a que entiendas el tema, también al inicio como hay que firmar para el tema de las presencias te dicen nada tienes que poner esto aquí, acá cosas así muy simples pero para ellos, pero de alguna u otra manera nos ayuda bastante a nosotros sentirnos incluidos”.*

- 2) ¿Cómo definirías tu respuesta frente a estas actitudes o pre-disposiciones percibidas por tus colegas y profesores?

*“La verdad yo respondía como que de una manera buena no sé tratando de aumentar una conversa fuera del contexto académico, de lo que me hayan ayudado pero no sé siirme haciendo amigo de esa persona preguntándole cómo están el día a día porque uno nunca*

sabe cómo llega a esa persona, básicamente tratar de seguir conversando a sacar plática para seguir conociendo a la gente tener amigos”.

- 3) ¿Que estrategias específicas usaste para adaptarse a estas actitudes y disposiciones percibidas?

*“Creo que ninguna yo creo que el tema que dejar que pasen las cosas, que fluyan que se den como se tengan que dar, pero obviamente adaptándome a lo que es Portugal adaptándome a la ciudad a los compañeros portugueses en sí a lo que todo esto se contextualiza”.*

Fuera del contexto de clases

- 4) ¿Consideras que tus compañeros y profesores adoptaron una actitud de disposición y preocupación por tu inclusión?

*“Al inicio que comencé a hacer amigos en marketing bueno a socializar de sí me invitaban, vamos acá al parque a las letras de acá debería tomarnos un café o un helado a conversar pero, honestamente, no se sí quería ir porque tenía como que otras cosas que tenían por delante de eso entonces así como inclusión que ellos hayan tenido conmigo no, más bien simple o sea sí me sí me incluían en sus cosas pero yo priorizaba otras cosas, sí las priorizaba ya había quedado con amigos de ecuatorianos tenía cosas eh no sé temas de gimnasio cosas así”.*

Después de haber cumplido más de un año en Portugal

- 5) ¿Te sientes adaptado al contexto sociocultural, específicamente en relación con tus compañeros y profesores?

*“Yo creo que sí me siento adaptado pero no al 100%, he compartido con mis compañeros portugueses he aprendido cosas de ellos que son solo acá de Portugal y no es que en el día a día yo las ocupe pero sí”.*

#### Preguntas Finales:

- 1) ¿Qué aspectos positivos destacarías de tu estadía en Portugal?

*“Para mí la Independencia que tengo acá eso”.*

- 2) ¿Cuál fue el aprendizaje más significativo que esta experiencia te ha dado?

*“El aprendizaje más significativo que me ha dado esta experiencia es el saber estar solo, el saber de qué manera manejarme en situaciones complicadas ya que mis papás no están aquí, están al otro lado en otro continente donde sí o sí tengo que ver alguna u otra manera de cómo solucionar mis cosas y el aprendizaje que me ha dado creo que ha sido ese el saber manejarme sol y ser autosuficiente”.*

- 3) ¿Cuáles son los 3 tips que darías a un estudiante que quiere venir a vivir una experiencia de intercambio?

*“3 tips que daría un estudiante quiere venir acá bueno como ya estoy acá aprender un poco de portugués al menos saber las bases y dependiendo también lo que vaya a estudiar, irse relacionando con las materias si puede y ya no tanto en español si no viendo las del portugués para que las vaya entendiendo ciertas palabras difíciles eh y qué más puede ser también irse como ir haciendo sus cosas solos porque acá llegas y te toca solo, es un irse desprendiendo de la familia y de todo lo conocido”.*

- 4) ¿Cuáles crees son las 3 estrategias más útiles para adaptarte a la lengua portuguesa?

*“A en sí estrategias útiles creo que las palabras más ocupadas y que más escuchaba creo que era el “percebeste”, el “com licença” son las que más y me quedaron más se me quedaron”.*

Após ter cumprido mais de um ano a estudar em Portugal, como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, nesta altura, e a evolução que houve desde o início:

1) ¿Ahora actualmente ocupas más el español o el portugués?

*“Actualmente como estoy acá en Portugal y pues todo ámbito como dije yendo al banco yendo a hacer compras en clases ocupo más del portugués pero ya cuando salgo con mis amigos o estoy en la casa con mi romi que es ecuatoriano hablo más de el español”.*

1.2) ¿Le das importancia a las palabras que generan incompreension?

“Sí, sí le suelo dar más importancia a ese tipo de palabras para que de alguna u otra manera siga practicando para que se me entienda de mejor manera, entonces así en un futuro va a ayudar más y ya no se va a complicar más la pronunciación”.

1.3) ¿Actualmente te sientes un hablante portugués?

“El portugués ah sí hablamos así de hablante portugués o sea una persona que se defiende con el portugués, no te puedo decir que puedo mantener una conversación así extremadamente larga con un portugués porque incapaz y me sale con palabras que que no entiendo pero sí puedo tener en mi pequeña conversación el entender el defender más que todo y en un contexto más lúdico, por ejemplo con alcohol en una fiesta es más fácil comunicarte en portugués ahí me fluye el portugués y más si una chica guapa sea porque ese brasileña ahí sí me influye demasiado”.

2) ¿Existen algunas palabras que destacarías como fundamentales para que los estudiantes hablantes de español, que vienen a estudiar, aprendieran previamente con el fin de facilitar su adaptación e inclusión en Portugal?

*“Eh sí, palabras básicas creo yo desde el saber decir buenos días, buenas noches, buenas tardes, en agradecer ciertas cosas, el compromiso que voy a hacerle comienza el de entendiste, el percibiste son cosas o palabras muy simples que en el día a día van a servir, otra estrategia es aprenderse el contribuyente, para cuando uno va a ser el tema de los pagos para el tema de la facturación, aprenderse exactamente, saber qué es lo que te están pidiendo entonces creo que lo más básico va por ahí”.*

### Identificación Entrevistado Nº 5

Nombre:	Nicole Castillo Aviles.	
Sexo:	Femenino	
Edad:	20	
Estado Civil:	Soltera	
Nacionalidad:	Ecuatoriana	
Licenciatura:	Lic. en Gestión	
Idiomas que habla:	Español	
Nacionalidad de los padres:	Ecuatorianos	Idiomas que hablan: Español
Desde cuando está en Portugal:	10/10/2021	

(Objetivo 1) Identificar dificultades e sucessos experimentados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.

1) Cuáles son las razones o motivaciones por las cuales vienes a estudiar a Portugal?

“La principal razón por la que yo vine fue porque creo que siempre tuve la ilusión de conocer nuevos lugares porque nunca tuve la oportunidad de salir del país, quería a pesar de estudiar seguir conociendo gente nueva, idiomas nuevos experiencias nuevas y también más que todo salir de mi límite que es muy difícil yo creo pero siempre tuve la iniciativa de salir de los límites desde pequeña, entonces siempre hice como que salir de eso y y eso creo que yo poder avanzar yo creo que muchas personas salen del país para quedarse ahí pero yo creo que en algún momento si quisiera regresar a Ecuador pero para mejorar mi”.

2) Cuáles son las principales dificultades que percibiste durante el primer año de estudio?

“En mi país creo que la verdad no estuve tan preparada académicamente, entonces creo que el primer año fue un impacto súper grande el aprender a manejar el método de educación de acá, la forma en como evalúan las pruebas es bastante diferente. La autoeducación en mi país no existe, hay bastante dependencia de los profesores deberes entonces eso me costó muchísimo el auto-educarme y el regularme mis tiempos de estudio, mis propias horas yo que sé de repartirme entre tener tiempo para estudiar, tener tiempo para hacer ejercicio o para hacer otras actividades compras o lo que sea, autogestión eso creo que fue lo lo que más me costó y el segundo fue creo que el idioma porque era entre tratar de entender la clase y tratar de entender lo la el idioma, entonces me retrasé muchísimo en la clase entonces trataba como que yo solita irme aprendiendo en español”.

3) Cuáles son las principales conquistas o logros que percibiste durante el primer año de estudio?

“A mí no me gusta compararme con las demás personas pero creo que yo en un momento para poder pasar las materias o las cosas sentía que no estaba apta o capacitada, entonces yo mismo me puse el reto de decir que yo sí podía entonces estudié estudié estudié y y la verdad es que pues soy como de buenas notas a pesar de todas las dificultades tuve buenas notas y después cuando hablaba con mis compañeros como que eh creo que me di cuenta que había puesto el empeño que no todos ponían o que no pasaban naturalmente lo que yo sí pasaba entonces creo que eso creo que para mí el enterarme de eso como que no es subirme el ego pero me dio me dio ánimo y dije chuta funcionó lo que yo hice y como que

saqué buenas notas logré mi objetivo que fue eso o sea como que puse pude pasar esa barrera y obtener buenas calificaciones”.

En el contexto de la sala de clases:

- 4) ¿Qué dificultades tuviste en relación al contexto sociocultural portugués propiamente, los valores, las costumbres, las personalidades de los portugueses y la forma de trabajar en equipo con ellos?

*“A ver yo creo que las dificultades fueron más expectativas de que la realidad porque yo me imaginaba cosas que en realidad después de experimentarlas no fueron así, entonces por ejemplo, me los imaginaba buenas personas bastante serias, a lo lejos se ven así, se ven así entonces me producía esa timidez de acercarme y más que todo también por el error de equivocarme y que ellos se rían o alguna cosa así, entonces tenía miedo a ese primer contacto más que todo con los chicos, con los profesores creo que éramos como que todos iguales no había nadie especial, ni más atención a unos que a otros, todos éramos iguales entonces en ese aspecto nunca me sentí rechazada o especial, pero creo que mi primer primera dificultad fue el idioma, por yo no querer equivocarme, ya después cuando la primera vez me acuerdo que conversé con unas chicas me entendía en el español me decían yo te entiendo si es que tú me hablas lentos entonces eso me emocionó muchísimo”.*

- 5) ¿Cuáles son los beneficios que experimentaste dentro de este contexto socio-cultural portugués (valores costumbres personalidad, etc)

*“Beneficios que yo pude haber tenido más que todo fue el un momento en que ellos tenían algunas costumbres que para mí por curiosidad yo yo las veía y me gustaron entonces como que a veces yo no sé si imitarlas pero el ver todos los días como que me gustaba, y es como que adaptación yo creo, entonces por ejemplo, el tomar un café después del del almuerzo, se me hace muy curioso yo decía no qué feo y tenía algunos amigos que me lo ofrecían y así como que sí entonces yo después me comenzó a gustar y que de tomar el café o por ejemplo siempre como que eh estan yo que sé en alguna reunión o alguna cosa y salen las canciones portuguesas y tienen diferentes formas de bailar, las que yo conozco, por ejemplo una canción que yo asocio un baile y así hacen otro entonces como que yo digo quiero aprender y ellos se lo saben automáticamente es como que pasos ciertos entonces yo creo que eso también música los bailes las costumbres de yo que sé de lo que comen lo que dice y las expresiones creo que eso fue lo que más aporte de ellos”.*

(Objetivo 2) Caracterizar o grau de intercompreensão percebido em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

- 1) ¿Antes de venir a Portugal cómo pensabas que iba a ser comunicarte en portugués?

*“A ver yo no sé por qué pensaba o asociaba bastante yo creo que era por falta de conocimiento, el idioma de portugués de Portugal al de Brasil entonces como que inconscientemente buscaba videos de cómo la gente hablaba en brasil y tienen una un acento completamente diferente entonces como que yo incluso a veces en mi casa antes de venir a Portugal trataba de imitar eso entonces como que veía videos películas series y entonces como que según yo en mi cabeza les tenía como que ese acento animoso, y así cuando vine acá fue completamente diferente lo que me sorprendió fue bastante la “r” como que tienen ese “grgrgrgr” y a veces había profesores que se atoraban y tomaban agua”.*

- 2) En la misma lógica antes de venir a Portugal ¿qué contactos o experiencias previas tenías con la cultura portugués o el idioma portugués?

*“yo no tenía nada de experiencia nunca nunca siempre tuve la idea de salir del país pero nunca fue como un apego especial a Portugal o al idioma pero me brindaron la oportunidad de venir a Portugal y ahí fue cuando creció esa esa curiosidad por conocer y escuchar su idioma y cultura, yo que sé ver un video de los lugares más turísticos o qué se puede hacer*

*en Portugal yo qué sé todas esas cosas pero que fue después de que me vaya inventado la oportunidad entonces creo que todo fue bastante estético como que una perspectiva muy encima a lo que en realidad fue pero igual me gustó muchísimo entonces creo que eso”.*

En una escala de likert:

1) ¿Cuánto percibiste del contenido que se te presentó oralmente en portugués?

*“Yo creo que fue progresivo pero al final del año creo que fue bastante porque ya comenzaba como había hecho mencionado antes fue por asociación claro de las palabras entonces terminaba como que entendiéndoles asociadamente y eso me ayudó muchísimo entonces si mi cabeza estaba que entendía todo entendía un 80%, pero terminaba siendo así entonces yo creo que a la final sí, sí entendí, y al principio, en cambio me costó mucho porque podría decir que el primer mes no entendía casi nada, más que todo por que hablaban rápido eso fue lo que me costo”.*

2) Ahora al momento de dar una opinión o responder oralmente sientes que los otros te entienden la idea que querías expresar?

*“Creo que al principio no porque me falta mucho el acento, entonces a pesar de que uno tiene la palabra el hecho del acento también les hace que ellos no entiendan, pues es la misma palabra pero dije diferente acento, entonces yo no el tratado como que sí la palabra 3 veces y ellos como que ah es tal cosa pero creo que eso fue lo que, oralmente me costó el ponerle el toque a que ellos puedan entender y más que todo el el el volumen de la voz, porque a veces por timidez hablaba muy bajo y no me hacía entender y creo que todavía me pasa porque tengo en la cabeza y lo hablo muy bajo entonces no es ni a veces, ni para el acento, ni por nada, entonces a veces no me entiende por esas razones por el tono de voz, diría que poco.”.*

3) ¿Cuánto entiendes a leer textos académicos en portugués?

*“yo creo que fue lo que más aprendí mas rapido, porque como que no hay acentos podría decirlo, así entonces el rato de leer entendía casi todo al principio obviamente había palabras en las que yo no entendía, pero ponía en traductor, pero fue gradual o sea por ejemplo al final del año ya casi nunca he probado traductor entonces no sé si también es para escribir o solo para leer lectura allá en el momento de leer yo creo que fue eso fue lo que más fácil se me hizo entender la mayoría”*

4) Durante este primer año ¿Cuánto puedes escribir en portugués sin ayuda?

*“yo creo que un 80% porque podía como que que había muchas veces en las clases nos dictaban entonces a mí me tocaba escuchar y escribir, entonces digamos siempre como que trataba de escribir y yo sin preguntar, al último después preguntaba una chica portuguesa de al lado, solo por comparar entonces yo qué sé me faltaban algunos tildes o signos pero en sí el momento de escribir fue más facil, también fue así por lo similar que es al español”.*

5) ¿Tuviste que usar algún tipo de apoyo externo?

*“A ver creo que sí el primero creo que fue mi mejor ayudante fue traductor par entender las diapositivas, a ver yo no es de que todos los días tenía comunicación con mis compañeros había veces que no, a veces que sí pero todos los días quería estudiar o todos los días les escuchaba a los profesores y trataba de hacer notas entonces eso me llevaba como que en la tarde volver a estudiar lo que escribía o lo que leía, entonces siempre era el traductor al lado, creo que ese fue mi mayor apoyo y el segundo fue hablar con un portugueses en portugués”.*

(Objetivo 3) Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.

1) ¿Qué dificultades fueron las más frecuentes que percibiste?

*“Yo creo que fue lo que había dicho que a veces asociaba todo lo que yo entendía estaba bien pero a veces lo asociaba demasiado entonces me creía y confiaba y había palabras que sí son completamente diferentes los falsos amigos, a veces incluso llegaba a ocuparlas mal hay una parecida por ejemplo entre lixo de basura y del cloro sí yo me acuerdo que una vez escribí de votar el cloro y entonces ellos se rieron y así, yo creo que eso fue en el confiarme, por ejemplo igual lo que había dicho de el acento, el como ellos tienen su forma particular de decir las palabras entonces eso también me lleva a practicar a mí, entonces por ejemplo hasta por vergüenza no lo decía y hacía con mi “R” entonces creo que eso también creo que fue mi mayor dificultad el el desenvolverme yo misma como en una nueva identidad”.*

2) ¿Que disciplinas académicas fueron o son las más difíciles de entender?

*“Las más más difíciles para mí, creo que fue por por el gusto o el disgusto mío, por ejemplo hay materias que no me agradan tanto por ende se me hace más difícil pero teóricamente no son difíciles, por ejemplo derecho alguien puede decir que estadística es más difícil que derecho y de hecho lo es ya pero a mí me gusta estadística porque yo creo que puede que es portugués lo que yo estudio es bastante asociado con los números y los números es como que lo mismo en todo el todo el mundo, entonces esta fue la clave, cuando mis clases son interactivas, como hacer ejercicios y eso me gusta y tener actividades prácticas, no soy tanto de sentarme y escuchar soy más de estar atenta a un ejercicio a tener que hacerlo. Hay clases que hablan hablan hablan y me distraigo, escuchar 2 horas para mí es demasiado escuchar, pero creo que esa es según la disciplina, si te genera menor o mayor motivación. Incluso por la forma en la que hablan los profesores, porque por ejemplo tengo una profesora de marketing que su forma de hablar es super activa entonces a veces yo estoy viendo a algún lado y habla duro y de nuevo me pongo, entonces hay un cambio de profesor que habla súper bajito y repite y redundante y redundante y yo ya perdida entonces yo creo que es lo que más difícil se me ha hecho”.*

(Objetivo 4) Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.

1) ¿Cómo superaste o que formas de ayuda o apoyos utilizaste para superar las dificultades percibidas?

*“Mis ayudas fueron el internet porque prácticamente algo que yo no sabía lo buscaba, puede ser en el idioma en la materia entonces a veces por dificultades del del idioma cosas que no entendía trataba de entenderlas en español. Por mis ganas de querer entender las cosas buscaba la información por medio del internet, y así no dependía de nadie más”.*

2) ¿Logras recordar algunas situaciones concretas de incompreensión que te hayan ocurrido?

*“Creo que fue el la primera vez que me fui al continente yo yo llegué a pagar y es me habían dicho si quería una bolsa, “saco”, y yo como que no, no sé, y de ahí como que yo no sé por qué se me dio por responder en inglés; dije “yes” y como que la señora se quedó y solo se rió entonces en mi mente fue qué vergüenza, porque yo quería decir como que sí y después “yes” la señora fue como que OK, solo sigue, bueno gracias ,pero fue como que solita me reí porque mezcle todo. Ahora yo creo que el contexto académico el hecho de entender por mi propia cuenta nunca me llevó a a preguntar a las demás personas o a exponerme con las demás personas entonces de esa forma nunca hubo como un momento un punto en el que me ha llevado bastante vergüenza o de incompreensión o choques porque trataba de evitarlo”.*

3) ¿Qué estrategias usaste o usas para comprender y hacerte entender, frente a situaciones de incompreension?

*“A ver tengo muchos compañeros que por tratar de hablar portugués hablan portugués pero rapidísimo, por ejemplo, los “quiteños” para mí hablan muy raro entonces como que ellos tratan de hablar el portugués a su misma forma y lo dicen súper mal, para mí hay algunos que sí, sí hablan bien, pero yo tengo un compañero que habla con un amigo de Portugal y cada conversación el portugués no es fluido, cada 2 palabras o qué, pero es por el hecho de que él habla muy rápido. Yo soy como hay que tratar de hablar lento porque para que lo entienda entonces siento que a veces me entienden mejor cuando hablo lento y ya cuando lo mismo no me entiende lo digo en español y digo ya no me voy a poner a sufrir le digo en español y me entiende”.*

- 4) Ahora en relación a los interlocutores: ¿sientes que utilizan estrategias específicas para ayudarte a comprender?

*“En mi experiencia no es que ha sido mucha, ha sido muy poca, por ejemplo en el momento de estar en clase acaba el aula y a veces pedir como que apuntes y como que me dicen claro sí, y qué entendiste que no, a veces no entendieron ni ellos mismos y me dicen yo no entendí nada o cosas así pero como que tratan de de explicarme o mínima cosa que yo digo o pregunto es como que sí sí sí sí muchas veces ah OK”.*

- 5) ¿Cuáles fueron las principales herramientas que te ayudaron a superar estas dificultades que sentiste en el contexto académico?

*“Creo que primero fue la disciplina porque yo creo que a veces no es solo el entender sino la constancia, siempre trataba como que hacerlo, hacerlo, hacerlo pero creo que otras herramientas también fueron importantes... el auto-cuidado porque al principio no lo tuve mucho en cuenta y eso me costó muchísimo, entonces como que logré mis objetivos pero a qué costo, yo tengo presente mis metas pero también los métodos al que puedo llegar a él entonces es como que a ver sé lo que tengo que hacer a lo que voy a tener mi disciplina pero también hacer otras cosas y creo que de hecho eso también me ayudó muchísimo. Cambiar el método, entonces creo que mi herramienta fue un momento en el que tuve mucho cansancio mental y dije algo estoy haciendo mal qué es lo que tengo que cambiar, que no que sí que funciona que no me funciona, mental, emocionalmente y académicamente y ver qué puedo hacer para distraerme. Hacer ejercicio me ayudó muchísimo, en tratar de comer mejor y salir... decir no voy a estudiar cuatro horas diarias voy a estudiar 2 y no todos los días yo que sé hay días que sí pueda que no pueda cosas como bajar la intensidad”.*

**Objetivo 5: Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.**

- 1) ¿En general cómo definirías la actitud o la predisposición de tus compañeros y profesores portugueses?

*“Creo que son bastante generales como que no se que tiene una preferencia hacia mí o excluirme, yo creo que por ejemplo me ven tal cual como los demás personas entonces, dan la clase genéricamente, así es para todos y yo creo que depende más de mí el hecho de yo que se alza la mano y preguntar, yo levantaba la mano y ellos venían inmediatamente a explicarme, entonces no dice que están siempre atentos a mí pero en el momento que yo necesito estar tienen buena disposición, o sea no me subestiman pensando que en todo el rato no voy a entender pero cuando pido ayuda son muy atentos”.*

- 2) ¿Cómo definirías tu respuesta frente a estas actitudes o pre-disposiciones percibidas por tus colegas y profesores?

*“Yo creo que es la para mí es la reacción como neutra, en mi perspectiva siento que el estar igual que los demás me mantiene adaptada, me gusta la manera en la que me tratn, por eso tengo una actitud como igualitaria”.*

- 3) ¿Que estrategias específicas usaste para adaptarse a estas actitudes y disposiciones percibidas?

“No ocupé como que algo en específico como para adaptarme porque sentí que estaba igual que los demás, que nunca hubo un trato especial a mí y nunca fue con preferencia y entonces yo voy a preguntar a cada rato o nunca me dan atención, entonces no voy a preguntar entonces como era todos igual y cuando a mí me apetecía preguntarlo lo hacía y cuando no lo hacía es como que en decir lo que pasa tal cosa yo hacer tal cosa”.

Fuera del contexto de clases

- 4) ¿Consideras que tus compañeros y profesores adoptaron una actitud de disposición y preocupación por tu inclusión?

*“Aquí la verdad yo creo que no porque como había dicho, creo que tienen la costumbre de ser bastante independientes, entonces dependía muchísimo de mí. En cambio en Ecuador, por ejemplo si es que hay una persona que es internacional vamos a acercarnos a decirle, cómo estás dentro y fuera del aula, pero acá me entiendes no lo hacían, porque era como como indiferente, bastante indiferente es como que ya tenían sus grupos de amigos ya tenían sus cosas entonces yo creo que es entre todo entre ellos mismos, también no es solo que los ecuatorianos entonces creo que dependía más de mí el yo acercarme el yo hablar y como yo no era tan tan extrovertida, eso no me gustó porque a veces también pensaba que era exclusión pero creo que es indiferencia, que no está bien a la final porque yo creo que hasta que no les toque pasar por eso no van a entender porque están en su país en su territorio, sus amigos con su idioma, entonces no entienden eso”.*

Después de haber cumplido más de un año en Portugal

- 5) ¿Te sientes adaptado al contexto sociocultural, específicamente en relación con tus compañeros y profesores?

“Sí me siento más adaptada que el anterior año, pero no al nivel que yo quisiera, no al que hubiese esperado, prácticamente porque como había mencionado antes hay parte de ellos que no me permiten entrar y hay parte de mí que que no me deja entrar prácticamente, espero que este año como ya tengo un conocimiento de cómo son las cosas sea diferente.

¿pero o sea adoptaste una costumbre similar a la de ellos, como ser individual muy independiente?

Si, si, solo tengo un compañero que hablé y salimos a tomar un café pero dentro de la universidad, fuera de la universidad ha sido muy poca la la vida social, he conocido gente afuera pero nada que ver con la u”.

### Preguntas Finales:

- 1) Qué aspectos positivos destacarías de tu estadía en Portugal?

“La libertad, también igual independencia hay un crecimiento personal, claro que yo no soy la misma persona de hace un año, soy muy diferente, siento que mi vida de Ecuador es muy diferente a la vida que tengo acá, cambio de identidad, algo así más de identidad adaptabilidad ah por ejemplo mucho más independiente y eso me gusta al principio me costaba pero no me encanta”.

- 2) ¿Cuál fue el aprendizaje más significativo que esta experiencia te ha dado?

“Mi experiencia en Portugal fuese buena o mala, es una experiencia que en Ecuador jamás hubiese experimentado, o sea por ejemplo hacer un plan de ir a otro país en Ecuador se lo hace imposible, yo quise ir a París, a Holanda y fui. O sea como el tener esa facilidad de tantas cosas que hay aquí espero que fue lo que más voy a recordar, puedo decir que me abrió las puertas completamente o sea el “open mind” prácticamente, ahorita esta experiencia me lleva a ser más curiosa, me ayudó a decir sabes que no hay no hay vuelta atrás así que solo quiero dar pasos para arriba no para atrás”.

- 3) Cuáles son los 3 tips que darías a un estudiante que quiere venir a vivir una experiencia de intercambio?

*“yo creo que el primer tips es como él no pensar en cuadrado, osea inflexiblemente, es como que a veces cuando no tiene ni idea y va a otro país y se topa con la realidad es un choque”*

*completamente grande y no idealizar porque el momento que uno idealiza que va a ser horrible o que va a ser feo o que va a ser súper lindo cuando se chocan con la realidad les lleva ese cambio. También estar abierto a todas las posibilidades, podría decir que es el arriesgar porque a veces creen que hicieron el gran salto en venir a Portugal y ya aquí fui la valiente y ya pero no hay obstáculo. Tercer tipo es no quedarse en la zona de confort porque mucha gente se pone zona de confort que ya vino acá y no es así y es como que tratar de buscar y tener buena actitud porque ese sería el tercero porque a veces hay épocas como el invierno, malas notas, que es natural que nos pongamos más triste, más apagado pero creo que está en nosotros está el tratar de tener esencia de tener la actitud y persistencia”.*

4) ¿Cuáles crees son las 3 estrategias más útiles para adaptarte a la lengua portuguesa? “El “olha” porque por ejemplo a veces yo quería saludar hablar con alguien para pasarle la hoja de asistencia y es como que chuta está muy lejos no quiero tocarle el hombro y una vez escuché un tipo que le dijo “olhe” y le dio la hoja y yo primerito entonces y ahora y la persona ya se miraba yo y ya sentada antes de yo me paraba le iba a tocar el hombro. También el “tipo” porque siempre el momento de hablar por ejemplo para yo decir como que yo soy bastante como que asociar cosas así entonces siempre digo “tipo, tipo”. Me gusta la palabra “acho” porque “acho” es como el cacho de los quiteños, el “calas” de los cuencanos. Le coges el cariño de que tú siempre has tenido de tu país y lo transformas en portugués (acho= calas) y hay veces en los que dices acho qué tal cosa y creo que esto también es como hacerlo parte de ti”.

Após ter cumprido mais de um ano a estudar em Portugal, como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, nesta altura, e a evolução que houve desde o início:

1) ¿Ahora actualmente ocupas más el español o el portugués? “a ver y yo creo que el primer año fue lo que fue donde más aprendí portugués porque fue el lanzamiento de aprender el idioma fue esa parte de nuevas palabras nuevas, pero yo creo que este año creo que sí, sí me falta porque supongo que llega mi nivel de conformismo, que no está bien, entonces por más de que tú sepas el idioma tú tienes que practicar pero o sea actualmente hablo más español porque mi entorno social habla español”.

1.2) ¿Le das importancia a las palabras que generan incomprensión? “Si, es como estoy leyendo todo estoy entendiendo todo y que una en pedacito de una palabra no me dejes seguir no me gusta, así entonces digo, haber busquemos el significado, hasta resolverlas, lo chévere es volver a escuchar la palabra y que ya la entienda, entonces creo que también te deje satisfacción de que ya la buscaste y ya sabes una palabra nueva”.

1.3) ¿Actualmente te sientes un hablante portugués? “Creo que sí, no a la perfección pero ya me doy a entender que eso es lo importante, entonces así me siento parte de entender el idioma más que todo por porque ya les entiendo y ya me puedo comunicar creo que eso lo considero como comunicación entonces yo creo que sí me siento más adelante portuguesa no a la perfección pero pero sí pero lo principal de hablar y entender está ahí”.

2) ¿Existen algunas palabras que destacarías como fundamentales para que los estudiantes hablantes de español, que vienen a estudiar, aprendieran previamente con el fin de facilitar su adaptación e inclusión en Portugal? “En mi carrera ocupan la matemática de “X-Y” y aquí es xis e ypsilon, para mi nunca fue así, entonces yo creo que si uno va a estudiar matemáticas hasta para seguir y con el hilo de la de la materia, creo que se debe aprende bien el abecedario. También aprenderse las jergas de ellos porque ellos también a pesar de que son profesores preocupa mucho el Malta o el decir embora, vamos embora”.

Identificación Entrevistado N°6			
<b>Nombre:</b>	<b>Jhoe Alberto Solis Reina</b>		
<b>Sexo:</b>	<b>Masculino</b>		
<b>Edad:</b>	<b>25</b>		
<b>Estado Civil:</b>	<b>Soltero</b>		
<b>Nacionalidad:</b>	<b>Ecuatoriano</b>		
<b>Licenciatura:</b>	<b>Magister en Gestión</b>		
<b>Idiomas que habla:</b>	<b>Español</b>		
<b>Nacionalidad de los padres:</b>	Ecuatorianos	<b>Idiomas que hablan:</b>	español
<b>Desde cuando está en Portugal:</b>	<b>10/10/2021</b>		

(Objetivo 1) Identificar dificultades e sucessos experimentados pelos estudantes no novo contexto sociocultural e na persecução dos seus objetivos académicos.

1) Cuáles son las razones o motivaciones por las cuales vienes a estudiar a Portugal?  
 "Bueno la razón principal por la que decidí estudiar en en Portugal básicamente abrir mis horizontes YY conocimientos que que que te brinda en este caso a un latinoamericano estudiar en el extranjero creo que un título europeo por decirlo así que pesa mucho más en mi país me me abre puertas de tanto en el trabajo como personal entonces creo que esa fue una de las principales razones y motivación también fue experimentar es lo que lo que es estar fuera del país porque nunca lo he hecho sí he viajado todo pero primero modo vacaciones primera vez que vive fuera del país primera vez que vivo fuera del país y primera vez que vivo solo también entonces quería como salir de mi zona de confort".

2) Cuáles son las principales dificultades que percibiste durante el primer año de estudio el lenguaje?  
 "Bueno principalmente la la dificultad que encontré al venir a estudiar acá es el idioma principalmente eh pero bueno mientras va pasando el tiempo uno va aprendiendo y trata de de de comunicarte y todo eso pero creo que la comunicación se me ha hecho muy difícil en el tema de de estudiar con mis compañeros poder poder organizarme bien con mis compañeros expresar lo que quiero expresar muchas veces sea se complica mucho y por el tema de de de de palabras mismo de que no me entienden tengo que rebuscar mucho las palabras para hacerme entender a veces con mis compañeros de clase pero creo que esa esa será mi mayor dificultad hasta hasta ahora y también el tema de de integrarme con con mis compañeros porque creo que el portugués es muy por así decirlo muy frío no no no no no me chocó me chocó mucho el el tema de que es un un ecuatoriano lo a un extranjero lo trata de diferente manera y venir acá me chocó mucho que no no no te hacen caso te ponen aparte eres eres una persona aparte no no integran contigo no no hablan contigo qué sería no te hacen caso creo que al principio no me hacía mucho caso por el idioma pero es como darte atención a eso te refieres con no hacer caso y sí o sea por ejemplo yo hacía trabajos de grup y uno quiere dar su aporte pero ellos simplemente decían como que no tú no hagas nada tranquilo nosotros hacemos todo vale ya entonces ese eso me hacía sentir un poco mal la verdad considera que te afecto en la autoestima académica sí bastantes una pecto muchísimo porque te sientes por una parte inútil tu quieres y aportar en el en el grupo de estudio y tus compañeros no te lo permiten porque no te entienden o simplemente crees que no sé si creen que tienen una superioridad siempre ha habido ese esa brecha entre latinoamericanos y europeos que no conoce mucho nuestra cultura nuestro nivel de estudio".

- 3) Cuáles son las principales conquistas logros el que percibiste durante el primer año de estudio?

"Creo que el principal logro por así decirlo pues sentirme capaz de haber estudiado en otro idioma en un país que no es el mío y por ejemplo yo pasé hasta el momento 3 de 5 materias entonces la verdad cuando yo llegué acá como llegué tarde pensé que que no iba a lograrlo que simplemente me iba a estancar que no iba a salir adelante con mis estudios y por un momento sí atravesé un problema por así decirlo de depresión y la de presente lleva ansiedad mucho eso primera vez en mi vida que experimento eso pero eh el tener el apoyo acá de de mi novia y eso que qué qué me levante cada día y decir no así sí puedo sí voy a poder y me puse a estudiar todas las tardes en la biblioteca trate de salir adelante en ese aspecto de de de cursar las materias que tenía que cursar y bueno porque a la final tratar de pasar de las 5:00 materias de haber conseguido 3 para mí es un un logro pero sé que me voy a demorar un poco más en en cursar en maestrado pero al final lo voy a lograr igual está allá estás aprendiendo por ejemplo constancia en el estudio como estudiar con constancia cada cierto tiempo en la biblioteca son como son por así decirlo estrategias que te ayuden aprendiendo a utilizar más que una estrategia ser disciplinado creo que que el tema de estudiar trabajar en adultos por así decirlo ya independiente eh te hace más disciplina".

En el contexto de la sala de clases:

- 4) ¿Qué dificultades tuviste en relación al contexto sociocultural portugués propiamente, los valores, las costumbres, las personalidades de los portugueses y la forma de trabajar en equipo con ellos?

*"Bueno la principal dificultad que tuve para relacionarme con con las personas de mi curso eh fue que ellos tienen una personalidad muy cerrada bueno yo creo que como en todo país hay diferentes hay todo tipo de personas tuve problemas con algunas personas pero creo que en todo lado encontramos gente que quiere incluirte y todo eso y hubo hubo compañeros que sí me ayudaron a relacionarme con el tema por ejemplo de la plataforma de enseñarme material de apoyo que que habían percibido antes porque yo llegué como lo dije antes hace un mes atrasado entonces sí hubieron unas 2 personas que que tuvieron el amabilidad de de preguntarme mi número telefónico y me pasaron archivos de de documentos de clases todo eso pero como te digo con en temas de de trabajos en grupo y eso como que los profesores me incluyeron en grupos sin que yo no había tenido afinidad nunca entonces me me pusieron en un grupo y me dijeron antes del trabajo con ellos creo que a las personas con las que me tocó hacer el grupo no no estuvieron muy de acuerdo en que como como extranjero y me ponen con ellas sentirme rechazo y sentí mucho rechazo simplemente yo quería aportar algo en el grupo de trabajo y ellas no no recetaban mis ideas no no escuchaban no les interesaba escuchar lo que yo tenía para aportar y fue muy difícil en ese aspecto porque el grupo era para todo el semen imagínate no no compaginar con con una persona dentro de un grupo de trabajo y no sentirme inútil porque no me aportas ni nada".*

- 5) ¿Cuáles son los beneficios que experimentaste dentro de este contexto socio-cultural portugués (valores costumbres personalidad, etc)

"Que bueno creo que este estoy experiencia personalmente me hizo ser más empático con las personas porque al al recibir yo ese rechazo que que tuve con ciertos compañeros eh no se lo desearía a nadie por nada del mundo y y creo que que como persona me hizo más valiente porque como como lo dije antes me me me enseñó a mí mismo a AA tratar de de sobrellevar la la situación y a la final tienes que tomar decisiones ellos no decidí aguantar la la situación con mis compañeras de simplemente leo lo dejé ahí pero creo que ahora estoy un poco arrepentido de eso porque la eh tenía que enfrentar el problema pero yo no podía enfrentarlo porque no podía expresarme por el idioma entonces como estoy en en en ese proceso de aprendizaje del idioma eh me dio el tuve que tomar la decisión de dejar ahí mi grupo no no trabajé más con ese grupo y simplemente me dediqué a estudiar solo".

(Objetivo 2) Caracterizar o grau de intercompreensão percecionado em relação aos diferentes domínios de competências linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita).

1) ¿Antes de venir a Portugal cómo pensabas que iba a ser comunicarte en portugués?  
“Bueno en el tema de la comunicación en el portugués p pensé que era me iba a resultar un poco más fácil por lo que tiene un poco parecido a mi idioma que es el español pero en cuanto a lo verbal cuando yo trataba de entender lo que me decían principalmente profesores los compañeros pues fue un golpe porque no entendía porque habla muy rápido entonces es como yo hablar en español entonces obviamente ellos no me entendían si les hablaba rápido entonces lo que me tocó hacer es pedirles que por favor hablara un poco más despacio y así entendía lo que trataba de decirme porque las palabras se relacionan un poco. Me ayudó también que ciertos compañeros me decían mírame AA la boca mira cómo se mueven mis labios y trata de entender lo que lo que estoy diciendo entonces me ayudó mucho en ese aspecto a entender un poco más pero en el tema de de yo expresarme el se sí se me complicaba porque tienen unos acentos un poco particulares en ciertas palabras”.

2) ¿En la misma lógica antes de venir a Portugal ¿qué contactos o experiencias previas tenías con la cultura portugués o el idioma portugués?  
“No tenía ninguna especie ninguna noción nada ninguna noción de con con Portugal nada ni de visita es mi primera vez en conocer una persona portuguesa personas portuguesas de hecho y no soy nuevo nuevo

En una escala de likert

3) ¿Cuánto percibiste del contenido que se te presentó oralmente en portugués?  
“Medio porque hay hay palabras todavía que no logro comprender y tienen que repetirme para para poderlas percibir mejor OO tienen muchas veces que cambiar las las palabras para para ello poder y mantener la la conversación con la persona que me estoy hablando”.

4) Ahora al momento de dar una opinión o responder oralmente ¿sientes que los otros te entienden la idea que querías expresar?  
“En cuanto a lo que yo quiero expresar eh creo que es bastante la la acogida que tienen porque se parece bastante el idioma y una cosa que me dijeron mis profesores es si no puedes comunicarte bien en portugués dímelo en español porque, así como tú entiendes el portugués yo te entiendo el español entonces creo que sí me recetan bastante lo que quiero decir muchas veces”.

5) ¿Cuánto entiendes a leer textos académicos en portugués?  
*“Entiendo entiendo bastante en lo que es la comprensión lectora real parece al parecerse mucho a al español se entiende bastante lo que lo que se trata de leer y sobre todo se comprende bien hay palabras claro que muchas veces no las tengo como referencia eh tengo que buscarlas en internet y y sigo leyéndolo para tratar de comprenderlo el texto”*

6) Durante este primer año ¿Cuánto puedes escribir en portugués sin ayuda?  
“Creo que puedo escribir portugués poco ya que por ejemplo hay conexiones en como la “y”, y se me hace muy complejo conectar las ideas cuando estoy escribiendo entonces por ahí se me dificulta bastante y trato de rebuscar las palabras qué más puedo en escribir y ahí trato de de tener un darle un sentido común a la a la frase o lo que estoy diciendo, escribiendo”.

6.1) ¿Tuviste que usar algún tipo de apoyo externo?  
“Igual eh creo que necesito un apoyo externo, pero no lo he usado más allá de de un diccionario en el teléfono pero de ahí nada más trato de buscarle cuando no no me puedo comunicar busco la la palabra que estoy buscando en el diccionario y ya”.

(Objetivo 3) Identificar as dificuldades mais recorrentes, que emergem por sobre a base de intercompreensão entre o espanhol e o português.

1) ¿Qué dificultades fueron las más frecuentes que percibiste?

*“Lo más difícil para mí fue sí percibieron de mejor manera el el acento que tienen en ciertas palabras y cómo cómo decirlas no porque claro se me complica mucho en ciertos aspectos hacerme entender porque a veces por un acento eh la otra persona no te entiende o entiendo una cosa que no es”.*

2) ¿Que disciplinas académicas fueron o son las más difíciles de entender?

“Creo que las asignaturas más difíciles especialmente son cuando hay problemas matemáticos estadísticos y a eso le agregan que expreses la respuesta en en escrito entonces muchas veces en lo que es métodos estadísticos de una asignatura mía eh tengo que expresar el la respuesta interpretar la respuesta entonces eso se me ha hecho muy complicado”.

(Objetivo 4) Identificar estratégias de adaptação que utilizam para tentar ultrapassar as dificuldades vivenciadas no contexto académico.

1) ¿Cómo superaste o que formas de ayuda o apoyos utilizaste para superar las dificultades percibidas?

“Una de las ayudas que que tuve fue tratar de relacionarme más con con personas de portuguesas también bueno no es tan académico, pero creo que te ayuda mucho a escuchar música en portugués ver películas en idioma y a la final eso te ayuda AA tener una comprensión tanto oral como lectora ver películas subtituladas en portugués entonces por ahí yo trataba de estudiar el idioma sigo tratando”

2) ¿Logras recordar algunas situaciones concretas de incomprensión que te hayan ocurrido?

*“Una de las situaciones donde tuve un poco de incomprensión fue cuando fui el primer día de clase y me preguntaron si tenía el módulo, pero yo al profesor le entendí eres mudo porque yo había llegado al curso y me senté a recibir la clase y ya y le entendí al profesor si era mudo yo le yo le respondí no sí hablo y el profesor me dijo no no te estoy preguntando si tienes el moodle entra en tu computadora y ahí el profesor entró y buscó la plataforma del de la universidad eso es”.*

3) ¿Qué estrategias usaste o usas para comprender y hacerte entender, frente a situaciones de incomprensión?

“Eh muchas veces eh traté de sacar mi celular y decirle porfa escribe lo que estás diciendo y yo traduzco a mi idioma u otra de las situaciones que me ayudó bastante fue que me hablen con mímica lenguaje corporal lenguaje corporal el lenguaje corporal creo que es una una forma muy eficiente de darse a entender con la otra persona de lo que quieres decir”

4) Ahora en relación a los interlocutores: ¿sientes que utilizan estrategias específicas para ayudarte a comprender?

“No yo sentía que específicamente en el curso no trataban de de que yo les comprenda porque la mayoría de mi curso hablaba lo que es del idioma nativo portugués o inglés entonces hubo profesores que me decían inglés o portugués yo como no hablo inglés decía no percibo mejor el portugués”

5) ¿Cuáles fueron las principales herramientas que te ayudaron a superar estas dificultades que sentiste en el contexto académico?

“Bueno las principales herramientas que me ayudaron en el contexto académico es bastante el moodle ya que por ejemplo en Ecuador no estaba acostumbrado a que las clases ya estén subidas a la plataforma entonces me ayudaba mucho ir a la biblioteca buscaba la clase del siguiente día y como tengo mejor comprensión lectora me leía la clase y trataba de entenderla

la clase y al siguiente día iba AA tomar la la la asignatura que me tocaba y ya estaba empapado un poco de lo que iba a hablar el profesor ese día como con una preconcepción de lo que venía”.

**Objetivo 5: Analisar as percepções dos estudantes em relação às atitudes, posições e estratégias que encontram por parte dos colegas e professores portugueses.**

- 1) ¿En general cómo definirías la actitud o la predisposición de tus compañeros y profesores portugueses?

“Podría decir que la disposición que tuvieron conmigo en cuántos profesores fue un poco mala eh la mayoría de los profesores por así decirlo 3 de 5 profesores que me dijeron ya estás chalado, no vas a cruzar la materia vienes tarde entonces me desanimó un poco en ese sentido de que los mismos profesores te dicen eso como que vas a reprobar y no poder explicar los motivos correctos de decirles que por qué llegas tarde entonces por ahí tuve un poco de problemas y siempre hay personas buenas y profesores también que me dijeron no tengo muy buenas referencias de estudiantes ecuatorianos toma el material de apoyo guíate de eso y preséntame los trabajos por ahí”.

- 2) ¿Cómo definirías tu respuesta frente a estas actitudes o disposiciones percibidas por tus colegas y profesores?

“Eh diría que súper mala porque a la final esperamos de de la pedagogía o de las personas que te están enseñando un maestrado sean un poco más por así decirlo responsables con lo que son estudiantes de extranjeros ya pero ahí viene la pregunta si uno debe atenerse a las consecuencias de las que que conllevan estudiar en otro país o uno debe adaptarse a al al sistema o sea tu respuesta fue adaptarte a esta realidad adaptarme a la nueva realidad porque no tuvieron nunca una empatía conmigo.

- 3) ¿Que estrategias específicas usaste para adaptarse a estas actitudes y disposiciones percibidas?

“Creo que uno de las 2 estrategias que usé fue eh darme motivación personal y enfrentar la realidad a la que estoy sometido ahora a la que a lo que decidí estudiar a lo que decidí hacer con mi futuro y y acoplarme al AA la enseñanza que estoy recibiendo el día de ahora en otro idioma, dado que no senti empatia por parte de ellos”.

- 4) ¿Consideras que tus compañeros y profesores adoptaron una actitud de disposición y preocupación por tu inclusión?

“Personalmente considero que no hubo una inclusión personal conmigo más allá de de tema de estudios hubo profesores que sí se implicaron un poco en en detallarme la más la materia y hacerme saber lo que los trabajos que ya se habían realizado y hubo profesores que no se permitieron el tiempo de de escucharme o de saber mi realidad a la que yo vine por el tema de de retraso y simplemente supieron decirme que lo más probable es que repruebe la materia o sea no hubo un gesto de inclusión no hubo ningún gesto de inclusión”.

Después de haber cumplido más de un año en Portugal

- 3) ¿Te sientes adaptada al contexto sociocultural específicamente en relación con tus compañeros y profesores?

“Todavía no me siento totalmente adaptado pero ya me estoy haciendo aceptando la realidad en la que estoy ahora ya no tengo lo que es depresión y ansiedad que la tuve en su momento y eso me está ayudando a adaptarme a los cambios que hice principalmente en mi vida y también creo que esto me ha ayudado ya en el tema de los estudios porque le estoy poniendo mucho más de empeño en en cursar mi maestrado y tener la tener mi título que es lo más importante para mí y eso cuánto tiempo quieres que te duro el estado depresivo y al principio no lo percibía yo no no nunca lo había tenido pero yo creo que unos 2 o 3 meses pasé la pasé muy mal no lo quería aceptar pero a la final me di cuenta cuando ya no quería ni estudiar quería dejar la universidad a la final creo que los padres mi familia me ayuda mucho a reflexionar y a y a seguir adelante”.

## Preguntas Finales:

1) Qué aspectos positivos destacarías de tu estadía en Portugal?

“Creo que uno de los puntos que destacaría de mi estadía en Portugal es aprender nuevas realidades nuevas culturas eh darme mi mi espacio personal porque uno se enfrenta a nueva a una nueva vida estando aquí y creo que lo que más destacaría es mi título sacar mi título y creo que Portugal me va a brindar nuevas oportunidades tanto laborales como personales y eso es lo que estoy enfocado te quiero terminar mis estudios y buscar un buen trabajo porque creo que Portugal te da te abre unas puertas sobre todo en el estilo de vida que el que se lleva acá que es mucho más tranquilo que en Latinoamérica o en mi propio país por así decirlo”

2) ¿Cuál fue el aprendizaje más significativo que esta experiencia te ha dado?

“Pone uno de los aprendizajes más significativos que tuve fue que estoy solo y tengo que resolver mis problemas solo ya no tengo en quien apoyarme como lo tenía en mi país que muchas veces quedan eh apoyo en todo sentido que aquí a recién llegado me chocaron no sabía lo que tenía que hacer y a la final de es son vivencias que uno tiene que que resolver y ahí traté de de comunicarme con la persona que tuve el inconveniente y y a la final las cosas se arreglan claro que te asustas no sabes qué hacer te ofuscas pero a la final creo que las personas también no entienden YY te ayudan a resolver el problema”.

3) Cuáles son los 3 tips que darías a un estudiante que quiere venir a vivir una experiencia de intercambio?

“Creo que le diría un a una persona que viene de de intercambio OA vivir acá en Portugal la primera que se enfrente AA la realidad en la que está y se organice en en el en ser disciplinado como primer factor ser muy disciplinado organizar bien su tiempo y perder el mié perder el miedo a enfrentarse a un nuevo idioma y ya estar en la sensación de de estar solo que a la final todo se resuelve entonces creo que son las 3:00 cosas más importantes.

4) ¿Cuáles crees son las 3 estrategias más útiles para adaptarte a la lengua portuguesa?

“Bueno una de las estrategias que creo muy importante es perder el miedo a comunicarte con con las personas que son del medio y en Portugal eh también me sirve mucho ver películas escuchar canciones en el idioma y siempre comunicarte de la forma en que tú puedas y aprender a saber escuchar lo que dice la tus compañeros portugueses”.

Após ter cumprido mais de um ano a estudar em Portugal, como caracteriza a sua adaptação e inclusão com a língua portuguesa, nesta altura, e a evolução que houve desde o início:

1) ¿Ahora actualmente ocupas más el español o el portugués?

“Actualmente creo que hablo más de español por el hecho de que tengo bastantes compañeros de ecuatorianos aquí en leiria y el portugués lo uso muy poco solo en en tema de estudios en la universidad”.

1.2) ¿Le das importancia a las palabras que generan incomprensión?

“Eh sí me preocupa hablar en portugués todavía porque llevo 6 meses de acá pero que mientras trato de desenvolverme en mi situación estoy tratando de de hacer cosas cotidianas siempre ir a comprar y no pago automático trato de ir a la cajera y que la cajera me hable trato de siempre saludar a una persona y sacarle algo más como qué tal tu día entonces por ese lado estoy tratando de aprender el portugués porque me falta mucho por aprender”.

1.3) ¿Actualmente te sientes un hablante portugués?

“No no me siento en hablante portugués porque todavía me falta aprender a relacionarme más en una conversación ligera siempre estoy muy tenso en cuanto a la comunicación con otro portugués y y creo que ese miedo todavía tengo que perderlo”.

- 2) ¿Existen algunas palabras que destacarías como fundamentales para que los estudiantes hablantes de español, que vienen a estudiar, aprendieran previamente con el fin de facilitar su adaptación e inclusión en Portugal?

“Las palabras que definiría como importantes siempre están el saludo porque la educación es muy importante en todo lugar buen día vos tarde bueno hoy eh 1000 gracias también que acá se usa obligado obligada cuando es la persona es femenina y otra palabra creo que sería preciso ayuda porque como no hablas del idioma siempre vas AA necesitar que que te expliquen algo que te lo repitan entonces el preciso es necesito y bueno ayuda precisa ayuda”.